

ADELINA DE OLIVEIRA NOVAES

**BRASIL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE
PEDAGOGIA**

**Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação
Mestrado**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP**

**São Paulo, SP
2006**

ADELINA DE OLIVEIRA NOVAES

**BRASIL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE
PEDAGOGIA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação: Psicologia da Educação, sob a orientação da Professora Doutora Clarilza Prado de Sousa.

**Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação
Mestrado**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP**

**São Paulo, SP
2006**

Banca Examinadora

Aos meus pais, Eny e Raimundo,
que, lutando, me ensinaram que a mudança é possível.

Ao meu companheiro Tomás, pela sua compreensão,
apoio e paciência.

Agradecimentos

À Professora Doutora Clarilza Prado de Sousa, pela orientação que ultrapassou as exigências acadêmicas, transformando-se em exemplo para a vida, por sua generosidade, acolhimento e carinho.

À professora Doutora Angela Arruda, que, despertando meu interesse acadêmico, me orientará sempre. Não somente por meio de suas produções e conversas generosas, mas também pela sua conduta.

À professora Wanda Maria Junqueira de Aguiar pelas gratas sugestões durante o exame de qualificação.

A Professora Lílian Ulup, por sua amizade, companheirismo e orientação.

Às colegas,
Ana Carolina Dias Cruz e Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas,
e aos grupos de pesquisa em Representações Sociais em Educação e Imaginário e Representações Sociais, por colaborarem para a realização deste trabalho e por compartilharem as angústias de uma pesquisa.

Aos professores, colegas e às secretárias do curso de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação, que de maneira diversas contribuíram para que este trabalho fosse concluído.

Às minhas famílias, naturais e ‘adquiridas’,
pela contribuição, apoio e acolhida.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida, que promoveu a minha formação como mestre e a realização desta pesquisa.

“Entre nós, repita-se, a educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude. De criação de disposições democráticas através da qual se substituísse no brasileiro, antigos e culturológicos hábitos de passividade, por novos hábitos de participação e ingerência.” (Freire, 1974, p. 93)

Resumo

A presente dissertação resultou do estudo das representações sociais de estudantes universitários de cursos de pedagogia sobre o Brasil. Considerando que os cursos de pedagogia deveriam se constituir em um espaço de formação capaz de mobilizar transformações educacionais, tal como define as principais teorias da educação, a pesquisa buscou indícios de representações polêmicas que pudessem identificar em futuros educadores um grupo socialmente ativo. A pesquisa é parte de um Programa de pesquisa mais amplo “Imaginário e Representações Sociais do Brasil” que, por sua vez, faz parte do projeto internacional “Imaginários Latino-Americanos”, sediado pelo Laboratório Europeu de Psicologia Social (LEPS) da Maison de Sciences de L’Homme de Paris (MSH), França. São respondentes da pesquisa 267 estudantes universitários de primeiro ano, de sete estados das cinco regiões brasileiras, distribuídos entre instituições públicas e privadas. O questionário combinou, para expressão dos sujeitos, o uso de desenhos e linguagem escrita. Solicitou-se que desenhassem o Brasil e o que contem nele, que justificassem por que acreditavam que tudo o que foi desenhado era Brasil e o que diferenciava o Brasil dos demais países. Trabalhou-se inicialmente com o exame das questões verbais, pelo processamento do programa de análise léxica ALCESTE (*Analyse Lexicale par Contexte d’un Ensemble de Segments de Texte*), que apontou para a necessidade de compor uma matriz de análise de conteúdo que priorizasse uma dimensão específica: a do protagonismo social. Esta matriz também orientou o exame dos desenhos, analisados com base em sujeitos prototípicos. Os resultados evidenciaram dois eixos de representações: um marcado pela força que exerce para a manutenção do *status quo*; outro que impulsiona a ação dos sujeitos para uma mudança social. As representações deste segundo eixo ainda revelaram que a esperança é motriz de uma atuação protagonista, e predizem uma identidade marcada pela ação do educador e sua responsabilidade social.

Palavras-chave: representações sociais, identidade social, protagonismo.

Abstract

The following research reveals a study of social representations of university pedagogy students concerning Brazil. Considering the courses of Pedagogy should have a space so as to produce educational changes such as the ones defined by main educational theories, the study aimed at analyzing evidences of polemic representations that would allow identifying future educational institutions as a socially active group. This research is part of an extensive program of surveys on “Imaginary and Social Representations of Brazil” that is also part of an international project of “Latin-American Imaginaries” conducted by the European Laboratory of Social Psychology (LEPS) of *Maison de Sciences de L’Homme* of Paris (MSH), France. Two-hundred and sixty-seven university students studying in public and private universities from seven Brazilian states answered the survey. The questionnaire was prepared with drawings and written language so as to help respondents answer it. They were asked to draw Brazil on a piece of paper and write what there is in it. In addition, they had to justify what and why they had drawn represented Brazil to them, and how it differed from other countries. Initially, the ALCESTE software (*Analyse Lexicale par Contexte d’un Ensemble de Segments de Texte*) was used to analyze the written answers. It identified the need to build a matrix to analyze their content that prioritizes a specific dimension: the social protagonism. This matrix also helped analyzing drawings. Results had evidenced two axes of representations: one is characterized by the force that exerts for maintaining the *status quo*; the other one stimulates the action of the people for a social change. This last axle of representations still had disclosed that the hope is motor of a protagonist performance, and predict an identity marked for the action of the educator and its social responsibility.

Key words: social representations, social identities, social protagonism.

Lista de Figuras

Figura 1: Distribuição dos respondentes por sexo	38
Figura 2: Distribuição dos respondentes por faixa etária	39
Figura 3: Distribuição dos respondentes por região	40
Figura 4: Distribuição dos respondentes pelo estado de nascimento	41
Figura 5: Síntese do tratamento de análise léxica para a Questão 2	44
Figura 6: Distribuição percentual das classes geradas pelo processamento do Alceste para a Questão 2	45
Figura 7: Síntese do tratamento de análise léxica para a Questão 3	49
Figura 8: Distribuição percentual das classes geradas pelo processamento do Alceste para a Questão 3	50
Figura 9: Dendrograma gerado no pelo <i>software</i> Alceste para o <i>corpus</i> da Questão 3	51
Figura 10: Repartição do <i>corpus</i> verbal para realização da análise de conteúdo	61
Figura 11: Reprodução do desenho do sujeito A	68
Figura 12: Reprodução do desenho do sujeito C	69
Figura 13: Reprodução do desenho do sujeito H	70
Figura 14: Reprodução do desenho do sujeito G	71
Figura 15: Reprodução do desenho do sujeito F	72

Lista de Tabelas

Tabela 1: Distribuição de respondentes por Cidade/Estado e Instituição	37
Tabela 2: Relação entre idade e região dos respondentes	42
Tabela 3: Relação das frequências das palavras repetidas na Classe 1 para a Questão 2 com o <i>corpus</i> e o χ^2	46
Tabela 4: Relação das frequências das palavras repetidas na Classe 2 para a Questão 2 com o <i>corpus</i> e o χ^2	47
Tabela 5: Relação das frequências das palavras repetidas na Classe 1 para a Questão 3 com o <i>corpus</i> e o χ^2	52
Tabela 6: Relação das frequências das palavras repetidas na Classe 2 para a Questão 3 com o <i>corpus</i> e o χ^2	53
Tabela 7: Relação das frequências das palavras repetidas na Classe 3 para a Questão 3 com o <i>corpus</i> e o χ^2	55
Tabela 8: Relação das frequências das palavras repetidas na Classe 4 para a Questão 3 com o <i>corpus</i> e o χ^2	56
Tabela 9: Relação das frequências das palavras repetidas na Classe 5 para a Questão 3 com o <i>corpus</i> e o χ^2	57
Tabela 10: Frequência de respostas para as subcategorias no <i>Corpus II</i> para a Questão 2	62
Tabela 11: Frequência de respostas para as subcategorias no <i>Corpus II</i> para a Questão 3	65

Sumário

Introdução	11
Capítulo 1: Representações sociais enquanto meio de acesso às identidades sociais	14
1.1. A teoria das representações sociais e a possibilidade de mudança social	14
1.2. As diferentes formas de representar e os processos de formação e funcionamento das representações	16
1.3. Identidade Social	19
1.4. O Protagonismo Social e as Minorias Nômicas e Anômicas	23
Capítulo 2: Brasil: antigas representações adquirem novas roupagens	28
Capítulo 3: O Percurso Metodológico	35
3.1. Instrumento	35
3.2. Campo	36
3.3. Sujeitos	37
Capítulo 4: Apresentação e Análise dos Dados	43
4.1. Análise léxica dos dados verbais	43
4.1.1. Análise léxica das respostas da Questão 2	43
4.1.2. Análise léxica das respostas da Questão 3	49
4.2. Análise de conteúdo dos dados verbais	59
4.2.1. Análise de conteúdo das respostas da Questão 2	61
4.2.2. Análise de conteúdo das respostas da Questão 3	65
4.3. Análise dos desenhos	67
Considerações Finais	74
Referências Bibliográficas	77
Lista de Anexos	83

Introdução

Representações sobre Brasil foram elaboradas ao longo do tempo, em um processo de simbolização que se construiu socialmente, na comunicação diária entre as pessoas. Desde antes da chegada dos portugueses às terras brasileiras, conteúdos já alimentavam representações que vigoram até hoje. Como afirma Arruda (2000), o imaginário europeu da Idade Média estava repleto de lendas sobre o paraíso terrestre e as representações alimentadas por este imaginário orientaram o olhar dos colonizadores de tal forma que muitos morreram acreditando que não estavam em um novo continente, mas no próprio paraíso (Silva, s.d.; Gomes, 1997). Porém, daquele momento aos dias atuais, linhas de representação foram se firmando para a construção de uma identidade para o Brasil.

Fez-se necessária a construção de representações que fossem compartilhadas por todos os membros da nação e que, possuidoras de grande força e estabilidade, permitissem a incorporação da novidade sem destruir-se. Estas seriam as representações responsáveis por nosso sentimento de nacionalidade, pela comunhão da identidade nacional.

Apesar de flexíveis, adquirindo facilmente novas configurações, estas representações não são eternas e podem sofrer modificações, pois novas maneiras de ver um objeto podem ser propostas por pessoas ou grupos. As significações inovadoras, que partem da crítica e da problematização e contribuem para a modificação da ordem social vigente, são denominadas *representações polêmicas* (Moscovici, 1988), pois instigam representações já estabelecidas, permitindo a mudança, balançando o *status quo*, sendo próprias de minorias ativas e de grupos que assumem posturas protagonistas.

Compreendemos que, ao visualizar as representações de um grupo, podemos ter indícios do modo de agir dos sujeitos em sua relação com os objetos sociais. Entender como o Brasil é representado permite a compreensão da postura dos sujeitos frente a nação, pois, ao revelar sua visão de mundo, as representações também oferecem o sentido de sua prática social.

Este interesse pelo estudo das representações, porém, não surgiu em mim com a atual pesquisa, nasceu ainda durante o curso de Graduação em Psicologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Estágio de Iniciação Científica, sob a supervisão da doutora Angela Arruda. Após a conclusão do Bacharelado e da Formação de Psicólogo, ingressei no curso de Licenciatura em Psicologia, que me apontou para as questões do âmbito

educacional. A procura pelo curso de mestrado em Educação: Psicologia da Educação já cumpria, assim, um desejo de compreender as representações sociais e como elas poderiam direcionar a ação dos educadores.

Buscando entender como estudantes de pedagogia compreendem o Brasil, as direções de suas condutas e as ideologias que podem estar presentes no contexto educacional, dediquei-me à presente investigação. Acreditando que a orientação política desses estudantes poderia oferecer subsídios para aperfeiçoar práticas educativas na formação de futuros professores, o que iria se refletir no processo educacional das escolas de formação básica.

O estudo das representações sociais desses sujeitos pode auxiliar no desenvolvimento de procedimentos pedagógicos que levem à sua transformação. Pode-se submeter essas representações de estudantes de pedagogia à reflexão, possibilitando consciência crítica sobre elas, e, por conseguinte, sobre sua identidade social, pois: *“transformar as representações é construir uma nova visão de mundo, formar e promover a educação no sentido amplo e estrito do termo”* (Sousa, 2002).

A pesquisa com base na teoria das representações sociais, em contrapartida, exigiu procedimentos metodológicos diversificados, pois somente um tipo de procedimento pode não ser capaz de identificar a dinâmica e estrutura das representações. E a procura pela expressão por meio de desenhos combinadas à expressão verbal buscou cumprir este propósito. Foi assim que chegamos à pesquisa de Milgram & Jodelet (1976) sobre os mapas mentais de Paris e Nova Iorque. Mas, apesar de encontrarmos referências bibliográficas que nos auxiliassem neste intuito, e de termos conhecimento da difícil tarefa que é a análise de desenhos, a trajetória metodológica se mostrou mais complexa do que se planejava.

Iniciamos com a análise das questões verbais, pois, pela vasta quantidade de material apresentada na literatura, esta se mostrou mais confortável para um primeiro exame, que apontaria o sentido a se seguir na análise dos desenhos de Brasil. Porém, já no primeiro procedimento, com o auxílio de um programa de análise léxica, sentimos a necessidade de concentrar nossa atenção em um aspecto muito relevante e considerar a busca de representações de futuros educadores que evidenciassem protagonismo social. Ou seja, a ação que surge a partir do processo de reflexão a respeito das representações de objetos de relevância para os sujeitos. O trabalho, por este motivo possui dois momentos: o inicial, a partir questões verbais, com a análise léxica e de conteúdo; e um segundo, quando se

concentrou o interesse no protagonismo social, para a análise de conteúdo das questões verbais e dos desenhos.

Pretendemos, assim, compreender como os sujeitos participantes da pesquisa representam o Brasil e suas identidades enquanto brasileiros, pois entender essas significações permite refletir sobre o papel que os estudantes de pedagogia, futuros educadores, têm frente a sua nação. Nosso interesse se concentra na possibilidade dos estudantes atuarem como protagonistas, como sujeitos que tomam parte de seu processo, sendo atores e interlocutores ativos nisso.

Assim, no primeiro capítulo, procuramos mostrar a importância do estudo da teoria das representações sociais para a compreensão da identidade nacional. Em continuidade, no segundo capítulo, discorreremos sobre alguns estudos a respeito do objeto de representação que procuramos identificar com esta pesquisa, o Brasil.

O terceiro capítulo se reserva aos procedimentos de coleta, organização e preparação dos dados, e é seguido por um capítulo de apresentação e análise dos resultados. A análise, apresentada na ordem do percurso descrito anteriormente, partiu das questões verbais e levou à identificação de sujeitos prototípicos que demonstrassem por meio de seus textos características de protagonismo. Foi o desenho desses sujeitos que trabalhamos na última parte da análise.

No na quinta e última seção, procuramos, de maneira breve, demonstrar como as representações de Brasil podem concorrer para a formação de uma identidade do grupo pesquisado, e como podem auxiliar num processo de mudança social.

Representações Sociais enquanto meio de acesso às identidades sociais

“Herdando a experiência adquirida, criando e recriando, integrando-se às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo – o da História e da Cultura” (Freire, 1974, p.41).

1.1. A teoria das representações sociais e a possibilidade de mudança social

Pesquisar as representações sociais de estudantes de pedagogia sobre o Brasil nos permitirá compreender suas identidades sociais e sua posição frente ao seu país, pois as representações são reveladoras da realidade social de um grupo, indicadoras de sua identidade e orientadoras das ações dos sujeitos, sendo tomadas como ponto de partida deste estudo.

As representações são construídas em grupos sociais e definem, para seus integrantes, os objetivos e os procedimentos específicos que devem cumprir em sua vida diária. Elas formam as referências que permitem aos sujeitos interpretar seu meio, classificar, dar sentido à realidade cotidiana tendo, essencialmente, uma função prática (Moscovici, 2003).

Jodelet (1988, p. 7) define representação social como *“a forma pela qual nós, sujeitos sociais, apreendemos os acontecimentos da vida corrente, os dados do nosso ambiente, as informações que aí circulam, as pessoas do nosso círculo próximo ou longínquo”*. E é através delas que procuramos compreender o saber popular, denominado senso-comum, dos estudantes de pedagogia, pois são uma forma de conhecimento, um produto da comunicação: elas se constituem a partir das experiências e informações que os estudantes têm contato. Desta forma, representar o Brasil para os estudantes de pedagogia é construir um saber socialmente partilhado.

As representações sociais como teoria psicossociológica foi desenvolvida por Serge Moscovici e aprofundada por Denise Jodelet (Arruda, 2000). A teoria parte do conceito de

representações coletivas do sociólogo Durkheim e dos estudos antropológicos de Lévy-Bruhl. Durkheim define seu conceito de representação como uma forma de pensamento da sociedade. Como ele mesmo explica (1995, p. 52), “*uma sociedade não é simplesmente constituída pela massa dos indivíduos que a compõe, pelos movimentos que eles realizam, mas, antes de tudo, pela idéia que ela faz de si mesma*”.

Este aspecto cognitivo da sociedade torna-se, ele próprio, um fato social através do qual a sociedade elabora e expressa sua realidade (Minayo, 2000). Sendo um fato social, as representações coletivas agem sobre os indivíduos de forma coercitiva e já aí podemos observar a diferença entre representação social, como é entendida na teoria psicossociológica, e representação coletiva de Durkheim. Enquanto a primeira se detém na relação de quem representa com o objeto representado, em um fenômeno de interação; a segunda entende o indivíduo e a sociedade como categorias distintas e, apesar de preocupar-se com ambas, o caráter pouco relacional da teoria durkheiminiana torna o conceito de representação coletiva estático (Marcová, 2003).

A inovação da teoria proposta por Moscovici está em apresentar a representação como engendrada coletivamente a partir das comunicações interpessoais e intergrupais surgidas de uma necessidade do sujeito em harmonizar suas falas e atitudes com às da sociedade. Desta forma, ela tem um caráter fluido e é modificada pela criatividade do sujeito e por sua possibilidade de mudança da vida social o que permite, inclusive, a existência de diferentes representações sociais dentro de um mesmo grupo. Assim, enquanto Durkheim enfatiza a reprodução do pensamento, Moscovici considera uma sociedade mutante.

Para Moscovici (2003), as mudanças na sociedade acontecem pela capacidade dos grupos manterem conflitos, tensões, e de negociá-los, criando novas conformações de poder entre si. É um processo de circulação de informações e “*o efeito dessas conversações e debates é reforçar, identificar e levar a efeito toda idéia, ou item, de conhecimento circulando na sociedade, tanto novos como velhos*” (Moscovici, 2003, p. 353).

Este papel perturbador do *status* social, e que leva à mudança, pode ser identificado nas representações dos grupos denominados ‘minorias ativas’. Isto ocorre porque as minorias ativas contestam as representações naturalizadas na sociedade e propõe mudança podendo ser caracterizadas como “*certos grupos que eram definidos e se definiam a si mesmos, geralmente, por termos negativos e patológicos frente ao código social dominante e se convertem em grupos que possuem o mesmo código e, além, o propõe aos demais como*

modelo ou solução de mudança”¹ (Moscovici, 1996, p.23). Em outros termos, para o autor, “*são as minorias que levam à frente a mudança social, introduzindo inovações*” (Moscovici, 2003, p. 268), pois se configuram como grupos propositivos, atores sociais.

Constitui assim um propósito desta investigação explorar, por meio das representações sociais, como os estudantes de pedagogia se identificam como grupo, se constituem uma minoria atuante, e se suas representações são propositivas de mudança. Pode-se confessar aqui o nosso desejo de encontrar, no estudo de suas representações, uma possibilidade de inovação social, uma nova visão do Brasil. Com este intenção, partimos para a busca dos indícios de novas representações que agitem o estado atual da compreensão sobre o país.

1.2. As diferentes formas de representar e os processos de formação e funcionamento das representações

Moscovici (1988) define três tipos de representações de acordo com as características dos grupos que as compartilham e seu caráter frente à sociedade. As representações características das minorias ativas e que dão a este grupo uma identidade definida pela ação, são geradas em processos de conflito social. Isso ocorre porque a “*minorias [ativas] exerce sempre um certo influxo sobre a maioria e pode incitar a modificar seu comportamento ou sua atitude*”² (Moscovici, 1996, p.97). E na atuação da minoria contra o *status* vigente na sociedade o conflito é inevitável, uma vez que:

As autoridades e as maiorias costumam preferir o controle social. Seu ideal, na realidade sua tarefa, é o equilíbrio, a resolução menos dolorosa dos conflitos, a adesão cega às opiniões e às leis existentes, e a difusão de uma só concepção da realidade. É evidente que todos se beneficiam desta situação em uma certa medida, ainda que desigualmente. Por outra parte, a mudança social será almejada pelos indivíduos e os subgrupos desviantes ou marginais. Para eles, a luta contra

¹ No original: “*Ciertos grupos que eran definidos y se definían a sí mismos, generalmente, em términos negativos y patológicos frente al código social dominante, se han convertido em grupos que poseen su propio código y, además, lo proponen a los demás a título de modelo o de solución de recambio*”.

² No original: “*La minoria ejerce siempre un cierto influjo sobre la mayoría y puede incitar a modificar su comportamiento o su actitud*”.

as instituições estabelecidas e as discriminações de todo tipo prevalecem sobre a necessidade de estabilidade e o respeito das normas. (Moscovici, 1996, 125)³

O caráter agitador destas representações típicas das minorias ativas dá a elas o título de *representações polêmicas* (Moscovici, 1988). Exclusivas de cada grupo, estas representações, que têm como principal característica inquietar o *status quo*, são determinadas pelas relações antagônicas entre os membros da sociedade. Assim, “*as representações polêmicas são formadas por subgrupos no curso de uma disputa ou de um conflito social quando a sociedade ao todo ou as autoridades sociais não as compartilham necessariamente*”⁴ (Ben-Asher, 2003, p. 6.4).

Apesar do nosso interesse aqui se concentrar nas representações polêmicas, dada às suas características que propiciam à mudança social, faz-se necessário também atentar para os outros dois tipos de representações descritas por Moscovici (1988): as *representações hegemônicas* e as *representações emancipadas*.

As representações hegemônicas são compartilhadas por grupos muito estruturados (Arruda, 1998). E como todos os membros do grupo comungam das mesmas representações, elas possuem um caráter estabilizador e conservador, oferecendo a estes membros uma identidade comum, apesar de suas diferenças específicas. Exemplo de grupo estruturado que compartilha tais representações são as nações (Arruda, 1998). Assim, as representações hegemônicas sobre a nação conferem a este grande grupo uma identidade nacional, apesar de também pertencerem a este grupo grupos menores, com características e identidades específicas. Possuidora de grande força persuasiva, as representações hegemônicas exigem que outras representações convivam com ela, aglutinando e envolvendo-as. E, por terem maior estabilidade, não sofrem com a coexistência de novas representações, ainda que muito distintas de si, o que provoca muitas vezes contradições no imaginário social (Arruda, 2000; Chauí, 2000).

³ No original: “*Las autoridades y las mayorías suelen preferir el control social. Su ideal, y en la realidad su cometido, es el equilibrio, la resolución incruenta de los conflictos, la adhesión ciega a las opiniones y las leyes existentes, y la difusión de una sola concepción de la realidad. Es evidente que todos se benefician de esta situación en una cierta medida, aunque desigualmente. Por otra parte, el cambio social será anhelado por los individuos y los subgrupos desviantes o marginales. Para ellos, la lucha contra las instituciones establecidas y las discriminaciones de todo tipo prevalece sobre la necesidad de estabilidad y el respeto de las normas*”.

⁴ No original: “*Polemic Representations are formed by subgroups in the course of a dispute or social conflict when society as a whole or the social authorities do not necessarily share them. They express rivalry or incongruity between representations*”.

O terceiro gênero de representações, as emancipadas, surge da interação de grupos sociais menores, de segmentos sociais específicos, e indicam como esses grupos interpretam e agem sobre a sociedade (Arruda, 1998). São constituídas de forma diferente por seções pequenas da sociedade e resultam da forma diferenciada em que seus membros se relacionam com as informações, demonstrando as diferenças entre indivíduos e subgrupos (Ben-Asher, 2003) sem ter, por sua vez, a intenção de inovação e mudança, como as representações polêmicas.

Porém, compreender as diferentes formas de representação, ainda não nos capacita a desvelar esta forma de conhecimento que se caracteriza pela “*articulação simbólica entre os conteúdos mentais e as estruturas móveis das práticas sociais*” (Nóbrega, 2001). Para tal, necessitamos compreender a estrutura de natureza dupla das representações: a conceptual e a figurativa (Moscovici, 1978). Tal conformação nos evidencia que a representação social simboliza, concebe um objeto que não está presente, ao mesmo tempo em que torna este objeto tangível, concreto, carregando-o de sentido.

Sobre a natureza das representações, Moscovici (1978) também nos informa a respeito de seus processos de formação e funcionamento. Estes processos são importantes para que possamos entender como as diferentes formas de representação descritas anteriormente podem exercer suas influências na sociedade.

Agindo simultaneamente, a descrição dos processos de formação e funcionamento das representações apresenta-se em separado, na teoria, apenas por uma necessidade didática. O primeiro processo é intitulado *objetivação* e consiste na operação que permite tornar concretos os conceitos abstratos, ao materializar abstrações em imagens.

Em um primeiro momento, o sujeito executa uma triagem das informações que circulam sobre determinado objeto; é efetuado um recorte das informações obtidas, descontextualizando-as de seu enfoque original. Em seguida, esquematizam-se os recortes feitos em torno de um “núcleo figurativo”, que reproduz de forma imaginante uma composição conceitual. Este esquema então passa a ser visto como dotado de realidade, como uma verdade e não como é propriamente, uma construção mental (Jodelet, 1998; Arruda, 1992).

O outro processo, denominado *ancoragem*, trata da inserção do novo objeto no acervo de conhecimento já existente. Diferentemente da objetivação, não se apresenta como a constituição formal de certo conhecimento, mas sim como integração cognitiva deste

conhecimento ao sistema de pensamento pré-existente (Jodelet, 1998). Este processo clarifica o caráter de rigidez das representações sociais, que associam o novo a preceitos antigos, promovendo “*relações estáveis e eficazes*” (Moscovici, 1978, p. 49). Entretanto, é evidente na teoria o caráter móvel das representações sociais, que são ao mesmo tempo rigidez e inovação uma vez que, na incorporação do novo, o sujeito é capaz de modificar os sistemas pré-existentes. Desta maneira, ao compreender as representações sociais como conteúdos formulados em um grupo social, nos quais os sujeitos irão se valer para interpretar o real, considera-se aqui que dialeticamente constroem e são construídas por ele.

No exercício de objetivar-ancorar, os sujeitos definem as representações compartilhadas pelo grupo de pertença. As representações do grupo, por sua vez, são preditoras de sua identidade e orientadoras de sua ação. Ao compreender as representações, suas formas e funcionamento, poderemos revelar aspectos da identidade social de um grupo, compreendendo sua postura frente os objetos. Desta maneira, a teoria nos oferece subsídios para o estudo das representações e identidade social de um grupo de estudantes de pedagogia.

1.3. Identidade Social

Além das formas de representar e os processos de formação e funcionamento, a teoria também sistematiza as representações sociais quanto suas funções e finalidades (Abric apud Sá, 1996). São no total quatro grupos constituídos pelas: *funções de saber*, pois as representações permitem que os sujeitos compreendam e expliquem a realidade; *funções de orientação*, já que as representações guiam os comportamentos e as práticas; *funções justificatórias*, pois, com base nas representações, os sujeitos podem justificar as tomadas de decisões e comportamentos; e *funções identitárias* que definem a identidade e a segurança de um grupo como referência.

As funções identitárias, de especial interesse para o presente estudo, tratam de como as representações situam os sujeitos no campo social, ou seja, de como lhes oferecem elementos para a elaboração de uma identidade pessoal e social que lhe seja satisfatória. Compatível com um sistema de valores e normas sociais, a função identitária também

cumprirá o papel de controle social exercido pela sociedade, orientando as ações dos sujeitos.

A existência de funções identitárias permitiu que muitos trabalhos em representações sociais se dedicassem à compreensão das identidades sociais (Echabe & Castro, 1993; Breakwell, 1993; Zavalloni, 1993; Bergman, 1999; Bonnac, 2002; Laszlo, Ehmann & Imre, 2002; De Rosa & Claudia Mormino, 2002; Licata, 2003, entre outros).

Mas não cabe somente à teoria das representações sociais o interesse pelo estudo da identidade. A psicologia, como disciplina, tem se dedicado ao tema, demonstrando a ligação entre identidade e diferença, evidenciando que a necessidade de diferenciação supera a afirmação da semelhança (Jovchelovitch, 1998).

As variadas teorias psicológicas parecem concordar que é estabelecendo a diferença entre o *eu* e o mundo que se produzem os parâmetros de construção de sentido do *eu* – sua identidade:

Para ser portador de uma identidade única o sujeito vai precisar, em algum nível, defletir o externo e não permitir ao externo o controle de todos os seus mandatos identificatórios. E, ainda assim, para ser portador de uma identidade, o sujeito precisa reconhecer aquilo que ele não é, e mais do que isso, vai ter que estabelecer uma relação com aquilo que ele não é. (Jovchelovitch, 1998, p. 80)

Apesar de compartilharem do mesmo princípio, ou seja, de que a identidade é formada na relação e na diferenciação com o outro, podemos identificar pelo menos duas grandes linhas interessadas no estudo da identidade dentro da Psicologia.

Essas duas vertentes são formadas pela *psicologia clínica* que, apesar de considerar sempre o outro na constituição da identidade, concentrou sua atenção no indivíduo, e se preocupou em desenvolver a noção de identidade pessoal (Santos, 2000). E pela *psicologia social*, que considera que “os grupos, categorias, culturas forneceriam modelos de referência, valorizados e aprovados, que serviriam de base à construção da identidade social do sujeito” (Sousa, 2002, p.152).

Como nos interessa aqui a identidade de um grupo de estudantes de pedagogia, nos focamos no conceito de identidade social. Tal termo é utilizado em psicologia social comumente associado à Teoria da Identidade Social (Tajfel, 1982). Esta teoria define a identidade social como o autoconceito de um indivíduo, derivado de sua pertença a um grupo ou grupos sociais.

Para Tajfel (1982), as identidades sociais são construídas levando em conta o valor e o significado emocional da pertença do sujeito aos grupos que elegeu. Isso se dá em forma de categorias, como nacionalidade, a profissão, considerando que as identidades são o resultado de processos cognitivos de categorização e diferenciação dos indivíduos. Ou seja, o indivíduo extrai e toma para si atributos que o permita se diferenciar de seus pares, e aplica a ele mesmo aqueles atributos que distinguem seu grupo dos demais grupos. Mas, a forma em que estas identidades são adquiridas e desenvolvidas é exatamente a mesma das identidades pessoais, pois são autoconceitos construídos pelos e pertencentes aos indivíduos.

Pela insatisfação de compreender a identidade social com referência no indivíduo, elegemos para o nosso estudo o conceito de identidade social tal como é associado aos trabalhos em representações sociais, uma vez que pretendemos estudar a complexa articulação entre o indivíduo e o social, considerando o processo identificatório, que se dá na relação do ser com o meio, na ação dos sujeitos. Acredita-se, nesta pesquisa, que a ação e a prática social são expressões, mas também constituidoras das representações e das identidades. Desta maneira, concordamos com Andrade (2000, p.142), quando considera:

(...) o entendimento da identidade não como uma substância, como algo dado e imutável, ou como uma condição, mas ao contrário, como um processo, um fenômeno construído de forma dinâmica e dialética, num processo identitário, um processo de personalização, sempre mutável e provisório.

O processo identitário articula afeto e cognição e ocorre através da comunicação e das relações sociais na construção das representações de si e do outro. Lane (1995) aponta para a importância das emoções como mediação, bem como a linguagem e o pensamento, para a constituição do psiquismo humano. Para a autora, as emoções levam à ação e impulsionam a consciência.

Consideramos assim, nesta pesquisa, os aspectos cognitivos e afetivos, bem como a cultura, na construção das representações e, por conseguinte, da identidade e concordamos com Banchs (1996, p. 120) quando afirma que: *“a emoção enfatiza e é enfatizada pelas representações de mundo que possuímos; enfatiza e é enfatizada pelo processo de seleção do que consideramos um objeto, bem como o processo de construção da representação*

desses objetos”⁵. Pois, para entender a maneira dos estudantes representarem o país, se faz necessário compreender também as relações afetivas desses sujeitos com o objeto, ou seja, com o Brasil.

Retornando à definição de identidade social, consideramos também que *“ter uma identidade é, ao mesmo tempo, ser alguém único, com características idiossincráticas e ser alguém igual aos outros, no sentido de compartilhar com o grupo significados comuns”* (Silva, 2000, p.152). Compreendemos que o indivíduo se projeta naquilo que representa (Moscovici, 1996), ou seja, constrói a si a partir de suas representações dos objetos, do mesmo modo em que forma suas representações a partir daquilo que considera como pertencente à sua identidade, num processo em que compartilha com o grupo de pertença, por meio da comunicação, os conteúdos formadores das representações. Assim, o indivíduo contribui para a formação das representações em seu grupo que, por sua vez, interage com os demais grupos da sociedade (Bergman, 1999).

E voltamos a sublinhar que entender as representações sociais de um objeto é compreender a relação do sujeito com o objeto, pois *“a representação que um sujeito faz de um objeto é um bom indício do perfil de sua identidade, assim como o conhecimento da identidade do sujeito é possuir um bom preditor de sua visão de mundo”* (Andrade, 2000, p.144). Insistimos neste aspecto, pois consideramos relevante reforçar que as representações sociais de um indivíduo, ou grupo, são expressões de sua identidade, pois, são uma forma de conhecimento social expressa na comunicação e na ação, participando não só no processo de desenvolvimento das identidades sociais, mas também na aquisição destas.

Estes elementos definidores da identidade nos permitem considerar que as práticas distinguem os grupos e que mudanças nas práticas sociais solicitam mudanças de representações, pois as ações expressam uma forma de conhecimento social, da mesma forma que são importantes na aquisição de conhecimento compartilhado e no desenvolvimento das identidades sociais. Assim o conhecimento do grupo é armazenado e transmitido devido à prática social regulada. É um processo simultâneo de aquisição do conhecimento, pela prática social e pela identidade, que permite ao grupo sobreviver e renovar-se (Echabe & Castro, 1993).

⁵ No original: *“la emocionalidad matiza y es matizada por las representaciones del mundo que poseemos; matiza y es matizada por el proceso mismo de selección de lo que consideramos un objeto, así como el proceso de construcción de la representación de esos objetos”*.

Conhecer a forma como a identidade social se articula às representações de Brasil é compreender a apropriação do grupo de estudantes de pedagogia de regras, valores, normas e formas de pensar de sua cultura. Suas significações orientarão suas práticas e seus papéis sociais. O curso de pedagogia forma profissionais que deverão fazer uso dos conhecimentos específicos adquiridos durante a graduação no processo de formação de novas gerações, no exercício de uma educação que deveria possibilitar às pessoas a discussão e inserção em suas problemáticas (Freire, 1974). E por isso, devemos considerar aqui a primeira dessas problemáticas, que é a identidade profissional do professor, não abandonando o foco de nosso estudo, mas contribuindo para a compreensão da formação identitária deste grupo de estudantes. Ao buscar as representações sociais e identidade social de Brasil, buscamos também entender a postura dos estudantes frente ao seu país, pois isso se refletirá na sua atuação profissional - um conhecimento que poderá fornecer subsídios para a formação de professores na construção e na modificação de sua realidade social.

1.4. O Protagonismo Social e as Minorias Nômicas e Anômicas

Considerando que os educadores deveriam refletir e promover a reflexão, bem como agir e promover a ação (Freire, 1976), procura-se, por meio das representações dos estudantes de pedagogia, identificar uma possível iniciativa para promoção de mudança social. Mesmo atentando para a possibilidade de tal iniciativa não estar manifesta nas respostas dos sujeitos, parte-se da idéia de que a compreensão de mundo desses estudantes se refletirá em sua prática profissional, na maneira como entendem a educação e na sua ação futura.

Os estudantes que, graduando-se, se dedicarem à educação, terão a possibilidade, por meio da escola, de contribuir para uma formação diferente, mais crítica, das novas gerações. Imbernón (2000, p. 189) ressalta que *“a escola deve cumprir um papel relevante na formação de cidadãos, como sujeitos políticos, para uma democracia substantiva que exige protagonistas, ativos e organizadores”*.

Esperar que os futuros educadores atuem como protagonistas significa compreendê-los como criadores conscientes de sua própria história, como atores sociais. Mas a ação

requer um processo de conhecimento de quem se é, como indivíduo e como grupo, do que se quer, como, quando e com quem se deseja realizar a atividade. Para ser participativo em sua realidade social, o protagonista tem que saber o que é que representa, como se identifica e o que deseja, além de necessitar do seu grupo de pertença, que é o suporte para sua ação.

O termo “protagonismo” se apresenta de forma diversa na literatura e seus significados vêm acompanhados de conteúdos políticos variados, como “*participação*”, “*cidadania*”, “*autonomia*”. Sua origem semântica encontra-se no grego “*proto*” (o primeiro, o principal) e “*agon*” (lutador) (Gadotti, 2005), em que o *protagnostés* era o ator principal do teatro, ou aquele que ocupava o lugar principal em um acontecimento (Zibas et al., 2004).

Estes sentidos da palavra mantêm-se na linguagem corrente e assim encontramos no Dicionário da Língua Portuguesa (Ferreira, 1999), para este verbete, o seguinte significado: “*pessoa imprescindível em alguma atividade*”. Sua etimologia tem um caráter individualista e apresenta como função distinguir o protagonista dos demais, pois ele exerceria uma atividade cuja qualidade tem valor diferenciado. Porém, diante dos movimentos sociais, o conceito se transforma. E o sentido que tinha como tônica o indivíduo, aquele que representa o papel principal, o mais relevante, se revitaliza. O enfoque deixa de ser o ator para se centrar na ação. Assim o termo deixa de vir só, e ganha a companhia de um adjetivo: “social”.

Este é o protagonismo que se dá de maneira coletiva, com a participação ativa dos sujeitos na resolução de problemas tanto em um grupo social mais restrito, como a família, ou o de colegas de trabalho, como na vida social mais ampla, como a cidade ou o país. Nesta ação social não há lugar para coadjuvantes, pois o enfrentamento de uma situação pelo grupo não pode ser visto como um somatório de ações individuais, ou ainda que cada uma dessas ações tenha valores diferentes. Desta forma, “*o protagonismo é marcado pela ação em relação com outras ações, com outros sujeitos, não está definido permanentemente, mas na trama de iniciativas que tais sujeitos são capazes de assumir*” (Afonso, 2003, p.54).

O conceito sofre ainda críticas e há, como em Novaes (2000), a preferência em se usar o termo “*participação*” para garantir uma compreensão democrática da ação social. Isto parece ocorrer por dois motivos: primeiro, porque o conceito surge com as agências de cooperação, que geralmente tomam como referência as realidades sociais de primeiro

mundo, e é usado pelas entidades nacionais e populares de forma acrítica; o outro motivo é que o termo pode ser relacionado com vanguardismo, a separação entre a vanguarda política e o povo (Afonso, 2003).

Toma-se neste trabalho, contando com a existência de tais críticas, uma postura afirmativa em relação à expressão, que leva em conta um tipo de ação que surge a partir do processo de reflexão sobre as representações de objetos de relevância para os sujeitos. Assim, é um processo que permite a construção de novas representações e a constituição de sujeitos coletivos,

Capazes de construir e assumir uma identidade de si, com os valores e significados desta construção, de promover ações que sejam transformadoras da realidade social e das pessoas e, que sejam reconhecidas tanto pelos seus participantes, quanto pela sociedade envolvente, de criar situações e oportunidades, de assumir os métodos mais participativos possíveis, para envolver o maior número de pessoas, de possibilitar que todos (as) participantes da ação sejam também protagonistas. (Afonso, 2003, p.59-60)

A existência de protagonismo social em uma realidade como a nação requer dos atores participação e atuação no devir social mais amplo (Barrientos e Lascano, 2000), contudo, para isso, os sujeitos precisam interpretar sua cultura, problematizar, para compreender sua participação na construção e modificação da realidade social.

Para Silva (2001), o protagonismo é resultado da decisão dos sujeitos e não de uma inexorabilidade: *“os indivíduos poderiam ficar esperando o Estado promover as mudanças desejadas na escola pública ou o mercado resolver explorar menos a educação e cobrar preços justos, mas resolveram agir”*. É neste sentido que se considera que o protagonista tem um projeto coletivo para o país e está comprometido em construir um novo rumo para o Brasil, num exercício de democracia que vai desde as relações interpessoais, até as decisões governamentais, e que atenda ao presente como ao futuro, criando condições para a ação social.

Ao buscar protagonismo por meio das representações, e tendo como referência a Teoria das Representações Sociais, chegamos à obra de Moscovici (1996) que trata a temática da inovação social, analisando o papel da influência social e a importância das minorias ativas como fatores de mudança. Para o autor (Moscovici, 1996, p.27),

A inovação tem valor imperativo na sociedade, com o mesmo direito que a conformidade. Deste ponto de vista, a inovação não deve ser considerada como um fenômeno secundário, uma forma de desviação ou de não conformidade, pois é preciso tomá-la como o que é: um processo fundamental da existência social. A inovação pressupõe um conflito cuja solução depende tanto das forças de mudança como das forças de controle. A tensão entre os que devem defender certas normas, opiniões e valores e os que vão advogar por outras normas, opiniões ou valores, a fim de mudar os existentes, é o resultado sobre o que se baseia a evolução de uma sociedade.⁶

O principal elemento para a mudança social é o conflito. Grupos ou indivíduos que proponham uma inovação vão contra o *status quo* e independente do “*seu poder ou falta de poder, é capaz de exercer influência sobre a coletividade que faz parte*”⁷ (Moscovici, 1996, p.264). Mas para promover a mudança, o indivíduo ou o grupo tem que sair de um estado de passividade e tornar-se ativo, tornando o que aparentemente não incomodava, não tinha problema, ou era imutável, em algo a ser questionado, iniciando a mudança das relações em sua sociedade. Em outras palavras, há que tornar-se um protagonista para promover a mudança.

Moscovici (1996), ao discutir esta questão, propõe uma distinção, entre as características dos grupos *nômicos* e ou *anômicos*. A diferença entre os dois é simplesmente a posse ou não de códigos comuns, ou seja, o compartilhamento de normas reconhecidas, normas dominantes ou um consenso admitido (Moscovici, 1996). Compreendemos aqui também que a diferenciação dos grupos entre *nômicos* e *anômicos* também se dá quanto à identidade, pois, se os *nômicos* são aqueles que possuem um consenso quanto às normas e os *anômicos* são caracterizados pela falta deste consenso, entende-se que os *nômicos* possuem uma identidade social definida, em detrimento dos *anômicos* que não possuem uma identidade de si.

Segundo o autor, é a posse ou não de tais normas ou consenso que converte os grupos em elementos ativos ou passivos nas relações sociais, e afirma que “*é quase seguro*

⁶ No original: “*La innovación tiene valor de imperativo en la sociedad, con el mismo derecho que la conformidad. Desde este punto de vista, la innovación no debe considerar-se como un fenómeno secundario, una forma de desviación o de no conformidad, sino que es preciso tomarla en lo que es: un proceso fundamental de la existencia social. La innovación presupone un conflicto cuya solución depende tanto de las fuerzas de cambio como de las fuerzas de control. La tensión entre los que deben defender ciertas normas, opiniones o valores, a fin de cambiar los existentes, es el resultado sobre el que descansa la evolución de una sociedad*”.

⁷ No original: “*(...) su poder o falta de poder, es capaz de ejercer influencia sobre la colectividad de la que forma parte*”.

*que uma minoria ou um grupo ativo, frente a uma maioria anômica, atuará como fonte de influência*⁸ (Moscovici, 1996, p. 104).

Neste ponto nos questionamos quanto à identidade do grupo de estudantes: os estudantes de pedagogia constituiriam uma minoria nômica ou anômica? Compartilhariam as representações de Brasil de tal forma que caracterizariam um grupo ativo, ou seja, protagonista? Como representam o seu país? Suas representações vão contra a conformidade da sociedade, permitindo assim o conflito com o *status* vigente e possibilitando a mudança?

Com tantas questões, procurou-se, então, levantar alguns estudos sobre Brasil, com o objetivo de compreender as dimensões que a identidade social dos estudantes de pedagogia pode tomar, identidade que será atingida pelas representações deste objeto.

⁸ No original: “*es casi seguro que una minoría o un grupo activo, frente a una mayoría anômica, actuará como fuente de influencia*”.

Brasil: antigas representações adquirem novas roupagens

“Já que sou brasileiro
E que o som do pandeiro
É certo e tem direção
Já que subi nesse ringue
E o país do suingue
É o país da contradição
Eu canto pro rei da levada
Na lei da embolada
Na língua da percussão
A dança, a muganga, o dengo
A ginga do mamulengo
O charme dessa nação”⁹

O estudo do psicólogo social Dante Moreira Leite mostra-se essencial para a compreensão das representações e identidade nacional de Brasil. Com base em sua obra, *O Caráter Nacional Brasileiro* (1954), partimos para uma breve investigação dos estudos sobre a cultura nacional.

Para o autor, os românticos alemães foram os criadores da “*peculiaridade histórica do povo e da nação*” (Leite, 1954, p. 30) tendo, a difusão de suas obras, permitido a valorização das várias nacionalidades européias. Este fenômeno de surgimento do sentimento de nacionalidade, e de identificação de pessoas com um grupo que compartilha o pertencimento à nação, coincidiu com a independência das colônias sul-americanas, acreditando Leite que,

A ideologia que preside este movimento de independência e ao seu fortalecimento é nitidamente importada da Europa. Não admira, por isso, que os temas de nossa independência e de nosso nacionalismo sejam uma transposição, mais ou menos adequada e feliz do nacionalismo europeu da época. (Leite, 1954, p. 32)

A independência do Brasil exigiu do povo esta partilha do sentimento de nacionalidade tendo, no cultivo da identidade nacional, a possibilidade de legitimação do poder e do prestígio do Estado. Para tal, utilizou-se de semióforos, ou seja, de símbolos que

⁹ LENINE, Jack Soul Brasileiro. Intérprete: Lenine. In: LENINE, *Na Pressão*. Rio de Janeiro: BMG Brasil, 1999. 1 CD. Faixa 1.

conservam o sentimento de unidade da nação (Chauí, 2000) - ainda que inspirados nos temas europeus. Sendo alguns transpostos, simplesmente modificando-se a “padronagem”, e outros nem isso:

A volta à tradição – pregada pelo nacionalismo europeu – aqui encontrará um símile na volta ao passado colonial, às vezes na celebração do indígena. A relação entre a natureza e o homem será apresentada ou suposta de várias maneiras. Em vários períodos de nossa história intelectual vem à tona o tema de uma língua brasileira, a única na qual o brasileiro poderia exprimir-se e que, ao mesmo tempo, já seria expressão de nossas características mais autênticas. (Leite, 1954, p. 32)

Desta forma, a nova pátria brasileira em seu processo de expansão demandou a unificação do país. E o principal elemento de identificação deste Estado-nação foi a língua única. Este foi seu principal semióforo, mas não era exclusivo. A pátria precisava de um hino nacional, bandeiras, faixas, brasões. Mas também de um mito fundacional.

O mito fundacional se caracteriza por ser uma narrativa da cultura nacional que se remete a algum momento crucial do passado visto como inaugurador das bases da identidade nacional. Os “mitos fundacionais” são representados como ocorridos num tempo tão distante que não se pode precisar, num tempo “mítico”, originário, porém sempre encontra novos meios para exprimir-se, numa incessante repetição de si mesmo (Chauí, 2000). Não necessariamente são verdadeiros, mas expressam-se como tais ao serem representados objetivando construir e fixar a identidade nacional (Silva, 2000; Hall, 2002).

Quanto a isto, explica Silva:

Na medida em que não existe nenhuma “comunidade natural” em torno da qual se possam reunir as pessoas que constituem um determinado agrupamento nacional, ela precisa ser inventada, imaginada. É necessário criar laços imaginários que permitam “ligar” pessoas que, sem eles, seriam simplesmente indivíduos isolados, sem nenhum “sentimento” de terem qualquer coisa em comum. (Silva, 2000, p. 85)

Assim o romantismo se responsabilizou pelo registro e divulgação de tais ‘laços imaginários’. Criou a idéia de nacionalismo na Europa, e a sua principal expressão no Brasil, o indianismo, fez do encontro do europeu com o índio e com a natureza o nosso, mito fundacional (Bosi, 1992).

O indianismo delineou as primeiras imagens de valorização do índio e da miscigenação na formação da nação, mas excluiu o negro deste cenário, na medida em que

esta figura estava alijada da condição de cidadania. Nesta época, os índios ganham características civilizadas e heróicas, como nos romances indianistas de José de Alencar, *O Guarani* e *Iracema*¹⁰, ou no quadro de Víctor Meirelles de Lima, *A Primeira Missa no Brasil*, de 1861, em um movimento que busca definir os valores genuinamente brasileiros, diferenciando-os dos portugueses, mas mantendo o seu modelo do homem civilizado.

O índio, por meio do movimento indianista, passa a representar o passado heróico brasileiro, não apenas incluindo-se no cenário nacional, mas também se tornando um semióforo, assim,

Se todo nacionalismo precisa de história ou de passado, o nacionalismo brasileiro logo depois da independência precisava encontrar um passado independente da História Colonial, pois esta era comum com Portugal. E Portugal era, na época, o inimigo, a nacionalidade de que a brasileira precisava distinguir-se. Compreende-se, assim, que logo depois da Independência, alguns brasileiros trocassem nomes portugueses por nomes indígenas e que estes fossem proclamados os donos da terra, opostos aos invasores portugueses. (Leite, 1954, p. 171)

A mestiçagem, entretanto, aparece nos autores que escreveram sobre o caráter nacional brasileiro como negativizada. Em Silvio Romero e Nina Rodrigues, por exemplo, percebe-se a permanência da demonização do brasileiro estabelecida pelo europeu no descobrimento. Nestes autores, a população continuava a ser desqualificada, agora, em consequência de sua origem mestiça.

Partindo da teoria científica do evolucionismo, em voga na época, estes intelectuais, ao colocarem os brancos numa posição de superioridade na construção da civilização brasileira, viam negros e índios como entraves à evolução do país. Entendiam o mestiço como tendo, por herança biológica, os mesmos defeitos e taras que atribuíam ao negro e ao índio: apatia, imprevidência, desequilíbrio moral e intelectual. Apontavam, desta maneira, a imigração européia como fator de provável “branqueamento” da população, o que possibilitaria o desenvolvimento do país (Ortiz, 1985).

É somente, na década de 30 do século XX, com a sociologia de Gilberto Freyre que a temática racial é reeditada. Freyre, não mais considerando pela ótica biológica, como faziam Silvio Romero e Nina Rodrigues, incorpora o negro, valorizando-o como elemento cultural (Ortiz, 1985). Desta maneira, livre das teorias raciais e difundidas em larga escala por um Estado que buscava uma identidade nacional, a mestiçagem, percebe enfim o negro em nossas origens, redesenha o mito fundador. O negro passa a ser elemento de

¹⁰ Publicados originalmente como folhetins, *O Guarani* data de 1857 e *Iracema* de 1865.

identificação do povo, vangloriado no samba e na mulata como símbolos da nação (Ortiz, 1985).

E de maneira fluida e mutante os símbolos nacionais foram tomando novas expressões, mas não mudaram totalmente em sua essência – as representações somente adquirem novas roupagens. Ao encontro do europeu com o índio, acrescentou-se um elemento, o negro, configurando o “Mito das Três Raças” (que possui, porém, mais um grande personagem, a natureza).

Desde a chegada do colonizador, a natureza tornou-se um grande eixo das representações sobre a nova “descoberta”, e foi edenizada. O imaginário europeu da Idade Média que se encontrava repleto de lendas sobre o paraíso terrestre foi transposto para o cenário de chegada do que viria ser o Brasil. E esta representação teve tanta força, que muitos colonizadores morreram acreditando que não estavam em um novo continente, mas sim no Paraíso Terrestre (Silva, s.d.; Gomes, 1997).

Em um movimento de construção e reconstrução dos semióforos ao longo do tempo, a identidade nacional também vai se formando e reformando no Brasil, tendo, para Chauí (2000), sua concretização no período que compreende entre 1918 e 1960. Segundo a autora, é por meio do crescimento da comunicação por rádio e cinema que o nazi-fascismo e os outros nacionalismos da época promoveram a transformação dos símbolos nacionais no cotidiano das pessoas, fazendo com que o povo passasse a vincular a nação à consciência nacional, e não mais apenas a território, língua e raça.

A Era Vargas vem transformar a ênfase anteriormente exclusiva à Natureza abrindo espaço para o povo, já que os preceitos do “verdeamarelismo” exigiam um nacionalismo erguido sobre as tradições nacionais e sobre o nosso povo. Tendo sido auxiliada, porém, pela “brasilianidade” que começou a florescer com as vanguardas do modernismo cultural dos anos 20. Para Canclini (1998): *“De Oswald de Andrade à construção de Brasília, a luta pela modernização foi um movimento para construir criticamente uma nação oposta ao que queriam as forças oligárquicas e os dominadores externos”*.

E o mito fundacional vai tomando novas caras, seus elementos são reorganizados, agrega novos valores e idéias para satisfazer as exigências simbólicas de cada período histórico e as grandes linhas de representação vão sendo construídas para afirmar o projeto desenvolvido para a nação brasileira (Arruda, 2000; Mota, 2002).

Mota (2002) consegue, inclusive, estabelecer cortes temporais, a partir de sua detecção “*de uma possível linha de estruturação de um sistema cultural*” (p.48). Para o autor (Mota, 2002, p. 48), este sistema cultural “*acabou por se consolidar em uma ideologia da Cultura Brasileira, a despeito dos processos de massificação cultural (ideológica) que revestem a montagem do sistema*” (grifos do autor). Desta maneira, “*tal sistema eliminou ou neutralizou gradativamente seus elementos críticos até o fechamento completo do debate*” (Mota, 2002, p. 48).

Não cabe aqui nos aprofundarmos em cada um desses momentos detalhadamente discutidos e analisados na obra de Mota. Apresentamos, porém, como, por meio dos cortes temporais no período que consistiu de 1933 a 1974, Mota percebeu a consolidação de uma ideologia da Cultura Brasileira (Mota, 2002, p.48-49):

- I- Na década de 30, sendo marcantes as obras de Freyre e F. de Azevedo, correspondentes à era do descobrimento do Brasil; momento das interpretações dos “grandes intelectuais”, para retomar a expressão de Gramsci.
- II- O fim do Estado Novo, apresentando duas frentes: uma, voltada para o passado, para o ideal aristocrático de cultura; outra voltada para o futuro, caracterizada já pelos marcos do pensamento radical da classe média. Alguns frutos do labor deste se manifestarão através dos quadros universitários, num processo de institucionalização do saber. Assisti-se a substituição da *qualificação* intelectual pela *função* intelectual. Esboçam-se algumas formas de pensamento radical, embora o pano de fundo ainda seja dado pelas concepções culturais criadas nos quadros das oligarquias.
- III- Nos anos 50, a institucionalização de quadros intelectuais provoca o engajamento nas linhas do nacional-desenvolvimentistas. Formulações críticas surgem no fim dos anos 50, radicalizando-se na primeira parte dos anos 60. O pano de fundo é todavia dado pelo reformismo populista.
- IV- Na segunda metade dos anos 60, revisões radicais rompem com os quadros de diagnósticos da era desenvolvimentista. O sistema reage aos avanços do populismo; o pensamento crítico se radicaliza, revendo-se, combatendo o reformismo populista, intensificando as pesquisas sobre as classes sociais, ampliando o debate sobre dependência.
- V- Na última etapa, período de fechamento em resposta à radicalização. Linhas de produção são cortadas, com a neutralização radical ou eliminação dos intelectuais “orgânicos”. Massificação e revitalização da Cultura Brasileira. Fechamento de eventuais brechas no sistema ideológico. (Grifos do autor)

Com base nas reflexões feitas em cada um dos cortes, Mota (2002) conclui, apresentando em três planos as causas do “*fechamento total do debate*” por meio do sistema cultural que se estruturou durante o período estudado. São estes três planos:

O *teórico*, em que, tangenciando a problemática ontológica da existência de uma Cultura Brasileira funcionou, atingiu-se a formulação clara segundo a qual a Cultura Brasileira existe apenas para seus ideólogos. O *político*, em que a ideologia da Cultura Brasileira funcionou como elemento de integração, num sistema cultural e político maior, de forças antagônicas, dissolvendo – no plano dos discursos ideológicos – as contradições que poderiam alterar as condições do controle social em vigência e fortalecimento progressivo desde, aproximadamente o final do Estado Novo. (p.283-284)

E no,

Plano *conceitual*, o sistema ideológico em que estava imbricada a ideologia da Cultura Brasileira continha outros componentes, como a da “consciência nacional”. O “espírito de nacionalidade” (...) não está distante das formulações que veiculam as “aspirações nacionais”, enraizada numa demasiadamente genérica “cultura nacional”. (p. 284)

O que o autor nos mostra é que há uma paralisia no pensamento crítico brasileiro, e isso ocorre pela manutenção de uma ideologia da cultura brasileira. Para Mota, os três planos, o teórico, o político e o conceitual, permitiram a instauração de um sistema cultural, melhor dizendo, um sistema ideológico, que permitiu a manutenção do *status quo*, ainda que por meio de discursos aparentemente de inovação, e supostamente propositores de mudança. A intelectualidade da cultura brasileira, por meio destes três planos, deu, desta forma, novas caras às antigas representações hegemônicas de Brasil.

As representações que, polêmicas como deveriam ser, ou seja, instigadoras, agitadoras e propositivas, careceriam partir uma minoria ativa. Mas, apesar de todos os estudos e discursos dos pensadores da cultura brasileira, a obra de Mota (2002) nos mostra que a promoção de uma mudança social parece não ter ocorrido com grande força. Carvalho (1994), inclusive, indica que, da chegada dos europeus aos dias de hoje, há uma ausência de participação do povo na formação da imagem nacional, assim como de uma identidade nacional, ou, pelo menos, que não é encontrada até o Estado Novo, explicando que o Brasil consistia então numa nação apenas imaginada e não imaginária, já que não era ancorada em simbolismos coletivos (Arruda, 2000).

Carvalho (1994) e Mota (2002) nos inquietam ainda mais em nossa pesquisa sobre as representações e identidade social de Brasil e nos instigam a ter mais atenção na narrativa dos estudantes que responderam nossos questionários. Devemos observar de que forma as representações constituem a identidade nacional dos estudantes de pedagogia. Mas precisamos atentar também ao caráter destas representações e como podem direcionar a

ação destes futuros educadores. Com o objetivo de cumprir esta tarefa, percorremos o caminho metodológico descrito a seguir.

O Percurso Metodológico

A busca das representações e da identidade social requerem, na pesquisa, o uso de multi-meios e multi-modos (Bauer & Gaskell, 2002). Com o objetivo de identificar a dinâmica das representações e identidade social de Brasil, procurou-se combinar, em um questionário, o uso de desenhos para a expressão do sujeito e a resposta de questões por linguagem escrita (Anexo A).

No primeiro momento de análise de resultados, trabalhou-se com o exame das questões verbais a partir do processamento do programa de análise léxica Alceste (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*). Mas o relatório gerado pelo programa não ofereceu informações que permitissem, de maneira satisfatória, a compreensão de como as representações de Brasil concorrem para a construção da identidade social do grupo pesquisado e se efetivamente neste grupo poderíamos perceber indícios de ação social.

Posteriormente, foi feita uma análise de conteúdo das respostas verbais, buscando informações mais específicas, focando o protagonismo social. Os resultados da análise verbal nos forneceu, então, os sujeitos prototípicos, ou seja, aqueles que seriam os mais representativos das categorias.

Começaremos com a descrição do instrumento, do campo e dos sujeitos. E, em seguida, apresentaremos os resultados das análises léxica e de conteúdo dos dados verbais deixando, por último, a análise de conteúdo dos desenhos.

3.1. Instrumento

O questionário utilizado com o objetivo de captar o sentido que os estudantes de pedagogia atribuem ao Brasil é composto de três partes (Anexo A – questionário sobre o Brasil, Anexo B – questionário de perfil). Na primeira parte (Anexo A), solicita-se que o sujeito desenhe livremente como compreende o país. Sua utilização permite que o sujeito se

expresse sem o intermédio da linguagem verbal, que estará presente na próxima parte do questionário.

A segunda etapa, verbal (Anexo A), constitui-se de duas questões, a primeira refere-se à identidade de Brasil, quando se pede ao respondente que justifique porque acredita que tudo o que foi desenhado é Brasil. Na segunda questão, solicita-se aos sujeitos que diferenciem o Brasil dos demais países.

Em um terceiro momento, pediu-se que os participantes respondessem um questionário de perfil (Anexo B), quando se coletou informações sócio-culturais.

Por esta pesquisa participar de um Programa de pesquisa mais amplo (“Imaginário e representação social de jovens universitários sobre o Brasil e a escola brasileira”¹¹), o instrumento foi desenvolvido e aperfeiçoado a partir de pré-testagens até chegar no formato final utilizado nesta pesquisa.

3.2. Campo

A investigação foi realizada em instituições públicas e privadas de sete cidades das cinco regiões brasileiras. Para a coleta das respostas, contamos com a participação de pesquisadoras¹², buscando obter o número de 20 sujeitos por instituição. Não se chegou a vinte questionários respondidos em cada uma delas, pois houve casos em que o contato com a instituição demonstrou-se difícil ou prejudicado, seja pelas semanas de provas e feriados que impossibilitavam o preenchimento dos instrumentos de pesquisa, pela greve de algumas instituições federais ou até mesmo pela indisponibilidade de professores. Desta forma, decidiu-se por trabalhar com o número próximo entre os sujeitos de instituições públicas e privadas dos sete Estados investigados.

¹¹ Com apoio da Fundação Carlos Chagas (FCC/SP) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), registrado com o número 02/12209-7), este projeto conta com a coordenação nacional da Profa. Dra. Clarilza Prado de Sousa (FCC/SP e PUCSP) e coordenação internacional da Profa. Dra. Angela Arruda (UFRJ).

¹² Adelina de Oliveira Novaes, Ana Carolina Dias Cruz, Amanda Pilão, Luana Vital Gonçalves, Ritha de Cássia, no Rio de Janeiro; Sandra Acosta em São Paulo e Euricilda Souza Prado Del Bel em São Paulo e nos demais Estados.

3.3. Sujeitos

São sujeitos da pesquisa 267 estudantes universitários de pedagogia, de primeiro ano, de sete Estados das cinco regiões brasileiras (Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul). A escolha por respondentes no início do curso se deve a sua pouca familiaridade com o pensamento acadêmico, o que possibilitaria o acesso às representações sem sua interferência. Os sujeitos foram distribuídos em números aproximados entre instituições públicas e privadas da seguinte forma:

Tabela 1: Distribuição de Respondentes por Cidade/Estado e Instituição

Cidade / Estado	Instituição Pública Nº de Respondentes	Instituição Privada Nº de Respondentes
Belém / PA	20	20
Salvador / BA	20	19
Recife / PE	20	18
Olinda / PE		
Goiânia / GO	20	18
Rio de Janeiro / RJ	20	20
Campinas / SP	20	12
Osasco / SP		
Porto Alegre / RS	20	20

Os dados coletados no segundo questionário (Anexo B) permitiram traçar um perfil dos respondentes. Realizou-se o processamento eletrônico, segundo a orientação da professora Miriam Bizzocchi (estatística da Fundação Carlos Chagas, FCC/SP). Trata-se do levantamento da frequência das respostas do questionário de perfil e de seus cruzamentos. A seguir, acompanhamos a caracterização dos respondentes.

- **Distribuição dos respondentes por sexo**

A figura abaixo permite a visualização do percentual dos sujeitos do sexo feminino e do sexo masculino em relação ao total de respondentes:

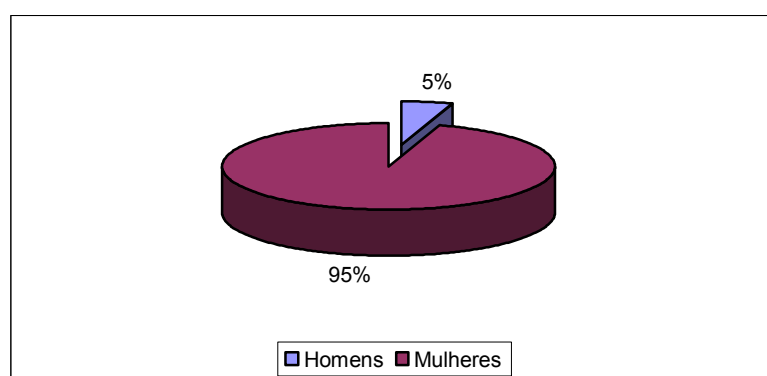


Figura 1: Distribuição dos respondentes por sexo

O curso de pedagogia é essencialmente procurado por mulheres, sendo o total das respondentes igual a 267, o que representa 95% dos sujeitos, tendo somente 13, ou 5% de respondentes do sexo masculino. Por conta da grande diferença numérica entre estudantes do sexo feminino e estudantes do sexo masculino não houve grandes modificações da variável sexo quando analisada em conjunto com as demais variáveis, não cabendo aqui descrever tais cruzamentos.

▪ **A idade dos respondentes**

Abaixo, pode-se observar a representação gráfica da distribuição dos sujeitos por faixa etária:

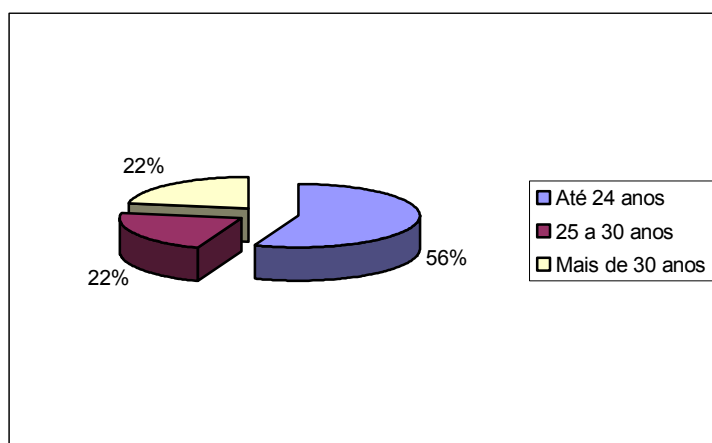


Figura 2: Distribuição dos respondentes por faixa etária

Pode-se observar, neste gráfico, um alto número de participantes com menos de 24 anos, correspondendo a 149 respondentes. Isto ocorre porque os sujeitos da pesquisa estão ainda no primeiro ano da faculdade, ingressando no curso e recém saídos do Ensino Médio. A escolha da pesquisa por respondentes no início do curso se deve a sua pouca familiaridade com o pensamento acadêmico. Mas isso também nos alerta para a procura da graduação de pessoas com mais de 25 anos, com 49 sujeitos na faixa de 25 a 30 anos e 49 com mais de 30 anos, o que totaliza 44%.

- **Distribuição dos sujeitos por região**

A seguir, a visualização da distribuição dos sujeitos por região:

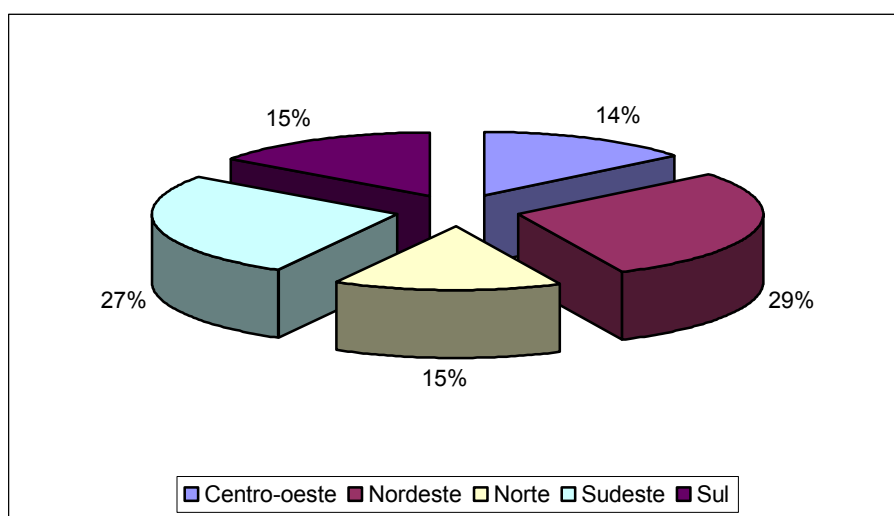


Figura 3: Distribuição dos respondentes por região

O número variável entre os participantes das regiões Sudeste e Nordeste, com quase o dobro das demais, respectivamente 72 e 77 respondentes, enquanto no Centro-Oeste temos 38, e Norte e Sul 40 respondentes em cada, se deve às dificuldades encontradas na coleta do material, descritas anteriormente.

- **Estado de nascimento dos respondentes**

Para uma melhor visualização, segue a figura da distribuição dos sujeitos pelo Estado de nascimento:

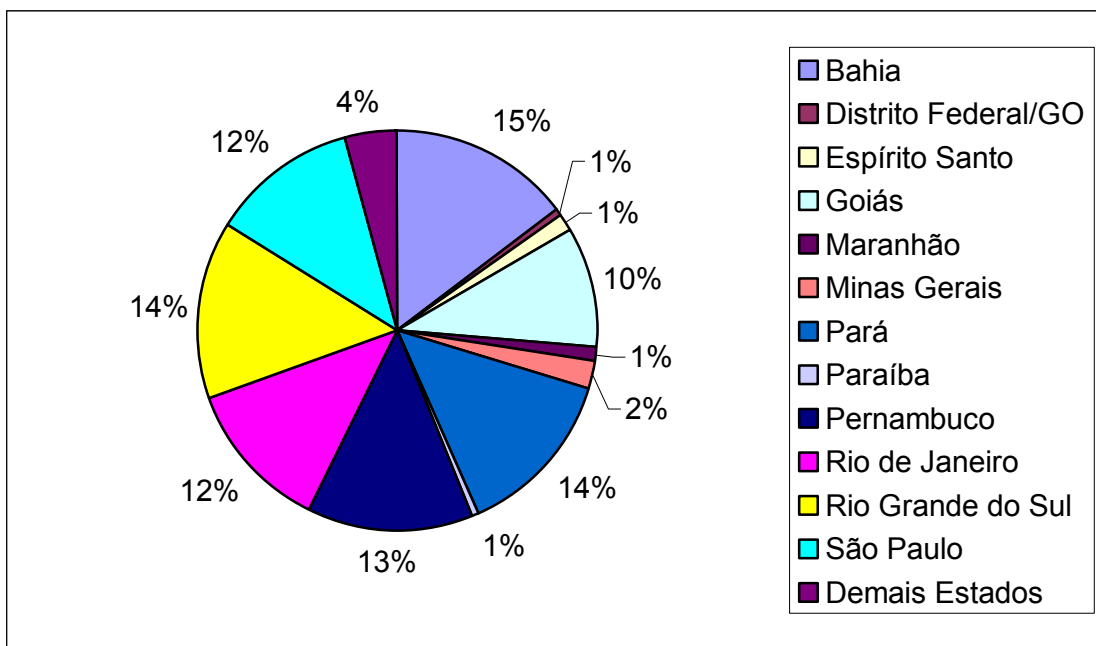


Figura 4: Distribuição dos respondentes pelo Estado de Nascimento

Se compararmos este gráfico com o de região dos respondentes, percebemos que a maioria dos participantes ainda residem no Estado onde nasceram. Encontramos, porém, aqueles que migraram, como os sujeitos nascidos no Espírito Santo e Minas Gerais, na região Sudeste, Maranhão, na região Norte, e Paraíba, na Nordeste. Os respondentes incluídos em “Demais Estados”, que totalizam 4%, nasceram cada um em um Estado diferente dos já elencados e, individualmente, representam menos de 1% do total.

- **Relação entre idade e região**

Na tabela abaixo, pode-se observar, de forma esquematizada, a relação entre faixa etária e região dos respondentes:

Tabela 2: Relação entre idade e região dos respondentes

REGIÃO	ATÉ 24 ANOS	25 A 30 ANOS	MAIS DE 30 ANOS	TOTAL
Centro-oeste	19	7	12	38
Nordeste	32	25	20	77
Norte	25	10	5	40
Sudeste	53	8	11	72
Sul	20	9	11	40
Total	149	59	59	267

O número de respondentes até 24 anos é relativamente mais alto na região Sudeste. Apesar de ter um número alto de participantes nesta região, se comparada à região nordeste, que também tem um número alto, percebemos que nesta última, a frequência dos estudantes com mais de 24 anos é a maior. Somando os estudantes de 25 a 30 anos e os estudantes com mais de 30 anos, temos um número muito próximo, com exceção da região Sudeste. Na região Centro-oeste temos 19 estudantes com até 24 anos de idade e 19 estudantes com mais de 24 anos; na região Nordeste temos 32 estudantes com até 24 anos e 45 com mais de 24; na região Norte, 25 estudantes com até 24 anos e 15 com mais de 24; e na região Sul, 20 estudantes com menos de 24 anos e 20 com mais de 24. Na Sudeste, temos 53, dentre os 72 sujeitos da região, com menos de 24 anos.

4.1. Análise léxica dos dados verbais

Após a caracterização dos sujeitos, iniciamos o primeiro tratamento das respostas verbais, com auxílio de um software. O programa computacional francês ALCESTE (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*), criado por M. Reinert, foi utilizado na análise lexical dos textos das questões 2 e 3 (Anexo A). Trata-se de um *software* que permite a análise quantitativa de dados textuais realizada a partir de três etapas: leitura do texto, classificação das unidades de contexto (uce), descrição da classificação efetuada. O *software* foi utilizado como auxílio ao tratamento dos dados e, apesar de não completamente satisfatório para os objetivos desta pesquisa, permitiu que indicasse o sentido da posterior análise de conteúdo das mesmas questões.

4.1.1. Análise léxica das respostas da Questão 2

Por que você acha que tudo isso é Brasil?

Para os textos dos participantes da pesquisa na segunda questão do questionário: *Por que você acha que tudo isso é Brasil?*, o programa gerou um relatório. Após o processamento do *corpus* composto por estas respostas (Anexo C), o *software* indicou que, de todo material, foram classificados 77,92% para análise, ou seja, um bom aproveitamento do *corpus*. Este resultado pode ser observado na seguinte figura:

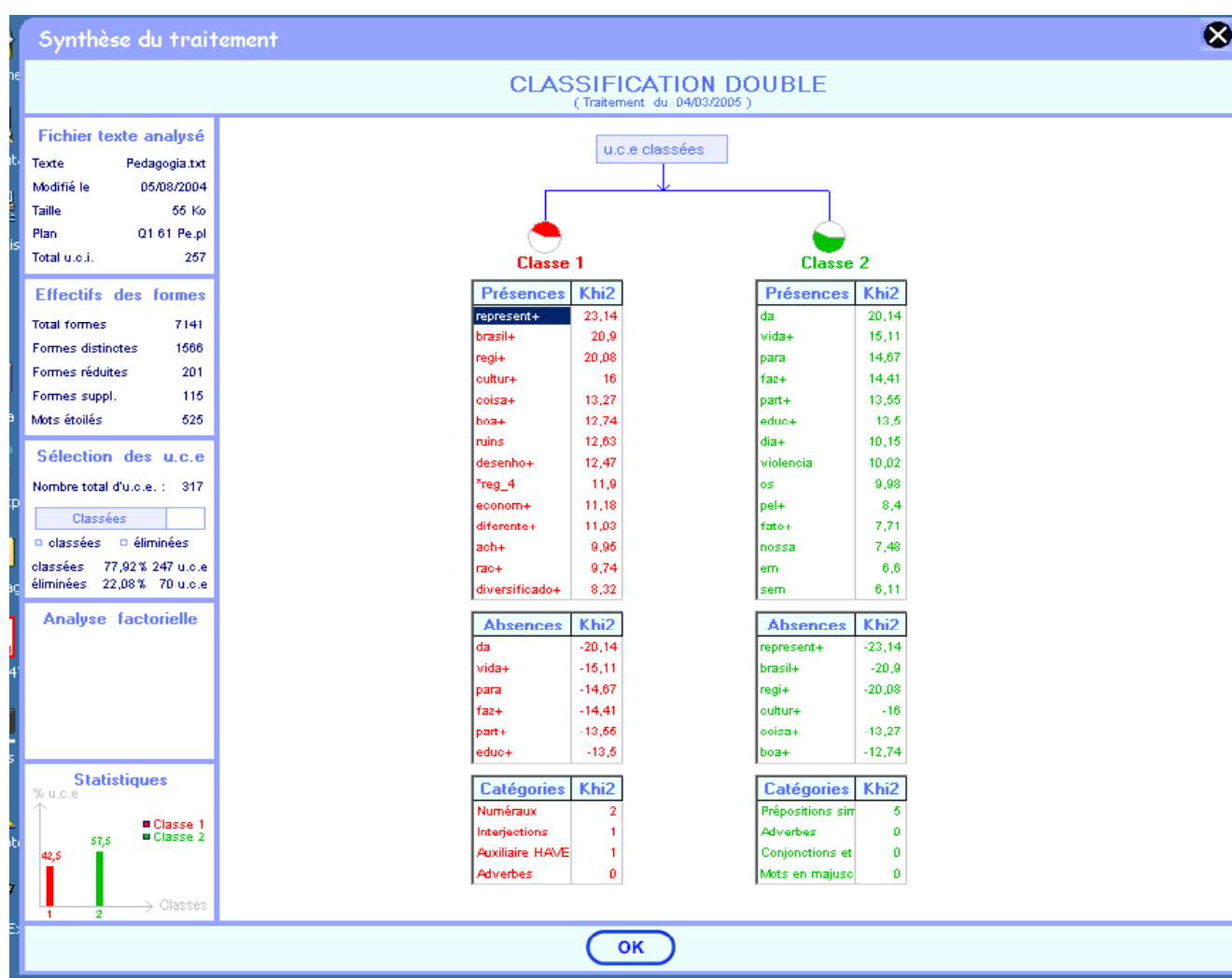


Figura 5: Síntese do tratamento de análise léxica para a Questão 2

O programa classifica o *corpus* seguindo um padrão de co-ocorrência de palavras dividindo o material discursivo em partes que no final do processo são visualizadas em forma de classes. Podemos observar, na Figura 7, a formação de duas classes:

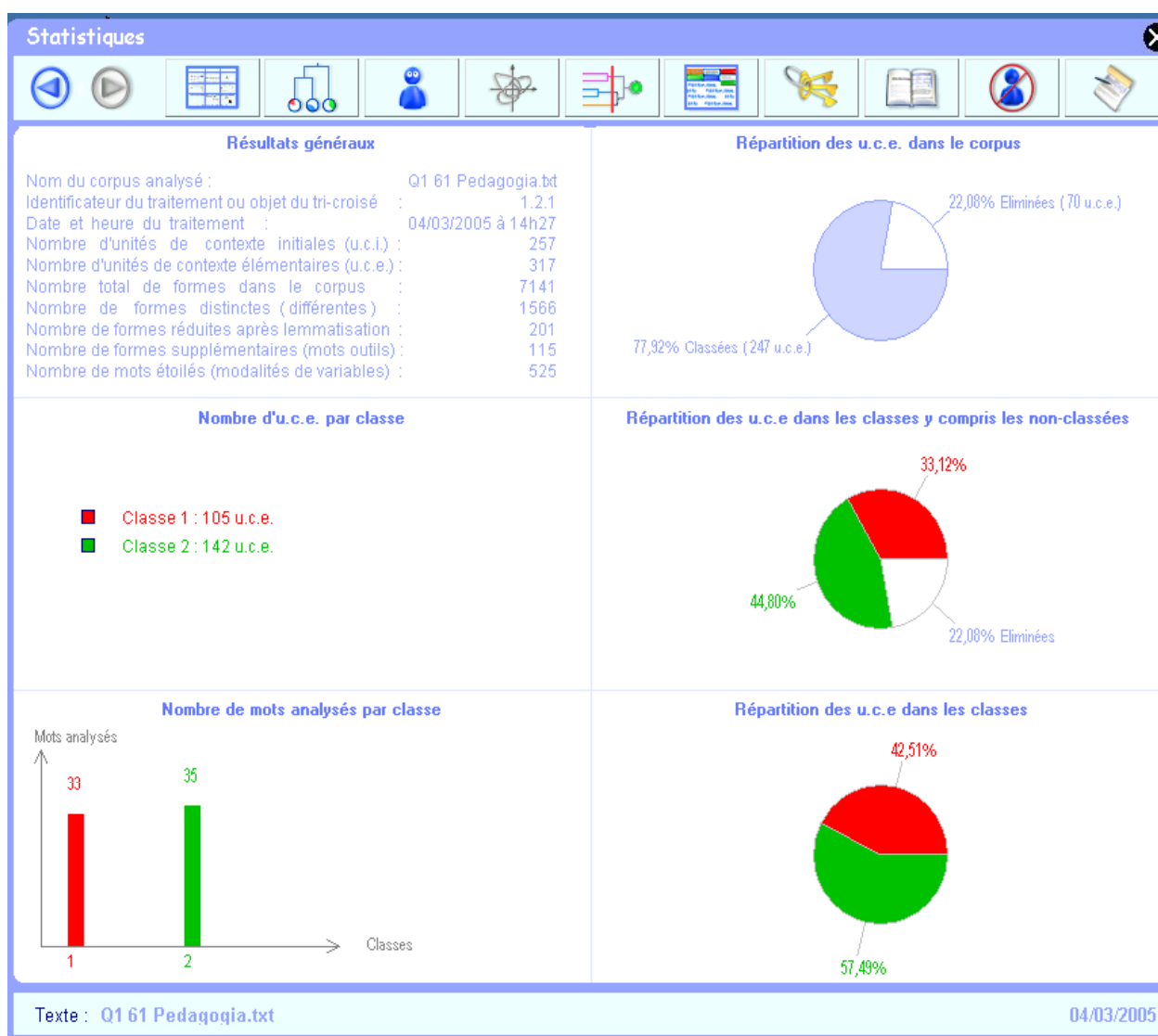


Figura 6: Distribuição percentual das classes geradas pelo processamento do Alceste para Questão 2

Trataremos aqui cada classe como uma categoria. Assim, a seguir, descreveremos cada uma delas.

Classe 1: O país da diferença, a crítica velada

As palavras mais significativas da Classe 1 são:

Tabela 3: Relação das freqüências das palavra repetida na Classe 1 para a Questão1 com o corpus e o χ^2

EFETIVOS	PORCENTAGEM	χ^2	IDENTIFICAÇÃO
13	86.67	12.74	Boa
73	56.15	20.90	Brasil, brasileiro, brasileira
22	73.33	13.27	Coisa
20	80.00	16.00	Cultura, cultural
11	91.67	12.47	Desenho
10	90.91	11.03	Diferente
18	90.00	20.08	Região, regional
16	100.00	23.14	Representação, representado, representar
5	100.00	6.90	Ruim
9	100.00	12.63	Ruins

A primeira classe que, por suas variáveis, apresenta sujeitos da região Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo), estudantes de instituições públicas, é marcada pelas respostas que indicam as diferenças presentes no Brasil, numa estrutura em que os respondentes contrapõem as características do país: *“porque o Brasil tem muitas belezas, mas também tem muita violência e pobreza”*, *“O Brasil é um país grande! Grande territorialmente, de muitas raças, muita mistura, muitas línguas, muita cultura. Ao mesmo tempo o Brasil tem coisas ruins: a seca, a poluição, a pobreza, a fome”*. São críticas que não aparecem diretamente, mas soltas no discurso, misturadas às características positivas do país: *“há suas coisas ruins, mas há muito mais coisas boas e lindas”*, *“porque o Brasil é um país lindo, que todos unidos e com boa vontade pode mudar (sic) algumas coisas que estão erradas”*. Observando estas respostas, encontramos estruturas que parecem ter como objetivo amenizar os aspectos

negativos, oferecendo os positivos em contrapartida. Tem-se a impressão que há uma forma “polida”, ou “correta” de se referir ao país, como se houvesse uma norma que os impedisse de falar diretamente dos problemas sociais.

Vale ressaltar que, na descrição do país, não estão presentes verbos de ação, ou seja, os respondentes, como expectadores, se referem a algo que vêem, mas não participam: “*porque o Brasil é representado por uma mistura de povos diferentes, culturas diferentes, classes econômicas antagônicas e muitas festas, mitos, crenças*”; “*porque é um país que recebe vários tipos de influências, cada região tem seus costumes, culturas e crenças diferentes, e que ainda não foi ensinada, ou melhor, não foi aprendida a se respeitar essas diferenças*” (grifos apostos).

Estes respondentes não parecem apresentar uma posição protagonista frente o país. Os aspectos positivos apresentados no sentido de "equilibrar" as características negativas, acabam, por fim, anulando-as e permitindo que se mantenha a conformidade. A falta de verbos de ação também parece comprovar esta posição de passividade.

Classe 2: O meu país, os problemas sociais

Nesta segunda classe, encontramos as seguintes palavras como caracterizadoras:

Tabela 4: Relação das frequências das palavras repetidas na Classe 2 para a Questão 2 com o *corpus* e o χ^2

EFETIVOS	PORCENTAGEM	χ^2	IDENTIFICAÇÃO
7	100.00	5.33	Desemprego
13	100.00	10.15	Dia, diário
17	100.00	13.50	Educação, educacional, educar
24	92.31	14.41	Fazer
23	92.00	13.55	Parte, participar
22	95.65	15.11	Vida, vivenciar
16	94.12	10.02	Violência

A segunda classe, composta por variáveis que apresentam sujeitos do Estado do Pará e da Bahia, estudantes de instituições privadas, indica as características negativas do Brasil. Com as dificuldades e os problemas sociais presentes em sua vida, os respondentes apresentam sentenças com verbos em primeira pessoa: *“porque vivenciamos todos os dias, o desemprego, a seca, o amor, etc. Faz parte da nossa socialização”* (grifos apostos).

Do país não se escreve buscando imparcialidade, como na classe anterior, e, nesta categoria, encontra-se sujeitos que descrevem o Brasil utilizando pronomes possessivos: *“realmente tudo isso faz parte infelizmente da nossa realidade atual, como a violência que gera violência, a desigualdade que há em cada canto do nosso país e a impunidade que acontece a cada dia”,* se não por meio de pronomes, os respondentes se incluem de outra forma: *“porque isso é a consequência da nossa colonização. E de pessoas como eu que sabem e vêem isso acontecer e não fazem nada para mudar”* (grifos apostos).

Mas, o mais interessante é a presença da educação e da escola: *“A educação também é escassa e, assim, no despreparo de tantos cidadãos sem condições de se tornarem críticos, éticos e ativos, partem para o mundo da marginalização, do crime, da violência”; “as famílias acreditam que a escola é o modo pelo qual terão uma oportunidade melhor de vida e de trabalho. Porque os professores despertam essa esperança tanto nos jovens, adultos, crianças e velhos”; “no caso da escola, já foi melhorada muito, mas ainda tem muito a melhorar, e essa melhora acontece porque o povo como um todo descobriu que ela é essencial”*. Longe de ser um problema resolvido, a educação, objetivada na escola, é vista como redentora. Com educação, não haverá mais marginalização, pois as pessoas terão trabalho, e a violência não mais existirá.

Diferente da classe anterior, os respondentes aqui parecem apresentar uma postura mais ativa frente o país, enxergando na educação a possibilidade de inovação. Como futuros educadores vêem, em sua atuação profissional futura, a possibilidade de mudança social.

Pode-se observar que as duas classes são marcadas principalmente pela variável região, a primeira composta de estudantes do Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo), e a segunda por estudantes do estado do Pará e da Bahia, mas, além disso, pelo tipo de estabelecimento de estudo, na primeira classe estudantes de instituições públicas e na segunda de instituições particulares. Porém, sua principal diferença está na forma como representam o Brasil: na primeira classe, um país que, apresentando qualidades positivas e negativas, parece

estar ‘equilibrado’, a ação para a mudança não parece ser necessária para os respondentes da Classe 1, que, inclusive, não usam verbos de ação; na segunda classe, as representações e a postura frente o Brasil parecem ser bem distintas, há uma insatisfação que pode levar à ação, há indícios de possibilidade de mudança.

4.1.2. Análise léxica das respostas da Questão 3

O que, para você, diferencia o Brasil dos outros países? Por quê?

A análise léxica da terceira questão: “*O que, para você, diferencia o Brasil dos outros países? Por quê?*” foi realizada, também com auxílio do software ALCESTE. O programa gerou um relatório (Anexo D) indicando que, do *corpus*, foram classificados 68,80% para análise. Este resultado pode ser observado na seguinte figura:

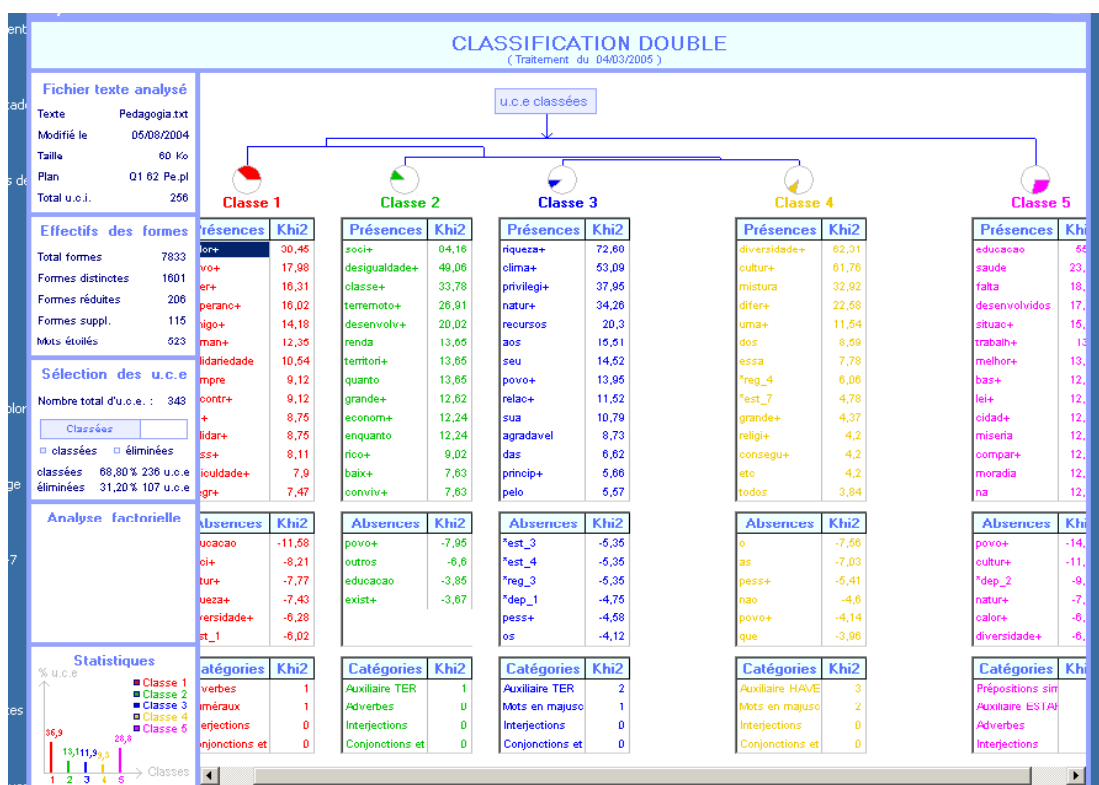


Figura 7: Síntese do tratamento de análise léxica para a Questão 3

Seguindo um padrão de co-ocorrência de palavras o programa dividiu o material e classificou o *corpus* em cinco classes. Podemos observar na Figura 9 a divisão percentual do material nas classes.

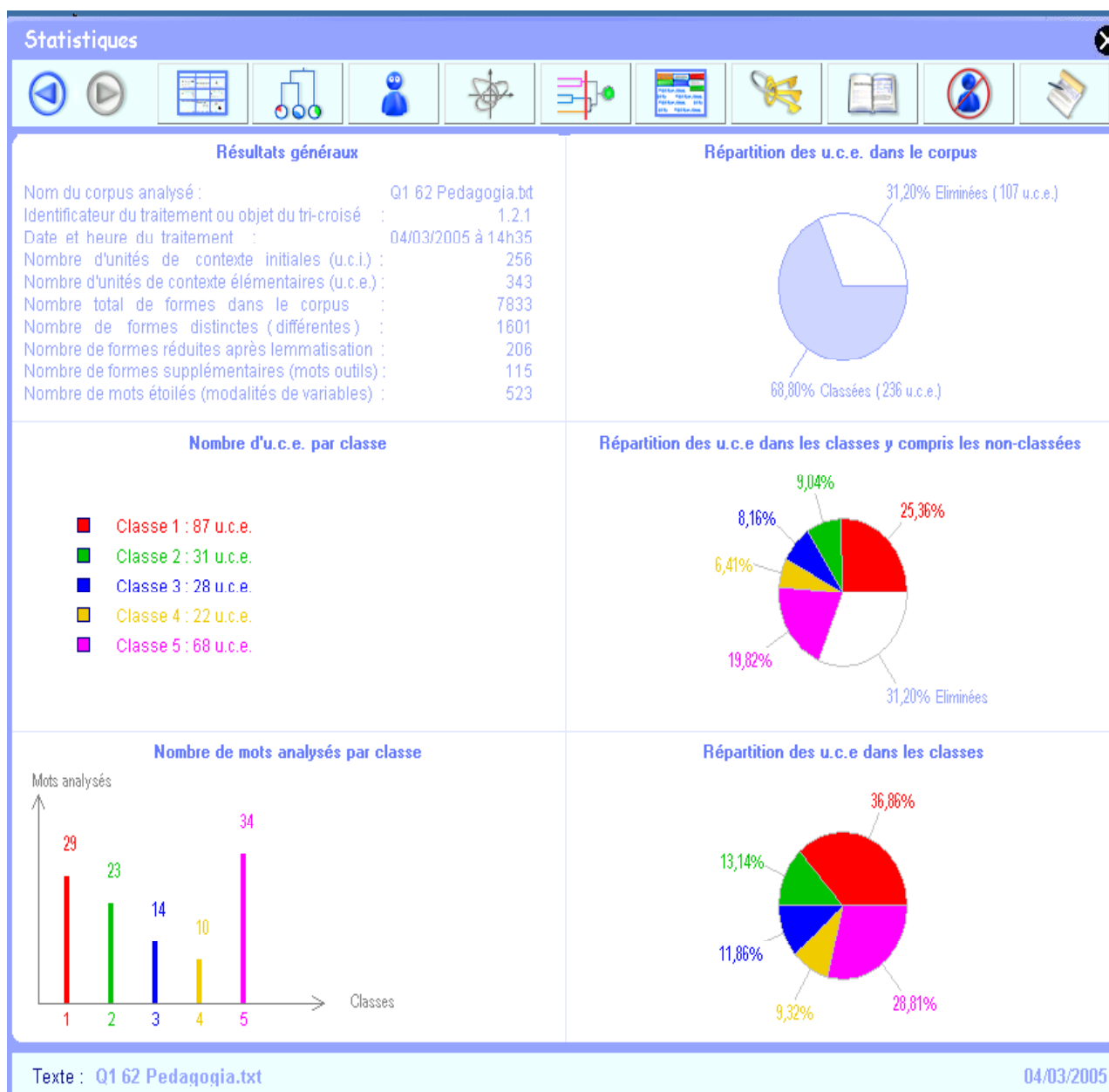


Figura 8: Distribuição percentual das classes geradas pelo processamento do Alceste para a Questão 3

Diferente da questão anterior, que apresentou apenas duas classes, podemos observar, no relatório produzido para o processamento dos dados desta questão, a fragmentação do *corpus* em cinco partições, como é apresentado no seguinte dendrograma:

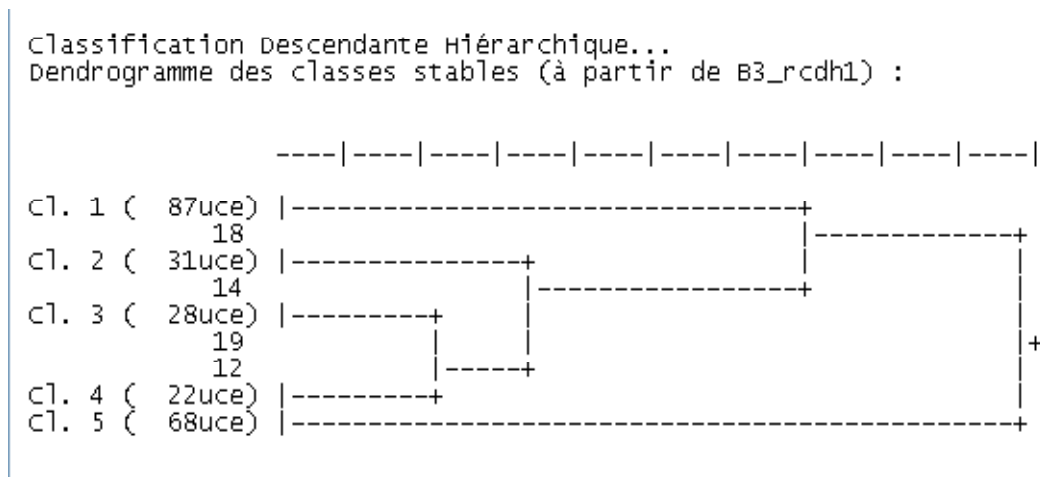


Figura 9: Dendrograma gerado pelo *software* Alceste para o *corpus* da Questão 3

Por meio deste gráfico hierárquico, pode-se observar que, em uma primeira divisão foi gerada a classe 5, e na segunda divisão foram gerados dois conjuntos de texto e nenhuma classe. A terceira divisão gerou a classe 1. Na quarta divisão, a classe 2, na quinta divisão, mais uma vez nenhuma classe foi gerada, para que na última divisão aparecessem as classes 3 e 4. A classe 5 apresenta um afastamento em relação às demais classes, mas se liga indiretamente a todas as outras classes. Da mesma maneira, a classe 1, após a segunda divisão, se liga às classes 2, 3 e 4. As classes 3 e 4 guardam entre si uma relação estreita, pois compõem um eixo comum. Elas também se apresentam como o eixo mais próximo da classe 2.

Considerando cada classe como uma categoria, segue a descrição de cada uma delas.

Classe 1: O povo esperançoso e solidário

Temos as seguintes palavras como as mais significativas da Classe 1 são:

Tabela 5: Relação das frequências das palavras repetidas na Classe 1 para a Questão 3 com o *corpus* e o χ^2

EFETIVOS	PORCENTAGEM	χ^2	IDENTIFICAÇÃO
8	100.00	14.18	Amigo, amigos, amiga, amigas
20	90.91	30.45	Calor, caloroso
9	100.00	16.02	Esperança, esperançoso
13	76.47	12.35	Humano
38	58.46	17.98	Povo
11	91.67	16.31	Querer
6	100.00	10.54	Solidariedade

A primeira classe que, tendo como principal componente respostas de estudantes de faculdades públicas, é marcada por textos que indicam características positivas do povo brasileiro, como diferencial do Brasil para os outros países. A seguinte resposta à questão 6.2 é um bom exemplo para definir esta classe: “*O seu povo, pois é um povo alegre, criativo, espontâneo e resistente, qualidades estas que não encontramos em qualquer lugar*”. São as qualidades do povo que permitem a sobrevivência: “*É nossa fé e esperança que nos sustenta*”, principalmente a esperança, esperança de que algo vai acontecer, como um Maná que virá dos céus: “*Porque mesmo sendo um povo sofrido o brasileiro ainda tem esperanças*”. A recorrência da "esperança" nestes textos confirma a eficácia da expressão para a publicidade política, o uso contínuo do termo não parece ser gratuito ou inovador, a propaganda dos partidos parece buscar e reforçar no imaginário tal representação.

Porém, há outra característica do povo que contribui para a identidade do Brasil. Desta maneira a *solidariedade* vem como indicador das relações entre os brasileiros, mostrando que:

“O nosso povo é humano e solidário, quando quer pode tudo”. E de que há “fê de que juntos iremos conseguir”, pois o “povo brasileiro tem garra, é mais caloroso, ou até mesmo mais humano que os povos dos outros países, ajudam um ao outro, somos mais solidários”.

A solidariedade é indicadora da integração entre os brasileiros, parece que é por meio dela que “iremos conseguir” o que se quer para o país. Aí esta a ação, motivada por um sentimento de pertença, pois somos solidários àqueles que, de uma forma ou de outra, nos identificamos.

Classe 2: O país da desigualdade

Para esta segunda classe, temos as seguintes palavras significativas:

Tabela 6: Relação das freqüências das palavras repetidas na Classe 2 para a Questão 3 com o corpus e o χ^2

EFETIVOS	PORCENTAGEM	χ^2	IDENTIFICAÇÃO
5	100.00	33.78	Classe, classes
4	80.00	20.02	Desenvolvido, desenvolver
10	76.92	49.06	Desigualdade
4	57.14	12.24	Economia, econômico
7	41.18	12.62	Grande
3	75.00	13.65	Renda
15	83.33	84.16	Social, sociedade

A segunda classe não apresenta variáveis específicas e pode ser considerada como uma classe que indica a ambigüidade das características do Brasil. A desigualdade social está presente em praticamente todos os textos que compõe esta classe, mas normalmente vem associada à beleza e riqueza natural, à extensão territorial: “O Brasil é um país bellissimo, cheio de oportunidades, que infelizmente tem que conviver com o alto índice de mortalidade,

violência e exclusão dentro de sua sociedade". Mas a desigualdade social aparece nas respostas também associada à falta de cultura e união, mas isso, longe de ser culpa do povo, é culpa dos políticos: *"A diferença do Brasil dos outros países é a falta de cultura nas pessoas de baixa renda. Porque os políticos não estão preocupados com as causas sociais, não dão condições para professores e alunos", "O Brasil não tem união, os outros crescem e se desenvolvem porque certamente tem união e o nosso país tem muita corrupção"*.

Esta classe parece confirmar a anterior no que diz respeito à possibilidade de ação. Enquanto na classe anterior, é por meio da solidariedade que *"iremos conseguir"*, aqui os sujeitos mostram que é a falta de união que impossibilita que alcancemos o que queremos. A solidariedade, bem como a falta dela e a falta de união, estão relacionadas ao pertencimento e à identidade do grupo ou mesmo ao sentimento de nação. Os textos aqui parecem indicar que a falta de identidade nacional, ou seja, a falta de união, é que impossibilita o "crescimento" da nação, ou àquilo que desejamos para o país.

A "falta" parece ser comum no discurso dos profissionais da educação (Sousa, 2005). No relato de pesquisa sobre representações sociais de professores sobre a escola, Sousa (2005) nos ilumina quanto a isso: "falta", aparecendo como uma grande categoria na pesquisa, leva ao movimento, e não à concepção de uma dificuldade intransponível. Ela indica que há algo a ser feito, solicitando uma ação protagonista.

Também é interessante marcar aqui que a culpa da desigualdade social é dos políticos que, corruptos, não investem no país. Parece, assim, que a mudança social também seria responsabilidade dos políticos. Se, porventura, houvesse políticos que desejassem a mudança do país, seria deles a ação, sem que o resto da população tivesse papel ativo neste processo.

Classe 3: A riqueza natural

As palavras mais significativas da Classe 3 são:

Tabela 7: Relação das frequências das palavras repetidas na Classe 3 para a Questão 3 com o *corpus* e o χ^2

EFETIVOS	PORCENTAGEM	χ^2	IDENTIFICAÇÃO
8	88.89	53.09	Clima
14	42.42	34.26	Natureza, natural
16	24.62	13.95	Povo
5	100.00	37.95	Privilégio, privilegiado
5	62.50	20.30	Recursos
4	50.00	11.52	Relações
16	64.00	72.68	Riqueza

A classe 3 apresenta como variáveis presentes na classe, o local – região Sul e o Estado da Bahia, e a instituição onde os sujeitos estudam – pública. Os textos nesta classe dão ênfase aos aspectos positivos do Brasil, como próprios deste país. Estes aspectos são a riqueza natural e, como na primeira classe, mais uma vez o povo brasileiro. Como exemplo típico de texto presente nesta classe temos: *“Porque nosso país está bem situado dentro do planeta, com o clima e as riquezas naturais que todos os países gostariam de ter, sem falar da simpatia e da alegria do povo brasileiro”*; *“A sua riqueza natural. A natureza do seu povo”*. Assim, vivemos num país privilegiado, rico em recursos naturais, cujo povo é visto positivamente: *“suas qualidades em termos de clima, riquezas e população”*. E, sendo visto como *“país do futuro”*, espera que com essas qualidades possa modificar sua posição.

Em um país cheio de qualidades, as dificuldades e os defeitos não parecem ter tanta relevância, não sendo sequer mencionadas. Não há o que mudar em um país com tantas coisas boas. Esta classe não apresenta discursos que demonstrem desagrado com as características negativas do Brasil, nem discursos propositivos, não há aqui representações que possam identificar este grupo de respostas com características de protagonismo social.

Classe 4: A diversidade cultural

Para a classe 4, encontramos as seguintes palavras significativas:

Tabela 8: Relação das freqüências das palavras repetidas na Classe 4 para a Questão 3 com o *corpus* e o χ^2

EFETIVOS	PORCENTAGEM	χ^2	IDENTIFICAÇÃO
15	46.88	61.76	Cultura, cultural
8	38.10	22.58	Diferente, diferenciar
10	66.67	62.31	Diversidade
5	71.43	32.92	Mistura

A variável que o relatório apresenta como presente na classe 4 é o Estado de São Paulo, ou seja, os respondentes deste Estado. Nesta classe, a mistura e a heterogeneidade cultural tornam o Brasil diferente dos outros países. Nestes textos, o que identifica o Brasil é “*A mistura de cultura, pois com essa mistura fazemos com que o Brasil tenha uma caracterização diferente dos outros, com isso há uma beleza diferente*”; “*A nossa heterogeneidade, talvez porque o nosso país é muito grande, há uma vasta cultura que se difere do norte ao sul do país*”.

Assim, o que diferencia o Brasil dos demais países é a diversidade de culturas que possui. Ou seja, o que lhe dá unidade é sua diversidade, parece um paradoxo, mas essa representação não causa problema ao imaginário dos respondentes, uma vez que tal diversidade não é causadora de rivalidade.

Nesta classe não encontramos uma marca forte de insatisfação dos sujeitos quanto à situação nacional, não havendo assim respostas que indicassem uma possível mudança social. Mas vale ressaltar que as respostas, pela freqüência dos pronomes possessivos e de verbos em primeira pessoa, evidenciam a identificação dos sujeitos com o país: “*nossa cultura*”, “*nosso país*”, “*nós fazemos*”.

Classe 5: O aspectos negativos do Brasil e a falta de investimento em educação

As palavras mais significativas desta última classe são:

Tabela 9: Relação das frequências das palavras repetidas na Classe 5 para a Questão 3 com o *corpus* e o χ^2

EFETIVOS	PORCENTAGEM	χ^2	IDENTIFICAÇÃO
5	100.00	12.62	Base, baseado
5	100.00	12.62	Cidade, cidadão
5	100.00	12.62	Comparar, comparado, comparação
7	100.00	17.82	desenvolvidos
4	100.00	10.05	desenvolvimento
22	95.65	55.50	Educação
10	83.33	18.32	Falta
4	100.00	10.05	Investimento
4	100.00	10.05	Investir, investido
5	100.00	12.62	Lei
9	75.00	13.15	Melhor, melhorar, melhoria
5	100.00	12.62	Miséria
5	100.00	12.62	Moradia
6	85.71	11.39	Respeito, respeitar
9	100.00	23.12	Saúde
6	100.00	15.21	Situação
7	87.50	13.90	Trabalho, trabalhar, trabalhador

Na classe 5 encontramos respostas de participantes dos Estados da Bahia, Pará e São Paulo, com um número maior de respostas de estudantes de instituições públicas. Os textos mostram os aspectos negativos do Brasil, desemprego, falta de atendimento de saúde e

moradia, violência, corrupção. É nesta classe também que os estudantes de pedagogia finalmente falam sobre a educação no Brasil, mas sempre como desvalorizada, principalmente pelos governantes que não a vêem como prioritária para investimentos.

“Falta”, “Educação” e “Saúde” apresentam os maiores χ^2 desta classe. A alta frequência dessas palavras nesta classe, como na classe 5 vem confirmar que a "falta" aparece muito mais como um sentimento do que como um diagnóstico, como na pesquisa de Sousa (2005). Ela apresenta-se como anseio de melhoria e não como impossibilidade de mudança.

Seguem exemplos de respostas presentes nesta quinta classe: *“Por um lado negativo, vejo um país com vários tipos de preconceitos, corrupções, que não oferece uma vida justa para os menos favorecidos, que não têm direito à educação, saúde, moradia”*; *“O governo, os políticos em geral, não investe na educação, para terem sempre votos e darem em troca destes uma cesta básica ou coisas do tipo”*; *“A educação, a saúde, o analfabetismo. Porque os governantes não aplicam o dinheiro a favor do povo”*.

Percebemos que, também nesta classe, a responsabilidade e o poder por uma mudança no país é dos governantes. E, como não têm interesse em investir na educação e em aplicar o *“dinheiro a favor do povo”*, parece que não há muita coisa a se fazer. Mesmo descontentes com a situação do país, a responsabilidade pela ação não é tomada para si, os respondentes desta classe não apresentam, desta maneira, uma posição que indique protagonismo.

A partir desta primeira descrição da análise léxica gerada pelo programa Alceste, podemos perceber a relação entre as classes 1 e 3, que apontam para aspectos positivos, o povo define a classe 1, como o diferencial entre o Brasil e os demais países e, presente também na classe 3 é mais um dos aspectos positivos do Brasil. A heterogeneidade e a mistura cultural também são encaradas, em geral, na classe 4 como um aspecto positivo. Os aspectos negativos do Brasil e as críticas sociais, com a repetição freqüente da palavra "falta" aparecem nas classes 2 e 5, sendo que na classe 5 a educação aparece como uma prioridade social que não recebe investimento, e, a isso, atribui-se culpa aos governantes.

Concluimos, com a divisão em classes apresentada pelo relatório do programa de análise léxica, que há dois grandes grupos de respostas. Àquelas que, mesmo apresentando as características negativas do país, ou mesmo sem apresentá-las, não indicam, por meio das respostas, a possibilidade de protagonismo dos sujeitos, ou seja, que estes procurem agir para mudar o *status* do Brasil. E um segundo grupo de respostas que, evidenciando o desagrado

dos sujeitos no que diz respeito às qualidades negativas do país, tem presente verbos de ação ou em primeira pessoa, indicando representações que possam direcionar a ação dos sujeitos para uma postura protagonista frente o país.

Assim, apesar do programa ter nos auxiliado a ter uma visão global do *corpus* das respostas, consideramos insatisfatória a divisão em classes gerada pelo processamento para uma análise interessada em identificar indícios de protagonismo social. Consideramos ainda que deveríamos nos dedicar a uma análise de conteúdo específica, focada na possibilidade de ação e de mudança, ainda que motivada pela “falta”. A seguir apresentamos a análise de conteúdo com este enfoque.

4.2. Análise de conteúdo dos dados verbais

Considerando a visão mais ampla do *corpus* de respostas verbais proporcionada pelo relatório do programa ALCESTE, retornou-se aos textos dos sujeitos com o intuito de identificarmos textos que poderiam indicar uma possível postura de ação, ou seja, uma postura protagonista.

Após a leitura flutuante do material (Bardin, 1977), realizou-se a triagem e a separação das respostas, de acordo com o seu conteúdo, em duas grandes categorias: *Conformidade* e *Mudança*. Dentre as respostas da categoria *Conformidade* estão aquelas que, como observadas na análise anterior, não indicam que os sujeitos desejem agir para mudar o Brasil, mantendo o *status quo*. As respostas que foram incluídas na categoria *Conformidade* foram descartadas para esta segunda análise, pois o interesse da presente pesquisa consiste em compreender as representações que podem indicar uma posição protagonista, direcionada para a mudança social.

Considerou-se, na inclusão das respostas na categoria *Mudança*, aqueles textos que, de alguma forma, pudessem indicar um descontentamento frente às características negativas do país ou uma proposta que levassem à inovação social. Buscamos identificar os sujeitos que, em seu discurso, demonstrassem uma postura protagonista.

Posteriormente à identificação destes textos que compuseram a categoria *Mudança*, utilizaram-se subcategorias, para separar em outros três diferentes grupos, o segundo *corpus*.

As subcategorias partiram do que Costa (2001) considera os três componentes do protagonismo: *Iniciativa (ação)*; *Liberdade (opção)*; *Compromisso (responsabilidade)*:

Quadro 1: Definição das Categorias de Análise do *Corpus II*

CATEGORIA	DEFINIÇÃO
<i>Iniciativa (ação)</i>	Ativismo, atuação, participação, prática, mudança, intervenção.
<i>Liberdade (opção)</i>	Crítica, problematização, reflexão, autonomia.
<i>Compromisso (responsabilidade)</i>	Cidadania, exercício político.

Buscando-se as características definidoras de cada categoria no conteúdo das respostas dos sujeitos, identificou-se cada texto de acordo com adequação a cada uma dessas categorias. Não excludentes, tais respostas poderiam ser categorizadas em mais de uma das três subcategorias. Vale ressaltar que as características, nem sempre evidentemente explícitas nas respostas, foram consideradas quando indicaram uma dessas categorias.

Procurando ilustrar o caminho percorrido para a análise dos resultados verbais, desde a divisão do *corpus* em duas grandes categorias, até a formação do segundo corpus e a última categorização, estruturou-se o seguinte esquema:

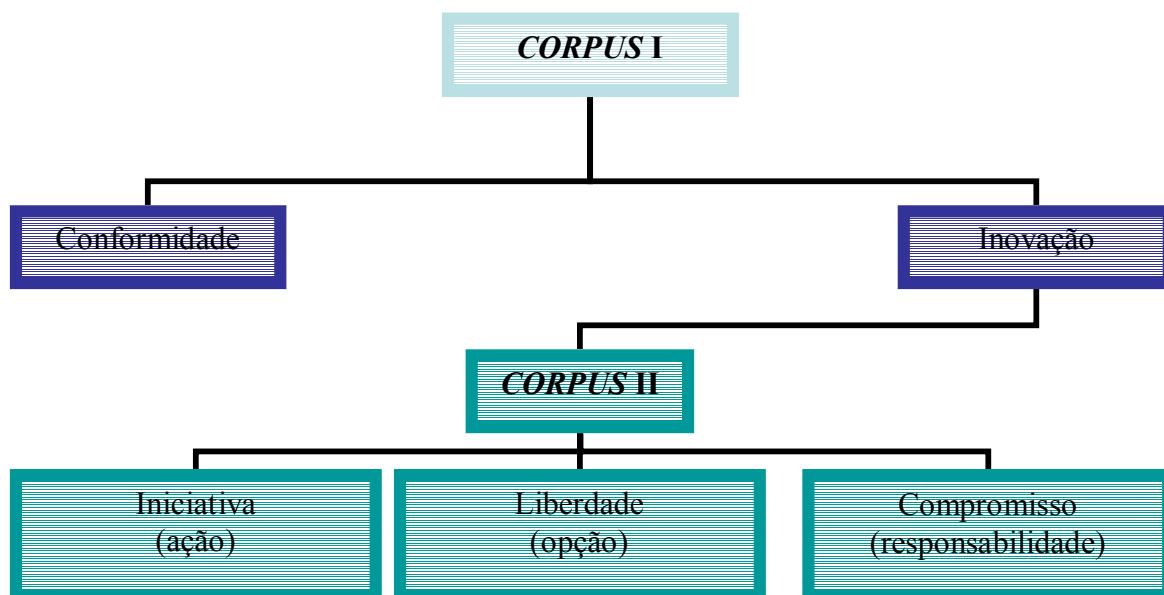


Figura 10: Repartição do *corpus* verbal para realização da análise de conteúdo

A seguir, pode-se acompanhar a análise de conteúdo do *Corpus* II, de acordo com as três subcategorias. A apresentação da análise dos dados será apresentada individualmente para cada uma das questões verbais.

4.2.1. Análise de conteúdo das respostas da Questão 2

Por que você acha que tudo isso é Brasil?

As respostas para a Questão 2 foram categorizadas e distribuídas (Anexo E) de forma que permitisse a verificação da frequência de cada categoria no *corpus*, relacionando esta frequência com o estado e dependência administrativa dos sujeitos.

O *Corpus* II (N=111), relativo à Questão 2, ou seja, o *corpus* composto por respostas que foram incluídas na categoria *Inovação*, permitindo posteriormente a categorização nas três subcategorias: *Iniciativa*, *Liberdade*, e *Compromisso*, pode ser visualizado abaixo de acordo com a frequência em cada categoria:

Tabela 10: Frequência de respostas para as subcategorias no *Corpus II*

CATEGORIA	FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS (%)
Iniciativa	9%
Liberdade	100%
Compromisso	15%

Percebe-se a alta frequência de respostas categorizadas em “Liberdade”. Vale salientar, porém, que considerou-se, para esta categoria, respostas que apresentavam algum descontentamento dos sujeitos frente a situação social do país, seja por meio da crítica e/ou da problematização.

As respostas que, indicando a possibilidade de ação direcionada à intervenção foram categorizada como *Iniciativa*, e, quando houve uma explicitação de conteúdo relacionado a cidadania ou ao exercício político no texto, a resposta fez parte da categoria *Compromisso*, como descrito no Quadro 1.

A categoria *Liberdade* apareceu em exatamente todas as respostas selecionadas para o *Corpus II*, nesta questão. Como ela corresponde à problematização social, compreendemos ser base para a existência de protagonismo e natural estar presente em todas as respostas. Porém poucas respostas foram caracterizadas em *Liberdade* e em outra categoria simultaneamente. Mais raro ainda foi encontrar, para uma mesma resposta, as três categorias reunidas (presentes somente 5% das respostas).

Os textos que podem ser identificadas como típicos da categoria *Liberdade*, quando vêm isolados, são caracterizados pela crítica não propositiva. A seguinte resposta pode ser tomada como um exemplo representativo desta categoria: “*Na minha opinião a população deveria escolher melhor nossos governantes e nossos governantes tomar conta (sic) do que é ser político e o cargo que exerce, as figuras se referem aos políticos do Brasil, comparando as partes favorecidas e desfavorecidas*”. Assim, como já havíamos observado na análise léxica gerada pelo processamento do Alceste, a responsabilidade de ação social não é dos próprios sujeitos e sim de um outro, principalmente dos políticos, sempre corruptos, ou da população, sempre vista na terceira pessoa.

As repostas categorizadas em *Compromisso* correspondem a textos que, em sua maioria, apresentam verbos em primeira pessoa, e indicam algum tipo de comprometimento social, ainda que não explícitos. As repostas categorizadas em *Compromisso* e em *Liberdade* simultaneamente totalizaram 7% das repostas selecionadas tendo os seguintes textos como exemplo: “*Com tanta desigualdade entre as pessoas, acabamos esquecendo quem somos e de onde viemos*”; “*Eu falei muito das coisas que faltam no Brasil, acho que melhorando alguns itens vamos tornar (sic) um lugar melhor. Isso aqui é um lugar bom e bonito, temos que dar valor*”.

Já as repostas categorizadas em *Iniciativa* evidenciam a possibilidade de ação, e vieram comumente categorizadas também em *Liberdade* e *Compromisso*. Quando as repostas incluídas em *Iniciativa* aparecem categorizadas também em *Liberdade*, mas não em *Compromisso*, apresentam estrutura similar a esta: “*O Brasil é um país lindo cheio de riquezas, o país que amo e tenho sede de mudanças para torná-lo um país de primeiro mundo*”.

Mas as repostas que mais completamente demonstram a possibilidade de uma ação protagonista são aquelas que foram categorizadas simultaneamente nas três subcategorias. Foram encontradas somente 6 repostas deste tipo entre as 111 repostas que compuseram este *Corpus II*, ou seja, 5% dos textos selecionados. No quadro abaixo podemos observar as repostas:

Quadro 2: Respostas para a Questão 2 que foram categorizadas simultaneamente nas subcategorias *Iniciativa, Liberdade e Compromisso*

SUJEITO PROTOTÍPICO	RESPOSTAS
A	O Brasil é um país muito rico em belezas naturais, também temos um povo que está preocupado com a melhoria de vida da população e com uma educação melhor para que o nosso país consiga vencer as dificuldades e diminuir a violência.
B	Porque são conseqüências de nossa vida, da nossa história como um povo colonizado e explorado, vivenciando conflitos e aprendendo, ganhando e perdendo. O que vemos no mapa

	somos nós. É preciso que nos olhemos no espelho para nos corrigirmos e melhorarmos.
C	Por viver mais de vinte anos em busca de uma transformação nesse país e saber que ainda não entenderam que para progredirmos precisamos como fator principal uma educação para todos e de boa qualidade. Sonho porque acredito nele, para mim só tem uma saída, a Educação.
D	Porque para mim o Brasil é o país do futuro, onde as condições de educação no momento são insuficientes, não só essas como outras mais. Podendo melhorar quando a sociedade em si se conscientizar que devemos lutar pela paz, pela união, acabando com as desigualdades sociais e violência.
E	Porque o Brasil é um país lindo, que todos unidos e com boa vontade pode (sic) mudar algumas coisas que estão erradas.
F	Porque o Brasil é formado justamente com esses contrários, pois mesmo com tanta dificuldade o povo continua sonhando e tentando mudar este quadro. E, continuando nesta luta, um dia chegaremos em algum lugar, ou seja, alcançaremos um ideal, no qual haverá lugar para todos.

Podemos notar que a “Educação” está presente em 4 destas 6 respostas. Parece haver sentido que aquelas respostas mais representativas de protagonismo citem a futura ação profissional dos sujeitos como via de intervenção para mudança social do país.

4.2.2. Análise de conteúdo das respostas da Questão 3

O que diferencia o Brasil dos demais países?

As respostas para a Questão 3 foram categorizadas e distribuídas (Anexo F), da mesma maneira que as respostas da questão 2.

O *Corpus* II, relativo à Questão 3, ou seja, o *corpus* composto por respostas que foram incluídas na categoria *Inovação*, e posteriormente categorizadas nas três sub-categorias: (*Iniciativa, Liberdade, e Compromisso*), pode ser acompanhado abaixo:

Tabela 11: Frequência de respostas para as categorias de Protagonismo

CATEGORIA	FREQUÊNCIA (RESPOSTAS)
Iniciativa	19
Liberdade	78
Compromisso	11

Aqui também pode-se perceber a alta frequência de respostas categorizadas em *Liberdade*. Das respostas selecionadas para compor o *Corpus* II (N=87) da Questão 3, 83% foram categorizadas em *Liberdade*. Isto sugere que a crítica social, ou uma insatisfação frente os problemas do país, parece ser a primeira condição para a mudança, mobilizando para a ação.

Mais uma vez a subcategoria *Liberdade* vem poucas vezes associada às demais subcategorias na análise das respostas. Sendo ainda mais escassas que para a questão anterior as respostas categorizadas nas três subcategorias simultaneamente (somente em 2% das respostas).

Os textos como típicos da categoria *Liberdade*, nesta questão, mais que na questão anterior, apresentam uma conteúdo de crítica, apontando os pontos negativos do país, mas sempre associadas às qualidades do Brasil. Estas repostas, de forma diferente daquelas

encontradas na análise com base no relatório do Programa Alceste, têm uma estrutura que não anula a crítica, estabelecendo um ‘equilíbrio’ entre as qualidades negativas e positivas do país. Mas percebe-se que as respostas que incluem as demais subcategorias são mais representativas de protagonismo, pois nelas podemos observar a possibilidade de ação e a proposição de mudança.

As repostas categorizadas em *Compromisso* correspondem também aqui a textos que, em sua maioria, apresentam verbos em primeira pessoa, e indicam algum tipo de comprometimento social. Observamos, como uma resposta típica desta categoria, para esta questão, a seguinte: “*O povo, pois são as pessoas que fazem um país, o homem que constrói e modifica sua história*”. Já as respostas caracterizadas em *Iniciativa* e que evidenciam a possibilidade de ação, aparecem com a seguinte estrutura: “*O nosso povo é humano e solidário, quando quer pode tudo*”.

Mas, como percebemos na análise da questão anterior, as respostas que mais completamente demonstram a possibilidade de uma atuação protagonista são aquelas que foram categorizadas simultaneamente nas três subcategorias. Aqui foram encontradas somente duas, reproduzidas no quadro que segue:

Quadro 3: Respostas categorizadas simultaneamente nas subcategorias *Iniciativa, Liberdade e Compromisso*

SUJEITOS PROTOTÍPICOS	RESPOSTAS
G	O Brasil é um país muito rico só que suas riquezas estão nas mãos da minoria, dos grandes poderosos, entretanto a maioria (sic) são pessoas de bem que querem ser felizes, lutam pela sobrevivência na esperança de que um dia ver esse país mudar para melhor. Por isso vamos continuar essa luta, não podemos nos dispersar dos acontecimentos existentes nesse nosso lindo Brasil. Os outros países são diferentes, países de primeiro mundo, outros piores que o Brasil, mas, o meu Brasil, o Brasil da minha imaginação está no meu coração, na minha esperança de um dia ver todos os brasileiros felizes.

H	Em primeiro lugar as pessoas são o maior fator de diferença entre esse país e outros. Um povo que como já disse o poeta ri quando deve chorar e não vive apenas agüenta, mas ao mesmo tempo um povo esperançoso no novo e com desejo de mudar mesmo não sabendo como fazê-lo.
---	---

A Educação, tão presente nas respostas da questão anterior, aqui não se apresenta. O que diferencia o Brasil dos demais países nestas respostas é o povo, que tem como principais características a luta e a esperança. Mas a esperança aqui parece se diferenciar também daquela observada quando, no conjunto total das repostas, na análise léxica do *Corpus I*, aparecia freqüentemente relacionada a uma forma de passividade e comodismo. A esperança, aqui, aparece como motivadora para ação, como na letra de Milton Nascimento e Fernando Brant¹³, citada na resposta, que diz que este “povo” precisa ter “força”, “garra” e “gana”.

Assim, como descrito por Furter (1979), a esperança surge com a consciência das carências, e das faltas, chamando para a ação, cabe aqui vermos a esperança pela imagem do autor (Furter, 1979): um trampolim.

Após a seleção dos textos que, simultaneamente, foram categorizadas em *Iniciativa*, *Liberdade* e *Compromisso*, tanto na questão 2, como na 3, sendo consideradas como prototípicos, buscou-se realizar a análise dos desenhos destes respondentes.

4.3. Análise dos Desenhos

Os oito desenhos selecionados (Anexo G) apresentaram características comuns quanto a forma, tendo a maioria respeitado pouco o contorno geográfico do Brasil, aproximando o formato do desenho a um triângulo invertido. Os oito desenhos, centralizados na folha de tamanho A4, estavam bem distribuídos, ocupando praticamente todo o espaço do papel,

¹³ Nascimento, M. ; Brant, F., Maria Maria. Intérprete: Nascimento, M. In: Nascimento, M., *Maria Maria e o último trem*. Rio de Janeiro: Warner do Brasil, 2002. 2 CD. Faixa 1.

respeitando-se uma distância às margens. Cinco dos oito respondentes utilizaram lápis de cor em suas composições. Os três outros desenhos são criações em preto-e-branco.

A distribuição dos elementos desenhados dentro do contorno do Brasil simbolizam os componentes do país para cada um dos sujeitos. Vale ressaltar que somente um dos oito sujeitos respeitou uma certa distribuição geográfica dos elementos, localizando, como pode ser observado abaixo, o litoral do lado direito da figura, e a Amazônia no canto superior esquerdo. A lua desenhada no canto superior direito representa o Sertão, fazendo referência à música Luar do Sertão¹⁴.

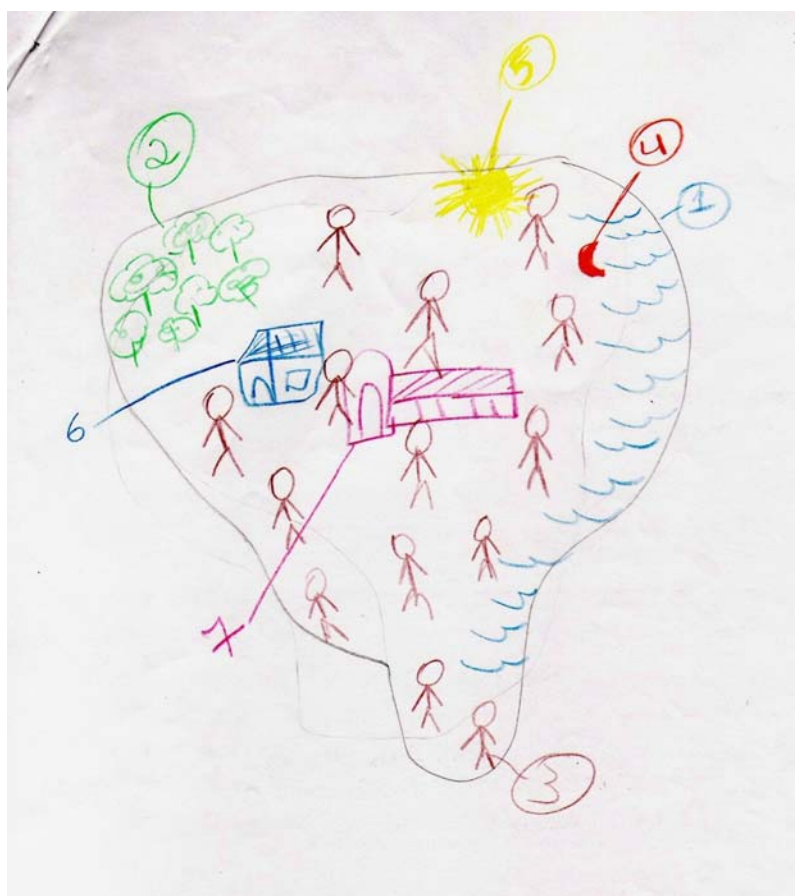


Figura 11: Reprodução do desenho do sujeito A

Outra característica comum aos desenhos, agora em relação ao conteúdo, é a presença da “Educação”. Ela aparece em todos os desenhos, ora objetivada em uma escola,

¹⁴ Cearense, C. P. Luar do Sertão. Intérprete: Gonzaga, L. In: Gonzaga, L. *Luiz Gonzaga 50 Anos de Chão: 1941-1987*. Rio de Janeiro: Sony & BMG, 2004. 3 CD. Faixa 10.

representada pela figura de uma de uma casa, ora na forma de um livro. Somente em um dos mapas, que, tendo como representação não verbal apenas o contorno do país e “carinhas” “alegres” e “tristes”, a “Educação” está presente em quatro dos cinco elementos da composição:

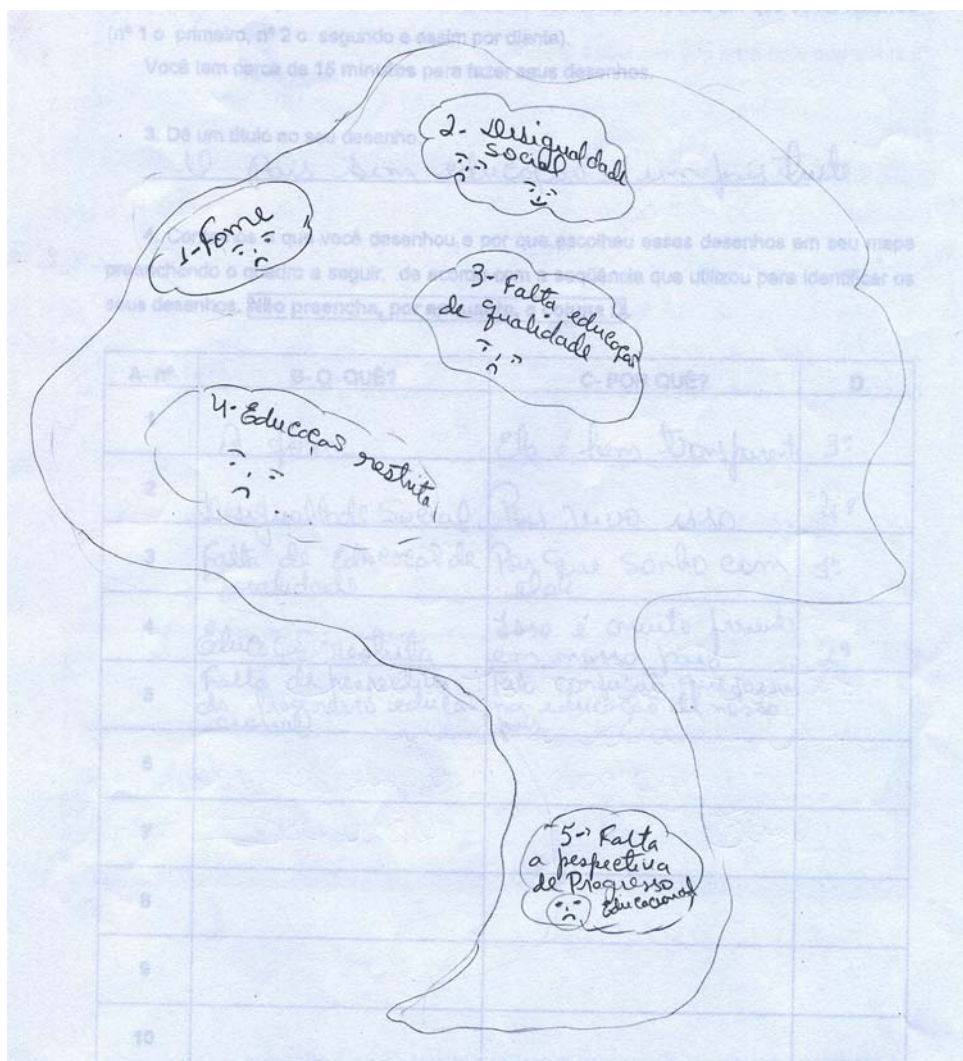


Figura 12: Reprodução do desenho do sujeito C

A crítica social e a problematização das características sociais do Brasil aparecem em todos os mapas. Assim como categorizado nas questões verbais, a subcategoria *Liberdade*, pode ser identificada, em relação ao conteúdo dos desenhos, em cada uma das oito

composições. Conteúdos como “a corrupção dos governantes”, “as queimadas”, “a má distribuição de renda”, “as drogas” e a “falta de recursos para saúde e educação” estão presentes, representadas de várias maneiras, como podemos observar nos diversos desenhos (Anexo G).

As demais subcategorias (*Iniciativa* e *Compromisso*) também podem ser encontradas no conteúdo dos elementos desenhados pelos oito sujeitos. Além das “*pessoas cheias de boas intenções*” desenhadas em verde, como podemos observar na figura abaixo:

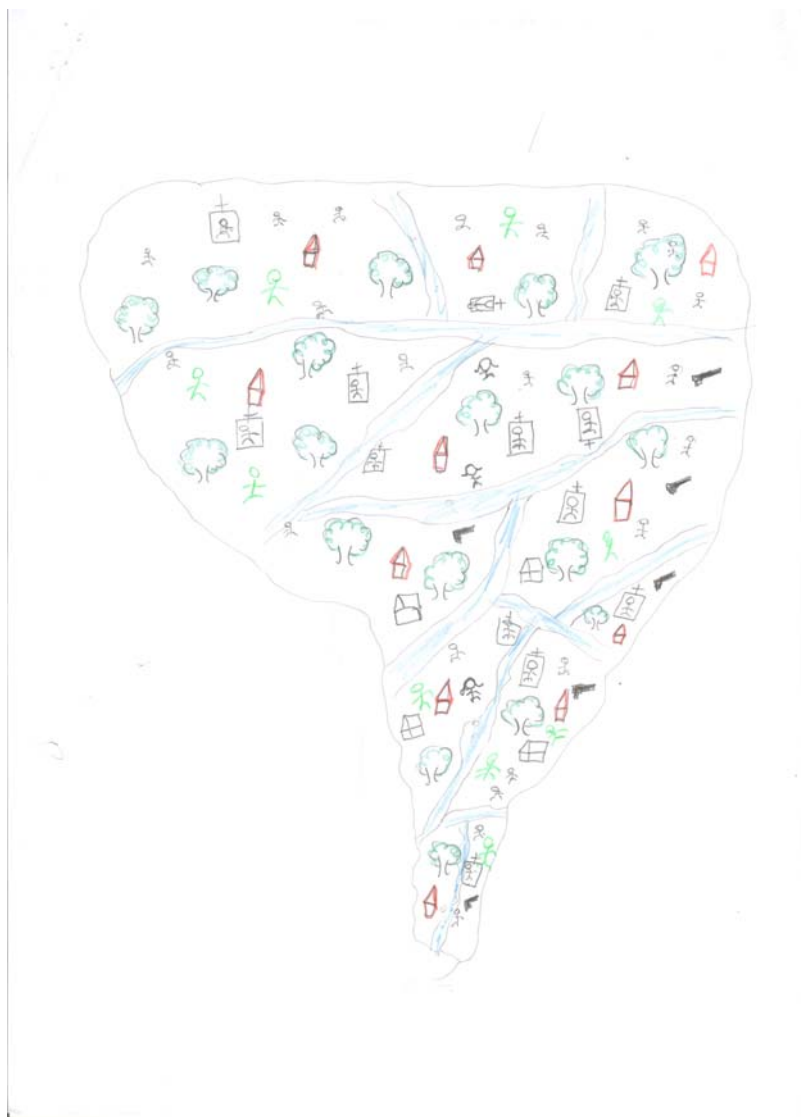


Figura 13: Reprodução do desenho do sujeito H

Podemos observar também o desenho de uma figura humana e uma Escola, escrito ao lado “eu quero entrar”:



Figura 14: Reprodução do desenho do sujeito G

O povo também está presente nos desenhos, confirmando a relevância desta categoria da análise das questões verbais. O que caracteriza o Brasil é seu povo que, considerado como

“a riqueza do país”, “apesar de tudo é feliz”. Assim é representado pelos rostos sorridentes no desenho reproduzido a seguir:

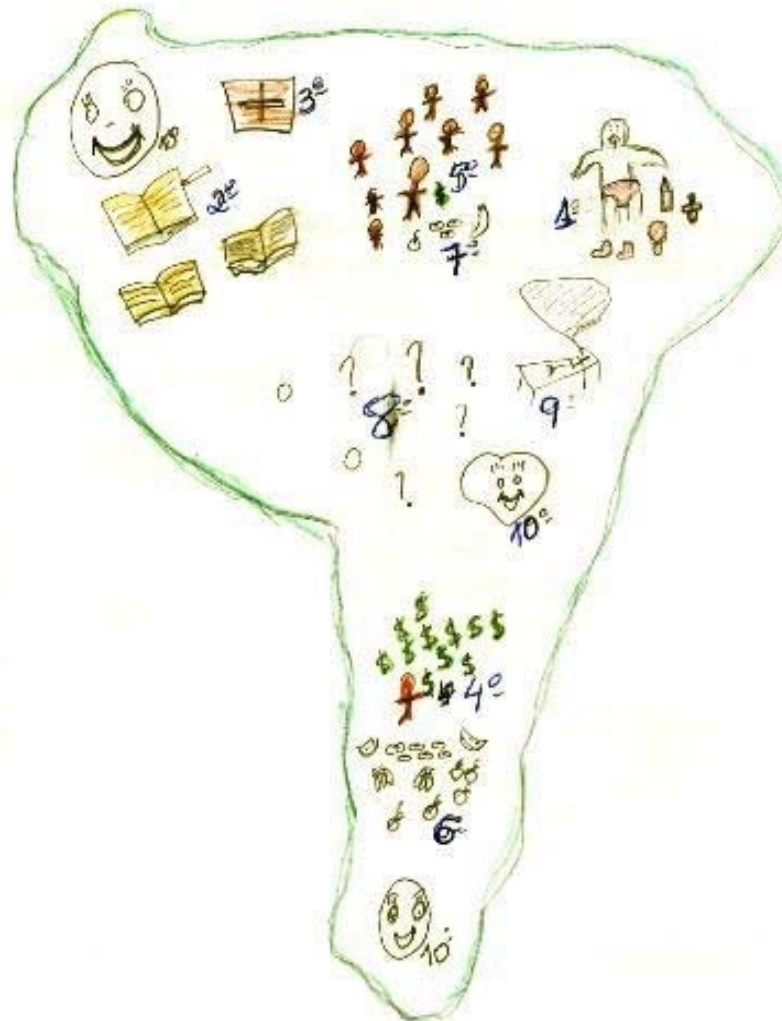


Figura 15: Reprodução do desenho do sujeito F

A “esperança” também, como na análise das questões verbais, está presente nos desenhos. Seja pela representação gráfica do “sonho” (uma figura humana com um ‘balão’ próximo a cabeça) – figura 16, 6º desenho -, seja pela esperança na educação, explícita, por exemplo, na legenda do 2º desenho da figura 15, onde se encontra um livro.

Compreendemos que os desenhos selecionados, ao invés estarem presos a uma representação geográfica fiel do território brasileiro, se dedicaram a uma simbolização dos aspectos sociais e políticos do país. A falta de educação e saúde, a ausência de consciência ecológica, a corrupção dos políticos e a má distribuição de renda foram elementos escolhidos para comporem os desenhos, no lugar de uma representação da vegetação típica de cada região. Um aspecto ainda mais ‘abstrato’ pode ser identificado nos desenhos: a esperança. Assim ela aparece, como já nos indicara Furter (1979), como uma maneira de encarar a realidade, “*considerando como um campo de possibilidades abertas à ação*” (p.97).

Considerações Finais

“ A esperança é, pois, a garantia do possível. Viver é possível sob a condição do homem aceitar o risco de se engajar e olhar para a frente, de maneira a sempre “se ultrapassar” e a nunca se limitar ao momento presente e as suas satisfações”. (Furter, 1979)

As representações sociais de Brasil se apresentaram de diferentes formas nas respostas dos participantes da pesquisa. Muitas delas de maneira antagônica, confirmando que, para um mesmo objeto, como em um tecido furta-cor, representações diversas convivem entrelaçadas. O grupo de estudantes pesquisado, quando, analisando-se suas respostas às questões verbais, definiram o Brasil e sua identidade social pelas características positivas do povo, pela riqueza e pela beleza natural do país, pela diversidade cultural, mas também pela desigualdade social, conseqüência, para eles, do descaso dos governantes.

Tais características, apesar de indicarem o sentido para a compreensão das representações sociais do país, não permitiram o entendimento de como esta forma de significar o mundo poderia ou não oferecer ao grupo de estudantes de pedagogia uma identidade definida pela ação, caracterizada pelo protagonismo. Somente pela análise mais detalhada dos dados verbais pudemos perceber a existência de dois eixos de representações de Brasil que pudessem nos orientar neste sentido. Um composto por representações hegemônicas que, de tão estáveis, permitem a sustentação do *status quo* e asseguram uma “conformidade social” do país. Outro eixo de representações que, opondo-se ao anterior, é marcado pelo descontentamento dos sujeitos frente aos aspectos negativos do Brasil, como os problemas sociais. O desagrado dos sujeitos para estas características negativas evidenciam, nestas representações, uma visão esperançosa, sustentada pela possibilidade da mudança.

Em nossa busca por compreender como os futuros educadores podem contribuir à inovação, atuando de forma protagonista, procuramos identificar a presença de representações polêmicas nas respostas do grupo de estudantes de pedagogia que participaram desta investigação. Chegamos a oito sujeitos, considerados prototípicos, pois

mais fortemente evidenciaram uma postura ativa por meio de seus textos. Características como a *Iniciativa (ação)*, a *Liberdade (opção)* e o *Compromisso (responsabilidade)*, qualificaram suas respostas.

Estes sujeitos, porém, se apresentaram em número tão reduzido em relação ao total dos respondentes da pesquisa, que correspondem somente a 2% dos participantes. Apesar de estarem em pequeno número, suas representações de Brasil puderam também nos indicar como significam sua prática futura, enquanto educadores. A categoria *Educação*, presente nos desenhos e nos textos desses sujeitos se apresenta como via para a mudança social do país. Pois, uma educação caracterizada pela *falta* (Sousa, 2005), gera, nesses participantes, uma inquietação mobilizadora.

Inquietação e descontentamento motivadores. É por não agradar que se pretende mudar. Esta motivação para mudança toma força quando está associada às principais características do povo brasileiro: lutador e esperançoso. As qualidades do povo, porém, não estão direcionadas para uma mudança social de proporções amplas, como uma revolução, elas vêm associadas a uma luta diária pela sobrevivência e à solidariedade com aqueles que estão próximos, os que mantêm convivência direta.

Os sujeitos prototípicos, porém, explicitam a relevância do papel social do educador. Em sua profissão, e por meio da sua prática, podem contribuir para a conscientização de seus pares e alunos, propiciando a inovação e permitindo a mudança do *status quo*. E neste movimento, o que impulsiona, na metáfora de Furter (1979) – o trampolim para a ação, é a esperança. A esperança de que a mudança é possível.

A esperança aqui, no entanto, não vem acompanhada de representação de que algo irá acontecer de positivo no país, independente de nossa ação, como uma benção, um Maná que, espontaneamente e inesperadamente, cairá dos céus, simplesmente porque é “certo”, ponto pacífico, que o *Brasil é o país do futuro e abençoado por Deus*.

A esperança, ao contrário, não surge da certeza, mas da dúvida, da possibilidade. A esperança é caracterizada pela construção de uma consciência moral e pela coragem de enfrentar os problemas. Difere-se, do otimismo ingênuo e da utopia, ultrapassando o nível afetivo-cognitivo, concretizando-se na ação (Furter, 1979).

As representações de Brasil que têm como base a esperança, para estes sujeitos prototípicos, são representações que, ancoradas no “*futuro*”, no “*país do futuro*”, tomam a ação como possibilidade para a mudança. E é atribuindo à sua ação, em seu exercício como educador, que este grupo de respondentes explicitam sua identidade profissional, seu

comprometimento com a inovação, sua responsabilidade social. É por meio destas representações, preditoras de sua identidade, que vislumbramos seu protagonismo.

A reflexão sobre a possibilidade de uma ação protagonista, estimulada pela identidade profissional dos estudantes de pedagogia, pode, desta maneira, oferecer subsídios para o aperfeiçoamento de práticas educativas na formação dos futuros professores. O questionamento da visão que têm sobre Brasil pode auxiliar no desenvolvimento de procedimentos pedagógicos que levem à transformação das representações nos cursos de pedagogia, o que terá repercussão no processo educacional das escolas de formação básica.

Referências Bibliográficas

Afonso, P. Festival como Exercício do Protagonismo Juvenil. In: *Festival da Juventude: protagonismo juvenil nas políticas públicas do nordeste: mudanças e esperanças*. Recife: EQUIP, 2003.

Andrade, M. A. A. A identidade como representação e a representação da identidade. In: Moreira, A. S. P.; Oliveira, D. C. (Orgs.) *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. Goiânia: Editora AB, 2000.

Arruda, A. O Brasil e sua gente: representações sociais em 500 anos. In: *Psicologia & Sociedade*, v. 12 (1/2), p. 18-31; 2000.

_____. O ambiente natural e seus habitantes no imaginário brasileiro: negociando a diferença. In A. Arruda (Org.), *Representando a alteridade*. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. Representaciones Sociales y Cultura em el Pensamiento Ambientalista Brasileño, In Jodelet, D.; Guerrero, A. T. (orgs.) *Develando la Cultura – estudios en representaciones sociales*. México: UNAM, 1998.

_____. Representações sociais: emergência e conflito na psicologia social. In L. A. Batista (Org.). *Anuário do Laboratório de subjetividade política*, v.1, n.1, 1992.

Banchs, M. A. El papel de la emocion em la construccion de representaciones sociales: invitacion para una reflexion teorica. In: *Papers on Social Representations*, v.5, n.2, p. 113-125, 1996.

Bauer, M. W.; Gaskel, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002;

Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

Barrientos, G. R.; Lascano, R. E. (2000). Protagonismo Infantil: aspectos conceptuales y estratégicos. *Imagine*. Disponível em <<http://www.imagine.com.ar/yachay/Protagonismo.html>>. Acesso em: 20 mar. 2005.

Ben-Asher, S. Hegemonic, Emancipated and Polemic Social Representations: Parental Dialogue Regarding Israeli Naval Commandos Training in Polluted Water. In: *Papers on Social Representations*, v. 12, p. 6.1-6.12, 2003.

Bergman, M. M. Would the Real Social Representation Please Stand Up? Three Levels of Analysis of Social Representations of European American and Mexican American Identity. In: *Papers on Social Representations*, v. 1, n. 8, p. 4.1-4.17, 1999.

Bonnet, Y. Identité Régionale, Nationale et Européenne. Organisation et statut de la mémoire sociale au sein des représentations sociales. In: Laurens, S.; Roussiau, N. *La mémoire sociale: Identités et Représentations Sociales*. Didact Psychologie Sociale. Les Pur Presses Universitaires Rennes, 2002.

Bosi, A. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Breakweel, G. M. Social Representations and Social Identity. In: *Papers on Social Representations*, v. 2, n. 3, p. 1-217, 1993.

Canclini, N. G. *Culturas Híbridas*. São Paulo: EDUSP, 1998.

Carvalho, J. M. de. Brasil: nações imaginadas. *Antropolítica: Revista de Antropologia e Ciências Políticas*, n. 1. Niterói: UFF, 1994.

Chauí, M. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

Costa, A. C. G., *Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador*. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

De Rosa, A. S.; Mormino, C. Au confluent de la mémoire sociale: étude sur l'identité nationale et européenne. In: Laurens, S.; Roussiau, N. *La mémoire sociale: Identités et Représentations Sociales*. Didact Psychologie Sociale. Les Pur Presses Universitaires Rennes, 2002.

Durkheim, E. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

Echabe, A. E.; Castro, J. L. G. Social Knowledge, Identities and Social Practices, In: *Papers on Social Representations*, v. 2, n. 2, p. 117-125, 1993.

Furter, P. *Educação e Vida*. Petrópolis: Vozes, 1979.

Gomes, P. F. Miragens do Brasil: a colônia no imaginário geográfico do Novo Mundo. In Bessone, T. M. T. & Queiroz, T. A. P. (Org.), *América Latina: imagens imaginação e imaginário*. São Paulo: EDUSP, 1997.

Ferreira, A. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Freire, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

Gadotti, M. (2005). Protagonismo Juvenil: alguns aspectos teórico-metodológicos. *Pedagogia e Educação: Fórum Educação*. Disponível em <<http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/ecopedagogia/Protagonismo.html>>. Acesso em: 20 de março de 2005.

Hall, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Imbernón, F. *Educação do Século XXI – Os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

Jodelet, D. Representação Social: Fenômenos, Conceitos e Teoria. Traduzido de Jodelet, D. (1984). Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie In S. Moscovici (Org.). *Psychologie Sociale*. Paris: Presses Universitaires de France. Traduzido por Marcelo Saldanha da Gama. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

Lane, S. T. M. A mediação emocional na constituição do psiquismo humano. In: LANE, S. T. M. e Sawaia, B. B. (orgs.). *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo : Brasiliense, 1995.

Laszlo, J. B. E.; Imre, O. Les Représentations Sociales de L'Histoire: la narration populaire historique et l'identité nationale. In: In: Laurens, S.; Roussiau, N. *La mémoire sociale: Identités et Représentations Sociales*. Didact Psychologie Sociale. Les Pur Presses Universitaires Rennes, 2002.

Leite, D. M. *O Caráter Nacional Brasileiro*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1954.

Licata, L. Representing the future of European Union: Consequences on national and European identifications. In: *Papers on Social Representations*, v. 12, p.5.1-5.22, 2003.

Marcová, I. Idéias e seu desenvolvimento - um diálogo entre Serge Moscovici e Ivana Marcová. In: *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Milgram, S.; Jodelet D. Psychological maps of Paris. In: Proshansky, H. M.; Itteson, W. H.; Rivlin, L. G. (eds.) *Environmental psychology: People and their physical settings*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1996.

Minayo, M. C. S. O conceito de Representações Sociais dentro da sociologia clássica. In P. Guareschi & S. Jovchelovitch (Orgs.), *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

Moscovici, S. *Representações Sociais : investigações em psicologia social*, Petrópolis : Vozes, 2003.

_____. *Psicología de las minorias activas*. Madrid, Espanha: Morata, 1996.

_____. Notes towards a description of social representations. *European Journal of Social Psychology*, n. 18, p. 211-250, 1988.

_____. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Mota, C. E. *Ideologia da Cultura Brasileira: 1933-1974*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

Nóbrega, S. M. O que é representação social. In: Moreira, A. S. P. (Org.), *Representações sociais: teoria e prática*. João Pessoa: UFPb, 2001.

Novaes, R. Juventude e participação social: apontamentos sobre a reinvenção da política. In: Abramo, H. W.; Freitas, M. V.; Sposito, M. P. (Orgs.), *Juventude em Debate*. São Paulo: 2000.

Ortiz, R. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Sá, C. P. *Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.

Santos, M. F. S. Representação Social e Identidade. In: Moreira, A. S. P.; Oliveira, D. C. (Orgs.) *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. Goiânia: Editora AB, 2000.

Silva, J. T. O paraíso perdido: descrição e negação da terra descoberta. *Revista USP*, n. 12. Disponível em <<http://www.usp.br/revistausp/n12/numero12.html>>. Acesso em: 2 de janeiro de 2004.

_____. A produção da identidade e da diferença. In Silva, T. T. (org.) *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000.

Silva, I. M. *Escola Cooperativa: protagonismo compartilhado de pais/mães para a educação de qualidade*. Apresentada a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo para obtenção do grau de doutorado. São Paulo, 2001.

Sousa, C. P. A escola como instituição pensante. In: Menin, M. S. S. & Shimizu, A.M. (Orgs.), *Experiência e Representações Sociais: questões teóricas e metodológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

_____. Estudos de Representações Sociais em Educação. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação*, n.14/15, p. 285 – 323, 2002.

Souza, L. M. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

Tajfel, H. *Grupos Humanos e Categorias Sociais: Estudos em Psicologia Social*. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

Zavalloni, M. Identity and Hyperidentities: the representational foundation of self and culture. In: *Papers on Social Representations*, v. 2, n. 3, p.1-235, 1993.

Zibas et al. O Protagonismo de alunos e pais no ensino médio. *Textos Fundação Carlos Chagas*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2004.

Lista de Anexos

Anexo A: Questionário Brasil	84
Anexo B: Questionário de Perfil	86
Anexo C: Relatório do Alceste para a análise léxica da Questão 2	88
Anexo D: Relatório do Alceste para a análise léxica da Questão 3	109
Anexo E: Quadro de categorização do <i>Corpus</i> II da Questão 2	140
Anexo F: Quadro de categorização do <i>Corpus</i> II da Questão 3	152
Anexo G: Desenhos dos sujeitos prototípicos	163

**Anexo A:
Questionário Brasil**

Questionário Brasil

1. Na folha em branco ao lado, desenhe o mapa do Brasil sem se preocupar com a exatidão. Faça somente o contorno do mapa, sem dividir por estados.

Desenhe neste mesmo mapa o que você acha que existe espalhado pelo Brasil. Se quiser, pode usar lápis de cor. Vá enumerando os desenhos à medida que os for fazendo (nº 1 o primeiro, nº 2 o segundo e assim por diante).

Conte-nos o que desenhou e por que escolheu esses desenhos em seu mapa, de acordo com a seqüência que utilizou para identificar os seus desenhos.

2. Por que você acha que tudo isso é Brasil?

3. O que, para você, diferencia o Brasil dos outros países?

**Anexo B:
Questionário de Perfil**

Nome do aluno: _____

1) Instituição que você estuda:

Nome: _____

Município: _____

Estado: _____

2) Você é do sexo:

(a) masculino

(b) feminino

3) Qual é a sua idade?

(a) até 24 anos

(b) de 25 a 30 anos

(c) mais de 30 anos

4) Onde você nasceu?

Município: _____

Estado: _____

5) Onde você mora?

Município: _____

Estado: _____

**Anexo C:
Relatório do Alceste
para análise léxica da Questão 2**

 * Logiciel ALCESTE (4.7 - 01/12/02) *

Plan de l'analyse :Q1 61 Pe.pl ; Date : 5/ 8/**; Heure : 15:14:29

C:\Arquivos de programas\ADT-Image\Clarilza\Adel\ped61\&&_0\
 Q1 61 Pedagogia.txt

ET 1 1 1 1
 A 1 1 1
 B 1 1 1
 C 1 1 1
 D 1 1 1 0 0
 A1 1 0 0
 A2 3 0
 A3 1 1 0
 B1 0 4 0 1 1 0 1 1 0
 B2 2 2 0 0 0 0 0 0
 B3 10 4 1 1 0 0 0 0 0 0
 C1 0 121
 C2 0 2
 C3 0 0 1 1 1 2
 D1 0 2 2
 D2 0
 D3 5 a 2
 D4 1 -2 1
 D5 0 0

 A1: Lecture du corpus

A12 : Traitement des fins de ligne du corpus :
 N° marque de la fin de ligne :

Nombre de lignes étoilées : 257

 A2: Calcul du dictionnaire

Nombre de formes distinctes	:	1566
Nombre d'occurrences	:	7141
Fréquence moyenne par forme	:	5
Nombre de hapax	:	949
Fréquence maximum d'une forme	:	477

60.60% des formes de fréq. <	1 recouvrent	13.29% des occur. ;
81.35% des formes de fréq. <	3 recouvrent	23.67% des occur. ;
89.34% des formes de fréq. <	6 recouvrent	32.04% des occur. ;
94.06% des formes de fréq. <	11 recouvrent	40.86% des occur. ;
96.81% des formes de fréq. <	22 recouvrent	50.23% des occur. ;
98.28% des formes de fréq. <	42 recouvrent	60.05% des occur. ;
99.23% des formes de fréq. <	63 recouvrent	70.79% des occur. ;
99.68% des formes de fréq. <	180 recouvrent	82.08% des occur. ;
99.87% des formes de fréq. <	202 recouvrent	90.18% des occur. ;
100.00% des formes de fréq. <	477 recouvrent	100.00% des occur. ;

A3 : Liste des clés et valeurs d'analyse (ALC_CLE) :

```

-----
K 0 Nombres en chiffre
M 2 Mots en majuscules
U 0 Mots non trouvés dans DICIN (si existe)
X 1 formes non reconnues et fréquentes
0 2 Auxiliaire ESTAR
1 2 Auxiliaire TER
2 2 Auxiliaire HAVER
3 2 Auxiliaire SER
4 2 Prépositions simples et locutions prépositives
5 2 Conjonctions et locutions conjonctives
6 2 Interjections
7 2 Pronoms
8 2 Numéraux

9 2 Adverbes
  1 Formes non reconnues

```

A34 : Fréquence maximale d'un mot analysé : 3000

```

Nombre de mots analysés : 980
Nombre de mots supplémentaires de type "r" : 221
Nombre de mots supplémentaires de type "s" : 525
Nombre d'occurrences retenues : 7133
Moyenne par mot : 5.049958
Nombre d'occurrences analysables (fréq.> 3) : 2431 soit
40.082440%
Nombre d'occurrences supplémentaires : 3634
Nombre d'occurrences hors fenêtre fréquence : 1068

```

B1: Sélection des uce et calcul des données

```

B11: Le nom du dossier des résultats est &&_0
B12: Fréquence minimum d'un "mot" analysé : 4
B13: Fréquence maximum d'un "mot" retenu : 9999
B14: Fréquence minimum d'un "mot étoilé" : 1
B15: Code de fin d'U.C.E. : 1
B16: Nombre d'occurrences par U.C.E. : 21
B17: Elimination des U.C.E. de longueur < 0

Fréquence minimum finale d'un "mot" analysé : 4
Fréquence minimum finale d'un "mot étoilé" : 1

Nombre de mots analysés : 201
Nombre de mots supplémentaires de type "r" : 115
Nombre total de mots : 316
Nombre de mots supplémentaires de type "s" : 525
Nombre de lignes de B1_DICB : 841

Nombre d'occurrences analysées : 2431

Nombre d'u.c.i. : 257
Nombre moyen de "mots" analysés / u.c.e. : 7.668770
Nombre d'u.c.e. : 317

```

Nombre d'u.c.e. sélectionnées : 317
100.00% des u.c.e. sont sélectionnées
Nombre de couples : 4873

B2: Calcul de DONN.1

Nombre de mots par unité de contexte : 10
Nombre d'unités de contexte : 284

B2: Calcul de DONN.2

Nombre de mots par unité de contexte : 12
Nombre d'unités de contexte : 274

B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.1

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
Nombre d'items analysables : 145
Nombre d'unités de contexte : 284
Nombre de "1" : 2230

B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.2

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
Nombre d'items analysables : 144
Nombre d'unités de contexte : 274
Nombre de "1" : 2212

 C1: intersection des classes

Nom du dossier traité C:\Arquivos de programas\ADT-
 Image\Clarilza\A
 del\ped61\&&_0\
 Suffixe de l'analyse :121
 Date de l'analyse : 5/ 8/**
 Intersection des classes RCDH1 et RCDH2

Nombre minimum d'uce par classe : 16

DONN.1 Nombre de mots par uc : 10
 Nombre d'uc : 1094

DONN.2 Nombre de mots par uc : 12
 Nombre d'uc : 1050

247 u.c.e classées sur 317 soit 77.92 %

Nombre d'u.c.e. distribuées: 303

Tableau croisant les deux partitions :

		RCDH2	
RCDH1 *		1	2
classe *		107	196
	poids *		
1	159 *	105	54
2	144 *	2	142

Tableau des chi2 (signés) :

		RCDH2	
RCDH1 *		1	2
classe *		107	196
	poids *		
1	159 *	138	-138
2	144 *	-138	138

Classification Descendante Hiérarchique...

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh1) :

```

          ----|----|----|----|----|----|----|----|----|
Cl. 1 ( 105uce) |-----+
                19                                     |+
Cl. 2 ( 142uce) |-----+
  
```

Classification Descendante Hiérarchique...

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh2) :

```

          ----|----|----|----|----|----|----|----|----|
Cl. 1 ( 105uce) |-----+
              19                                     +
Cl. 2 ( 142uce) |-----+

```

C2: profil des classes

Chi2 minimum pour la sélection d'un mot : 3.24

Nombre de mots (formes réduites) : 316
Nombre de mots analysés : 201
Nombre de mots "hors-corpus" : 525
Nombre de classes : 2

247 u.c.e. classées soit 77.917980%

Nombre de "1" analysés : 1762
Nombre de "1" suppl. ("r") : 2189

Distribution des u.c.e. par classe...

1eme classe : 105. u.c.e. 696. "1" analysés ; 908. "1" suppl..
2eme classe : 142. u.c.e. 1066. "1" analysés ; 1281. "1" suppl..

Classe n° 1 => Contexte A

Nombre d'u.c.e. : 105. soit : 42.51 %
Nombre de "uns" (a+r) : 1604. soit : 40.60 %
Nombre de mots analysés par uce : 6.63

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
2	11.	13.	84.62	9.95	ach+
16	5.	6.	83.33	4.19	aspectos
20	13.	15.	86.67	12.74	boa+
22	73.	130.	56.15	20.90	brasil+
24	6.	7.	85.71	5.50	caracteristica+
25	5.	6.	83.33	4.19	cheio+
26	22.	30.	73.33	13.27	coisa+
33	5.	5.	100.00	6.90	costumes
34	4.	4.	100.00	5.50	crencas
38	20.	25.	80.00	16.00	cultur+
44	11.	12.	91.67	12.47	desenho+
52	6.	7.	85.71	5.50	diferenca+
53	10.	11.	90.91	11.03	diferente+
57	7.	9.	77.78	4.75	diversidade
58	6.	6.	100.00	8.32	diversificado+
62	8.	8.	100.00	11.18	econom+
65	5.	6.	83.33	4.19	encontr+
72	9.	12.	75.00	5.45	etc
74	11.	16.	68.75	4.82	exist+
95	8.	9.	88.89	8.22	importante+
101	3.	3.	100.00	4.11	lembr+

102	5.	5.	100.00	6.90	lind+
114	7.	9.	77.78	4.75	mistur+
118	6.	7.	85.71	5.50	mostr+
140	8.	11.	72.73	4.30	pobr+
148	5.	5.	100.00	6.90	praia+
157	7.	7.	100.00	9.74	rac+
159	5.	6.	83.33	4.19	receb+
161	18.	20.	90.00	20.08	regi+
163	16.	16.	100.00	23.14	represent+
169	5.	5.	100.00	6.90	ruim
170	9.	9.	100.00	12.63	ruins
182	3.	3.	100.00	4.11	sol+
203 *	87.	191.	45.55	3.18 *	e
204 *	61.	121.	50.41	6.06 *	o
207 *	4.	5.	80.00	2.93 *	0 estao
215 *	5.	7.	71.43	2.47 *	3 sendo
221 *	53.	111.	47.75	2.26 *	4 de
240 *	61.	127.	48.03	3.26 *	5 porque
248 *	5.	7.	71.43	2.47 *	7 alguns
250 *	5.	7.	71.43	2.47 *	7 ele
259 *	14.	23.	60.87	3.50 *	7 eu
261 *	6.	9.	66.67	2.23 *	7 me
279 *	7.	11.	63.64	2.10 *	7 outros
281 *	7.	10.	70.00	3.22 *	7 pouco
286 *	7.	10.	70.00	3.22 *	7 sua
289 *	4.	5.	80.00	2.93 *	7 toda
290 *	5.	5.	100.00	6.90 *	7 todas
294 *	5.	6.	83.33	4.19 *	7 varias
297 *	36.	70.	51.43	3.18 *	8 um
318 *	59.	123.	47.97	2.99 *	*dep_2
323 *	17.	27.	62.96	5.19 *	*est_5
325 *	20.	33.	60.61	5.10 *	*est_7
583 *	37.	60.	61.67	11.90 *	*reg_4

Nombre de mots sélectionnés : 54

 Classe n° 2 => Contexte B

Nombre d'u.c.e. : 142. soit : 57.49 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 2347. soit : 59.40 %
 Nombre de mots analysés par uce : 7.51

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
4	7.	7.	100.00	5.33	acontec+
12	7.	7.	100.00	5.33	aos
15	27.	38.	71.05	3.38	as
18	6.	6.	100.00	4.55	atu+
30	5.	5.	100.00	3.77	consequencia+
36	5.	5.	100.00	3.77	criancas
39	33.	36.	91.67	20.14	da
42	7.	7.	100.00	5.33	desemprego
51	13.	13.	100.00	10.15	dia+
60	33.	45.	73.33	5.65	do
63	17.	17.	100.00	13.50	educ+
67	7.	7.	100.00	5.33	escol+
68	6.	6.	100.00	4.55	esperanca
73	5.	5.	100.00	3.77	exemplo+
80	10.	10.	100.00	7.71	fato+
81	24.	26.	92.31	14.41	faz+

84	8.	9.	88.89	3.77	fome
90	7.	7.	100.00	5.33	governante+
111	6.	6.	100.00	4.55	meio+
112	9.	10.	90.00	4.51	melhor+
116	5.	5.	100.00	3.77	momento+
121	9.	10.	90.00	4.51	mundo
122	6.	6.	100.00	4.55	nacao
124	10.	12.	83.33	3.45	natur+
129	6.	6.	100.00	4.55	olhos
131	36.	46.	78.26	9.98	os
133	23.	25.	92.00	13.55	part+
134	8.	9.	88.89	3.77	pass+
136	14.	15.	93.33	8.40	pel+
139	18.	24.	75.00	3.34	peessoa+
155	5.	5.	100.00	3.77	qualidade+
160	5.	5.	100.00	3.77	recursos
175	8.	9.	88.89	3.77	seja
177	7.	7.	100.00	5.33	ser+
188	5.	5.	100.00	3.77	trabalh+
197	10.	11.	90.91	5.26	vez+
198	22.	23.	95.65	15.11	vida+
199	16.	17.	94.12	10.02	violencia
206 *	4.	4.	100.00	3.01 *	0 estamos
209 *	6.	7.	85.71	2.35 *	1 temos
222 *	31.	41.	75.61	6.60 *	4 em
223 *	44.	55.	80.00	14.67 *	4 para
224 *	8.	9.	88.89	3.77 *	4 pelo
226 *	8.	8.	100.00	6.11 *	4 sem
228 *	3.	3.	100.00	2.25 *	4 visto
244 *	4.	4.	100.00	3.01 *	5 tanto
245 *	4.	4.	100.00	3.01 *	5 tao
256 *	16.	21.	76.19	3.28 *	7 esta
257 *	3.	3.	100.00	2.25 *	7 este
270 *	29.	43.	67.44	2.11 *	7 no
271 *	13.	17.	76.47	2.69 *	7 nos
272 *	18.	21.	85.71	7.48 *	7 nossa
275 *	3.	3.	100.00	2.25 *	7 nossos
288 *	3.	3.	100.00	2.25 *	7 tantos
292 *	22.	30.	73.33	3.51 *	7 todos
303 *	9.	10.	90.00	4.51 *	9 infelizmente
308 *	33.	49.	67.35	2.43 *	9 nao
310 *	4.	4.	100.00	3.01 *	9 realmente
314 *	8.	9.	88.89	3.77 *	M A
317 *	78.	124.	62.90	2.99 *	*dep_1
319 *	29.	41.	70.73	3.53 *	*est_1
321 *	30.	41.	73.17	4.95 *	*est_3
513 *	3.	3.	100.00	2.25 *	*idt_1532130134
533 *	3.	3.	100.00	2.25 *	*idt_1711080524
559 *	3.	3.	100.00	2.25 *	*idt_1921020914
582 *	30.	41.	73.17	4.95 *	*reg_3
708 *	3.	3.	100.00	2.25 *	*suj_0124
762 *	3.	3.	100.00	2.25 *	*suj_0178
837 *	3.	3.	100.00	2.25 *	*suj_0253

Nombre de mots sélectionnés : 69
Nombre de mots marqués : 244 sur 316 soit 77.22%

Liste des valeurs de clé :

0 si $\chi^2 < 2.71$
1 si $\chi^2 < 3.84$
2 si $\chi^2 < 5.02$

3 si chi2 < 6.63
 4 si chi2 < 10.80
 5 si chi2 < 20.00
 6 si chi2 < 30.00
 7 si chi2 < 40.00
 8 si chi2 < 50.00

Tableau croisant classes et clés :

* Classes *		1	2
Clés	* Poids *	722	1056
M	* 56 *	20	36
0	* 14 *	7	7
1	* 47 *	20	27
2	* 16 *	9	7
3	* 75 *	32	43
4	* 308 *	106	202
5	* 407 *	171	236
6	* 6 *	4	2
7	* 567 *	236	331
8	* 72 *	36	36
9	* 210 *	81	129

Tableau des chi2 (signés) :

* Classes *		1	2
Clés	* Poids *	722	1056
M	* 56 *	0	0
0	* 14 *	0	0
1	* 47 *	0	0
2	* 16 *	1	-1
3	* 75 *	0	0
4	* 308 *	-5	5
5	* 407 *	0	0
6	* 6 *	1	-1
7	* 567 *	0	0
8	* 72 *	2	-2
9	* 210 *	0	0

Chi2 du tableau : 13.053670

Nombre de "1" distribués : 1778 soit 45 %

 C2: Reclassement des uce et uci

Type de reclassement choisi pour les uce :
 Classement d'origine

Tableaux des clés (TUCE et TUCI) :

Nombre d'uce enregistrées : 317
Nombre d'uce classées : 247 soit : 77.92%

Nombre d'uci enregistrées : 257
Nombre d'uci classées : 80 soit : 31.13%

 C3: A.F.C. du tableau C2_DICB.121

 D1: Sélection de quelques mots par classe

Valeur de clé minimum pour la sélection : 0

Vocabulaire spécifique de la classe 1 :

brasil+(73), regi+(18), represent+(16), boa+(13), coisa+(22),
 cultur+(20), desenho+(11), diferente+(10), econom+(8), ruins(9), ach+(11),
 costumes(5), diversificado+(6), importante+(8), lind+(5), praia+(5),
 rac+(7), ruim(5), caracteristica+(6), crencas(4), diferenca+(6), etc(9),
 mostr+(6), aspectos(5), cheio+(5), diversidade(7), encontr+(5),
 exist+(11), lembr+(3), mistur+(7), pobr+(8), receb+(5), sol+(3),
 grande+(9), muita(7), pod+(7), tent+(4), alegr+(6), bel+(7), conhec+(3),
 contrast+(5), desenh(3), dess+(8), deus(1), estados(3), influenci+(4),
 informac+(2), maneira+(2), marc+(3), modo+(3), mor+(3), nel+(5),
 povo+(13), retrat+(3), rio+(3), riqueza+(7), seca(3), simbolo+(3);

Vocabulaire spécifique de la classe 2 :

da(33), educ+(17), faz+(24), part+(23), vida+(22), dia+(13), fato+(10),
 os(36), pel+(14), violencia(16), acontec+(7), aos(7), desemprego(7),
 do(33), escol+(7), governante+(7), ser+(7), vez+(10), atu+(6),
 esperanca(6), meio+(6), melhor+(9), mundo(9), nacao(6), olhos(6),
 acredit+(4), amor(4), as(27), consequencia+(5), cresc+(4), criancas(5),
 dificil(4), esper+(4), exemplo+(5), fal+(4), fome(8), miseria+(4),
 momento+(5), natur+(10), pass+(8), pessoa+(18), qualidade+(5),
 recursos(5), sab+(4), seja(8), sociedade(7), tenho(7), trabalh+(5),
 transform+(4), vemos(4), acab+(2), ajud+(3), amazonica(3), anos(3),
 apesar(2), capital+(3), condic+(3), continu+(3), cuid+(3),
 desenvolvimento(3), desigualdade+(6), dificuldade+(4), diz+(3),
 esquec+(3), explorado+(1), fac+(3), falt+(2), famili+(3), form+(8),
 forte+(3), futebol(3), geograf+(3), homem(1), humano+(4), indice+(3),
 itens(3), lut+(4), maior+(7), mao+(3), mud+(8), nas(2), nest+(2), olh+(3),
 pelos(5), ponto+(3), popul+(6);

Mots outils spécifiques de la classe 1 :

estado(3), estao(4), tem(19), haver(3), foi(4), sendo(5), de(53),
 apenas(3), assim-que(3), porem(1), porque(61), bom(4), algumas(4),
 alguns(5), ele(5), em-que(3), estes(2), eu(14), me(6), meu(5), muitas(7),
 muitos(3), nada(2), outros(7), pouco(7), seu(3), sua(7), toda(4),
 todas(5), varias(5), varios(3), um(36), aqui(4), bastante(2), bem(3),
 mais(13), muito(17), o-mais(3), e(87), o(61);

Mots outils spécifiques de la classe 2 :

estamos(4), temos(6), ter(2), somos(3), ate(3), em(31), para(44),
 pelo(8), sem(8), sobre(4), visto(3), caso(4), como(19), embora(3), nem(5),
 quando(3), que(71), tanto(4), tao(4), esse(5), esta(16), este(3),
 isso(20), minha(6), na(17), no(29), nos(13), nossa(18), nosso(18),
 nossos(3), poucos(2), que-se(3), tantos(3), todos(22), primeiro(2),
 ainda(7), infelizmente(9), ja(4), melhor(7), nao(33), realmente(4),
 so(11), tambem(13), A(8), E(12), a(61);

Mots étoilés spécifiques de la classe 1 :

*dep_2(59), *est_4(17), *est_5(17), *est_7(20), *idt_0141190754(1),
*idt_0142200274(1), *idt_0151170364(1), *idt_0221020914(1),
*idt_0222110914(1), *idt_0231180134(1), *idt_0251170364(1),
*idt_0252161264(1), *idt_0321040844(1), *idt_0322110914(1),
*idt_0322140644(2), *idt_0332130134(1), *idt_0351170364(1),
*idt_0412120524(1), *idt_0422140644(1), *idt_0441211374(1),
*idt_0442150754(2), *idt_0522140644(1), *idt_0531180134(1),
*idt_0542150754(1), *idt_0551170364(1), *idt_0612120524(1),
*idt_0621020914(1), *idt_0632130134(1), *idt_0641190754(1),
*idt_0642150754(1), *idt_0651170364(1), *idt_0711080524(1),
*idt_0721040844(1), *idt_0722110914(1), *idt_0741211374(1),
*idt_0742200274(2), *idt_0751170364(2), *idt_0811080524(1),
*idt_0812120524(1), *idt_0822140644(1), *idt_0842200274(1),
*idt_0921040844(1), *idt_0922110914(1), *idt_0931180134(1),
*idt_0951170364(1), *idt_1011080524(1), *idt_1012120524(1),
*idt_1021020914(1), *idt_1022110914(1), *idt_1032130134(1),
*idt_1041190754(1);

Mots étoilés spécifiques de la classe 2 :

*dep_1(78), *est_1(29), *est_2(27), *est_3(30), *idt_0111080524(1),
*idt_0112120524(1), *idt_0121020914(2), *idt_0121040844(1),
*idt_0122110914(1), *idt_0131180134(2), *idt_0132130134(1),
*idt_0142150754(1), *idt_0152161264(1), *idt_0211080524(1),
*idt_0221040844(2), *idt_0232130134(1), *idt_0242150754(1),
*idt_0242200274(2), *idt_0311080524(2), *idt_0312120524(1),
*idt_0321020914(2), *idt_0342150754(1), *idt_0342200274(1),
*idt_0352161264(2), *idt_0411080524(1), *idt_0421040844(1),
*idt_0422110914(1), *idt_0441190754(1), *idt_0442200274(1),
*idt_0451170364(1), *idt_0511080524(1), *idt_0521020914(2),
*idt_0521040844(1), *idt_0532130134(1), *idt_0542200274(2),
*idt_0552161264(1), *idt_0621040844(1), *idt_0622140644(2),
*idt_0631180134(1), *idt_0642200274(1), *idt_0652161264(1),
*idt_0731180134(1), *idt_0732130134(2), *idt_0742150754(1),
*idt_0821040844(1), *idt_0822110914(2), *idt_0831180134(1),
*idt_0832130134(1), *idt_0851170364(1), *idt_0852161264(1),
*idt_0911080524(1);

 D1: Sélection des mots et des uce par classe

D1 : Distribution des formes d'origine par racine

 Formes associées au contexte A

A6 brasil+ : brasil(74), brasileira(3), brasileiras(1), brasileiro(3),
 brasileiros(2), brasilia(1);
 A6 regi+ : regioao(16), regioes(7);
 A6 represent+ : representa(6), representado(5), representam(4),
 representar(1);
 A5 boa+ : boa(3), boas(10);
 A5 coisa+ : coisa(3), coisas(27);
 A5 cultur+ : cultura(11), cultural(2), culturas(8);
 A5 desenho+ : desenho(7), desenhos(5);
 A5 diferente+ : diferente(1), diferentes(11);
 A5 econom+ : economias(1), economica(1), economicas(1), economico(2),
 economicos(3);
 A5 ruins : ruins(9);
 A4 ach+ : achei(1), acho(11);
 A4 costumes : costumes(5);
 A4 diversificado+ : diversificado(5), diversificados(1);
 A4 importante+ : importante(2), importantes(6);
 A4 lind+ : lindas(3), lindo(2);
 A4 praia+ : praia(2), praias(3);
 A4 rac+ : raca(2), racas(5);
 A4 ruim : ruim(5);
 A3 caracteristica+ : caracteristica(3), caracteristicas(3);
 A3 crencas : crencas(4);
 A3 diferenca+ : diferenca(1), diferencas(5);
 A3 etc : etc(9);
 A3 mostr+ : mostra(1), mostrando(3), mostrar(3);
 A2 aspectos : aspectos(5);
 A2 cheio+ : cheio(4), cheios(1);
 A2 diversidade : diversidade(7);
 A2 encontr+ : encontra(1), encontramos(3), encontrar(1);
 A2 exist+ : existe(6), existem(4), existentes(2), existissem(1);
 A2 lembr+ : lembramos(1), lembrar(1), lembro(1);
 A2 mistur+ : mistura(7);
 A2 pobr+ : pobre(1), pobres(2), pobreza(5);
 A2 receb+ : recebe(3), recebem(1), recebo(1);
 A2 sol+ : sol(3), solo(1);

 Formes associées au contexte B

B6 da : da(40);
 B5 educ+ : educacao(16), educado(1);
 B5 faz+ : faz(11), fazem(10), fazer(3);
 B5 part+ : parte(20), partem(1), partes(1), partir(1);
 B5 vida+ : vida(22), vidas(1);
 B4 dia+ : dia(10), dias(6);

B4 fato+ : fato(7), fatos(3);
B4 os : os(42);
B4 pel+ : pela(12), pelas(1), pele(2);
B4 violencia : violencia(17);
B3 acontec+ : acontece(5), acontecer(1), aconteceu(1);
B3 aos : aos(7);
B3 desemprego : desemprego(7);
B3 do : do(37);
B3 escol+ : escola(7), escolar(1), escolas(1);
B3 governante+ : governante(1), governantes(7);
B3 ser+ : serem(5), seres(2);
B3 vez+ : vez(4), vezes(6);
B2 atu+ : atuais(2), atual(4);
B2 esperanca : esperanca(6);
B2 meio+ : meio(2), meios(4);
B2 melhor+ : melhora(1), melhorada(1), melhorado(1), melhorar(4),
melhore(1), melhoria(2);
B2 mundo : mundo(10);
B2 nacao : nacao(7);

 D1: Tri des uce par classe

Clé sélectionnée : A

- 291 13 porque nos #encontramos todas essas #coisas #boas e #ruins no #brasil.
- 258 12 porque o #brasil e #representado por uma #mistura de #povos #diferentes, #culturas #diferentes, classes #economicas antagonicas e muitas festas, mitos, #crencas.
- 84 11 porque o #brasil tem tudo o-que-se #pode imaginar, e tudo o-que #representa o #desenho e muito mais.
- 263 11 ha suas #coisas #ruins, mas ha muito mais #coisas #boas e #lindas.
- 108 10 O #brasil e um pais #grande! #grande territorialmente, de muitas #racas, #muita #mistura, muitas linguas, #muita #cultura. ao mesmo tempo o #brasil tem #coisas #ruins: a #seca, a poluicao, a #pobreza, a fome.
- 109 10 entao e uma #grande #mistura, de #coisas #boas e #ruins.
- 31 9 porque o #brasil tem muitas #belezas, mas tambem tem #muita violencia e #pobreza. claro que #existem outras #coisas mas #achei elas mais #importantes e que me #marcam muito.
- 178 9 porque e um pais que #recebe varios tipos de #influencias. cada #regiao tem seus #costumes, #culturas e #crencas #diferentes, e que ainda nao foi ensinada, ou melhor, nao foi aprendida a se respeitar essas #diferencas.
- 41 8 pois o #brasil esta #representado por esses #desenhos.
- 91 8 O meu #desenho possui um pouco das #coisas que eu #acho que #representa o #brasil. O #sol, a #praia, os edificios de sao paulo sao #coisas que me faz #lembrar o estado em-que vivo.
- 18 7 eu #acho que e #brasil porque caracteriza muito bem esse pais, #praia calor #sol.
- 22 7 porque o #brasil e #povoado de varias etnias, com #costumes, #culturas e ideologias #diferentes.
- 73 7 porque no #brasil nos convivemos constantemente com as #diferencas, a #riqueza versus a #pobreza, #lindas cachoeiras e mares versus #seca, varios #povos com #costumes #diferentes convivendo na mesma #regiao.
- 78 7 sao representacoes das #coisas mais comuns, ao menos para mim, no referente a cada #regiao. claro que cada #coisa #representa muito mais, como o cocar: a #cultura indigena, #etc, e ao mesmo tempo focaliza apenas alguns #aspectos de cada #regiao.
- 118 7 na verdade, eu #acho que o #brasil e muito mais que isso, porem e muito para se numerar. mas varias #regioes do pais sao muito vazias para mim, pois mesmo vendo na televisao sempre, nao me #lembro de fatores #importantes.
- 164 7 porque sao #desenhos que ilustram sinteticamente #aspectos relativamente #importantes e #existentes no pais.
- 173 7 nao apenas o-que #desenhei, meu pais tem uma infinidade de #coisas #boas e outra infinidade de #coisas #ruins. #acho que e uma #caracteristica nossa, a #diversidade.
- 197 7 porque o #brasil e um pais #lindo, que todos unidos e com #boa vontade #pode mudar algumas #coisas que estao erradas.
- 204 7 porque e um pais de #grande #diversidade #cultural, em-que #existe de tudo um pouco.

Clé sélectionnée : B

125 11 porque isso e a #consequencia #da nossa colonizacao. E de #pessoas como eu que #sabem e veem isso #acontecer e nao #fazem nada para #mudar.

246 11 porque #faz #parte #da nossa #vida e sem essas coisas praticamente #as #pessoas nao existiriam.

310 11 A #educacao tambem e escassa e assim, no despreparo de tantos cidadaos sem #condicoes de se tornarem criticos, eticos e ativos, #partem para o #mundo #da marginalizacao, #do crime, #da #violencia.

128 10 porque realmente #fazem #parte #do brasil. no caso #da #escola, ja foi #melhorada muito, mas ainda tem muito a melhor, e essa #melhora #aconteceu porque o povo como um todo descobriu que ela e essencial.

179 10 realmente tudo isso #faz #parte infelizmente #da nossa #realidade #atual, como a #violencia que gera #violencia, a #desigualdade que ha em cada canto #do nosso pais e a impunidade que #acontece a cada #dia.

214 10 #as #familias #acreditam que a #escola e o modo pelo qual terao uma oportunidade melhor de #vida e de #trabalho. porque #os professores despertam essa #esperanca tanto nos jovens, adultos, #criancas e velhos.

187 9 porque #faz #parte #da #vida.

175 8 devido a #propria #sociedade e #aos #governantes #do pais, pois nao se procura solucoes para #os #problemas #atuais: #violencia, #fome, #miseria, pobreza, inundacoes, sem_teto.

183 8 sao #os acontecimentos que ocorrem todos #os #dias. #pessoas que procuram por emprego que nao acham; meninos sem uma #educacao de #qualidade; #as #familias cada #vez mais desestruturadas;

189 8 porque #vivenciamos todos #os #dias, o #desemprego, a seca, p #amor etc. #faz #parte #da nossa socializacao.

243 8 E #dificil #dizer, mas no #momento sao #as coisas que #os meus #olhos veem. O meu #momento me permite #olhar para isso como #fatos relevantes a #serem destacados no pais, embora ele nao #seja so isso.

35 7 #pela desvalorizacao e o abandono com #as #pessoas.

17 6 porque #fazem #parte #da cultura e #da tradicao brasileira, #formando nossa identidade, o-que somos #aos #olhos #do #mundo e perante nossos #prprios #olhos.

28 6 porque todos esses elementos #fazem #parte nao so #do brasil, como de-todo o #mundo, alem-de #seres indispensaveis para nossa sobrevivencia.

83 6 porque tudo que escolhi esta concentrado nele, e tambem #fazem #parte #do nosso dia_a_dia, #do nosso #meio ambiente.

149 6 nem sempre todos possuem moradia, #educacao, ou usufruir #da #propria #natureza que esta a sua volta. eu #faco #parte desse contexto, e o brasil que tem muita riqueza, embora ha outros requisitos a #serem questionados, como a #desigualdade, #fome, #violencia e #falta de respeito, ate em relacao #as #criancas e #os idosos.

210 6 sou feliz, nao guardo rancores #da #vida, so nao consigo compreender porque #as #pessoas nao se #preocupam com #as outras, o eu e tao #forte, porque eu nao me #preocupo com #os outro.

235 6 torna_se insensato questionar o brasil e nao citar a questao #da #educacao, que revela a insatisfacao nacional, cada #vez mais ve_se #criancas fora #da #escola, #trabalhando na rua, ao inves de frequentarem a #escola,

281 6 porque o brasil tem um dos #maiores #indices de #desemprego, de #violencia urbana e rural, analfabetismo muito acentuado, #miseria, resumindo um dos piores #indices de #qualidade de #vida #do #mundo.

 D2: Calcul des "segments répétés"

Seuls les 20 SR les plus fréquents sont retenus ici :

2 20 e a
 2 17 do brasil+
 2 16 tudo isso
 2 15 todos os
 2 14 um pais+
 2 14 o brasil+
 2 14 desigualdade+ soci+
 2 11 no brasil+
 2 11 cada regi+
 2 11 para mim
 2 11 e o
 3 11 ao mesmo tempo
 2 10 um pouco

 2 10 que e
 2 10 porque sao
 3 10 porque o brasil+
 2 10 e de
 2 10 faz+ part+
 3 9 O brasil+ e
 2 9 O brasil+

 D2: Calcul des "segments répétés" par classe

*** classe n° 1 (20 SR maximum) ***

2 1 9 cada regi+
 2 1 6 um pouco
 2 1 6 e a
 2 1 6 ach+ que
 3 1 5 O brasil+ e
 2 1 5 um pais+
 2 1 5 no brasil+
 2 1 5 com a
 2 1 5 o brasil+
 2 1 5 coisa+ ruins
 2 1 5 coisa+ boa+
 2 1 4 tudo isso
 2 1 4 que eu
 6 1 4 porque o brasil+ e um pais+
 4 1 4 porque o brasil+ e
 3 1 4 porque o brasil+
 2 1 4 para mim
 2 1 4 e que
 3 1 4 uma mistur+ de
 2 1 4 do brasil+

*** classe n° 2 (20 SR maximum) ***

2 2 11 todos os

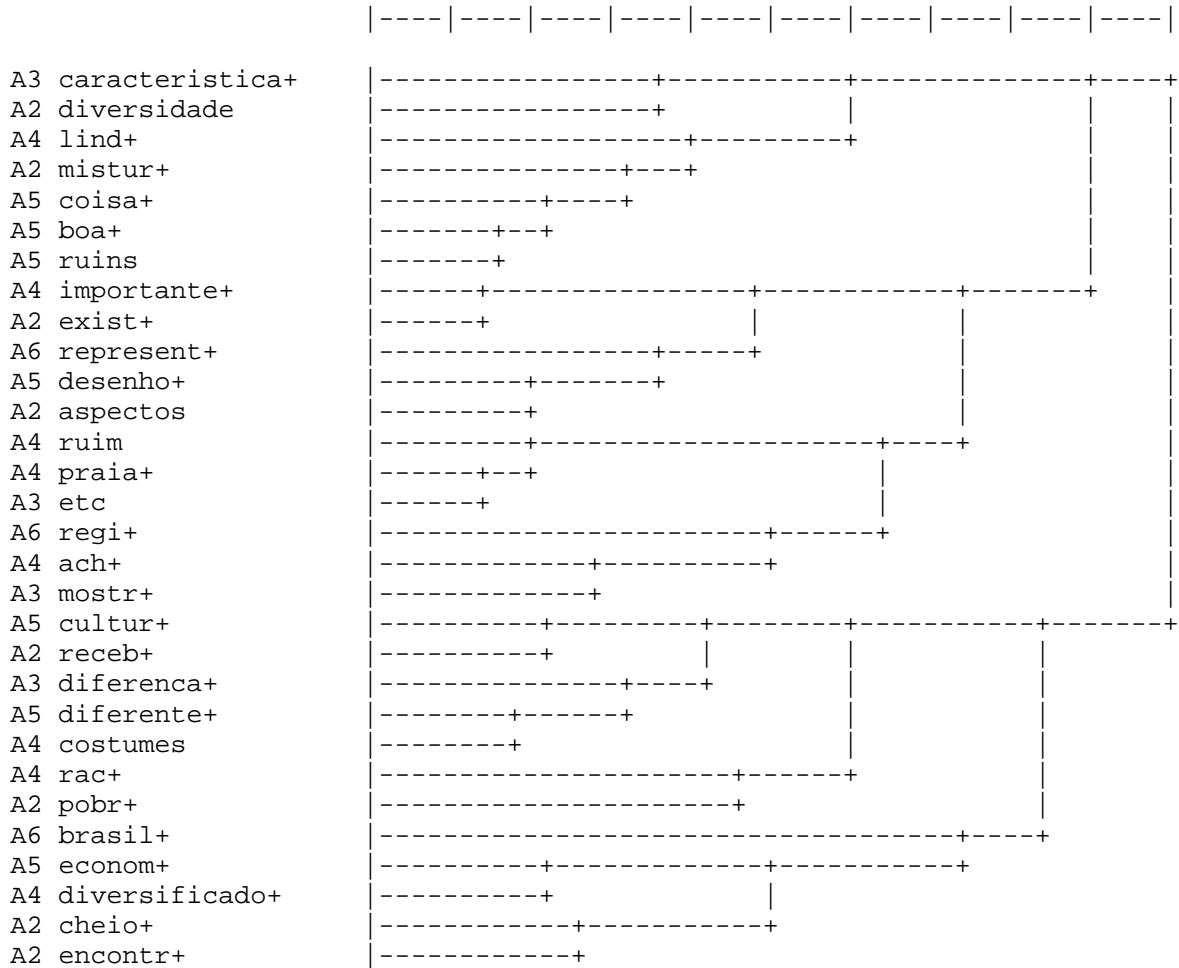
2 2 10 faz+ part+
2 2 10 do brasil+
2 2 9 e a
2 2 8 um pais+
2 2 7 tudo isso
2 2 7 porque sao
2 2 6 cada dia+
2 2 6 para mim
2 2 6 de vida+
2 2 6 e de
3 2 5 porque e o-que
2 2 5 e tambem
2 2 5 e o
2 2 5 do pais+
2 2 5 as pessoa+
2 2 4 um povo+
2 2 4 no brasil+
2 2 4 que sao
2 2 4 que e

D3: C.A.H. des mots par classe

C.A.H. du contexte lexical A

Fréquence minimum d'un mot : 5
Nombre de mots sélectionnés : 30
Valeur de clé minimum après calcul : 2

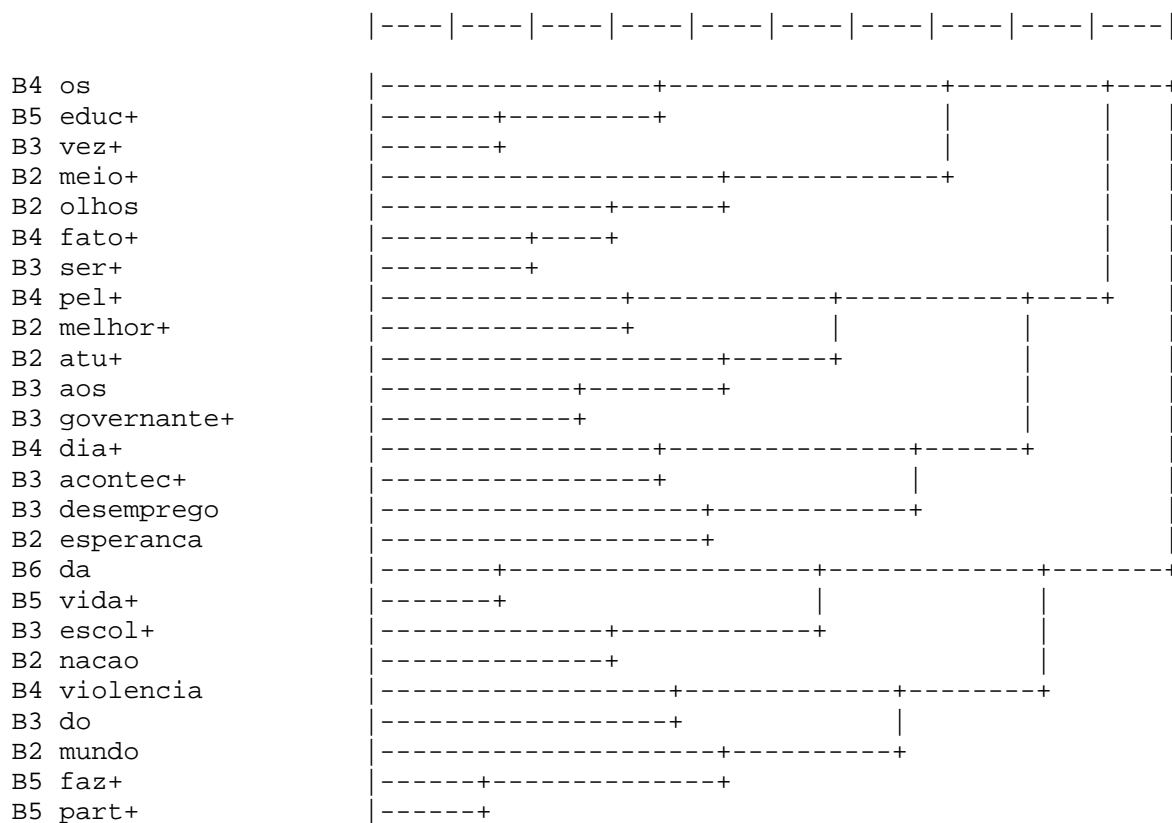
Nombre d'uce analysées : 105
Seuil du chi2 pour les uce : 0
Nombre de mots retenus : 30
Poids total du tableau : 332



C.A.H. du contexte lexical B

Fréquence minimum d'un mot : 5
 Nombre de mots sélectionnés : 25
 Valeur de clé minimum après calcul : 2

Nombre d'uce analysées : 142
 Seuil du chi2 pour les uce : 0
 Nombre de mots retenus : 25
 Poids total du tableau : 341



* Fin de l'analyse *

Date : 5/ 8/**; Heure : 15:16:05

Temps d'execution : 0 h 1 mn 37 s

**Anexo D:
Relatório do Alceste
para análise léxica da Questão 3**

 * Logiciel ALCESTE (4.7 - 01/12/02) *

Plan de l'analyse :Q1 62 Pe.pl ; Date : 5/ 8/**; Heure : 15:22:54

C:\Arquivos de programas\ADT-Image\Clarilza\Adel\ped62\&&_0\
 Q1 62 Pedagogia.txt

ET 1 1 1 1
 A 1 1 1
 B 1 1 1
 C 1 1 1
 D 1 1 1 0 0
 A1 1 0 0
 A2 3 0
 A3 1 1 0
 B1 0 4 0 1 1 0 1 1 0
 B2 2 2 0 0 0 0 0 0
 B3 10 4 1 1 0 0 0 0 0 0
 C1 0 121
 C2 0 2
 C3 0 0 1 1 1 2
 D1 0 2 2
 D2 0
 D3 5 a 2
 D4 1 -2 1
 D5 0 0

 A1: Lecture du corpus

A12 : Traitement des fins de ligne du corpus :
 N° marque de la fin de ligne :

Nombre de lignes étoilées : 256

 A2: Calcul du dictionnaire

Nombre de formes distinctes	:	1601
Nombre d'occurrences	:	7833
Fréquence moyenne par forme	:	5
Nombre de hapax	:	961
Fréquence maximum d'une forme	:	427

60.02% des formes de fréq. <	1 recouvrent	12.27% des occur. ;
81.26% des formes de fréq. <	3 recouvrent	22.34% des occur. ;
89.32% des formes de fréq. <	6 recouvrent	30.04% des occur. ;
94.44% des formes de fréq. <	14 recouvrent	40.42% des occur. ;
97.13% des formes de fréq. <	25 recouvrent	51.00% des occur. ;
98.38% des formes de fréq. <	51 recouvrent	60.07% des occur. ;
99.13% des formes de fréq. <	98 recouvrent	70.78% des occur. ;
99.56% des formes de fréq. <	116 recouvrent	80.38% des occur. ;
99.88% des formes de fréq. <	206 recouvrent	91.61% des occur. ;
100.00% des formes de fréq. <	427 recouvrent	100.00% des occur. ;

A3 : Liste des clés et valeurs d'analyse (ALC_CLE) :

```

-----
K 0 Nombres en chiffre
M 2 Mots en majuscules
U 0 Mots non trouvés dans DICIN (si existe)
X 1 formes non reconnues et fréquentes
0 2 Auxiliaire ESTAR
1 2 Auxiliaire TER
2 2 Auxiliaire HAVER
3 2 Auxiliaire SER
4 2 Prépositions simples et locutions prépositives
5 2 Conjonctions et locutions conjonctives
6 2 Interjections
7 2 Pronoms
8 2 Numéraux

9 2 Adverbes
  1 Formes non reconnues

```

A34 : Fréquence maximale d'un mot analysé : 3000

```

Nombre de mots analysés : 982
Nombre de mots supplémentaires de type "r" : 227
Nombre de mots supplémentaires de type "s" : 523
Nombre d'occurrences retenues : 7827
Moyenne par mot : 5.573201
Nombre d'occurrences analysables (fréq.> 3) : 2841 soit
42.163850%
Nombre d'occurrences supplémentaires : 3897
Nombre d'occurrences hors fenêtre fréquence : 1089

```

B1: Sélection des uce et calcul des données

```

B11: Le nom du dossier des résultats est &&_0
B12: Fréquence minimum d'un "mot" analysé : 4
B13: Fréquence maximum d'un "mot" retenu : 9999
B14: Fréquence minimum d'un "mot étoilé" : 1
B15: Code de fin d'U.C.E. : 1
B16: Nombre d'occurrences par U.C.E. : 21
B17: Elimination des U.C.E. de longueur < 0

Fréquence minimum finale d'un "mot" analysé : 4
Fréquence minimum finale d'un "mot étoilé" : 1

Nombre de mots analysés : 206
Nombre de mots supplémentaires de type "r" : 115
Nombre total de mots : 321
Nombre de mots supplémentaires de type "s" : 523
Nombre de lignes de B1_DICB : 844

Nombre d'occurrences analysées : 2841

Nombre d'u.c.i. : 256
Nombre moyen de "mots" analysés / u.c.e. : 8.282799
Nombre d'u.c.e. : 343

```


Nombre d'u.c.e. sélectionnées : 343
100.00% des u.c.e. sont sélectionnées
Nombre de couples : 5330

B2: Calcul de DONN.1

Nombre de mots par unité de contexte : 10
Nombre d'unités de contexte : 293

B2: Calcul de DONN.2

Nombre de mots par unité de contexte : 12
Nombre d'unités de contexte : 280

B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.1

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
Nombre d'items analysables : 150
Nombre d'unités de contexte : 293
Nombre de "1" : 2555

B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.2

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
Nombre d'items analysables : 150
Nombre d'unités de contexte : 280
Nombre de "1" : 2539

 C1: intersection des classes

Nom du dossier traité C:\Arquivos de programas\ADT-
 Image\Clarilza\A
 del\ped62\&&_0\
 Suffixe de l'analyse :121
 Date de l'analyse : 5/ 8/**
 Intersection des classes RCDH1 et RCDH2

Nombre minimum d'uce par classe : 18

DONN.1 Nombre de mots par uc : 10
 Nombre d'uc : 1094

DONN.2 Nombre de mots par uc : 12
 Nombre d'uc : 1050

236 u.c.e classées sur 343 soit 68.80 %

Nombre d'u.c.e. distribuées: 320

Tableau croisant les deux partitions :

RCDH1 *		RCDH2				
classe *		1	2	3	4	5
pois *		89	43	61	54	73
1 131 *		87	9	17	16	2
2 51 *		2	31	12	6	0
3 36 *		0	0	28	8	0
4 31 *		0	2	4	22	3
5 71 *		0	1	0	2	68

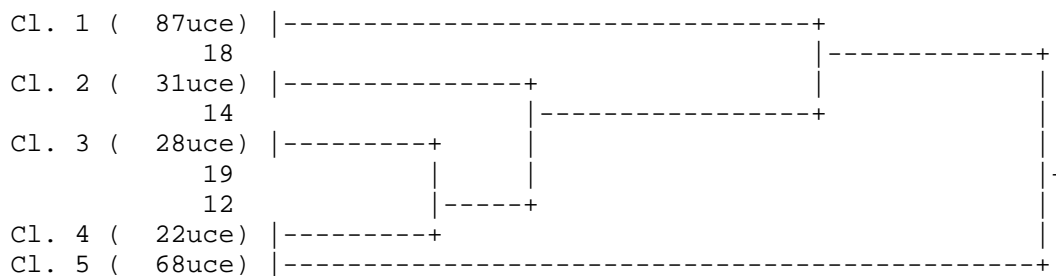
Tableau des chi2 (signés) :

RCDH1 *		RCDH2				
classe *		1	2	3	4	5
pois *		89	43	61	54	73
1 131 *		164	-8	-5	-3	-57
2 51 *		-17	116	0	-1	-17
3 36 *		-15	-6	90	0	-11
4 31 *		-13	-1	0	71	-3
5 71 *		-35	-11	-21	-12	275

Classification Descendante Hiérarchique...

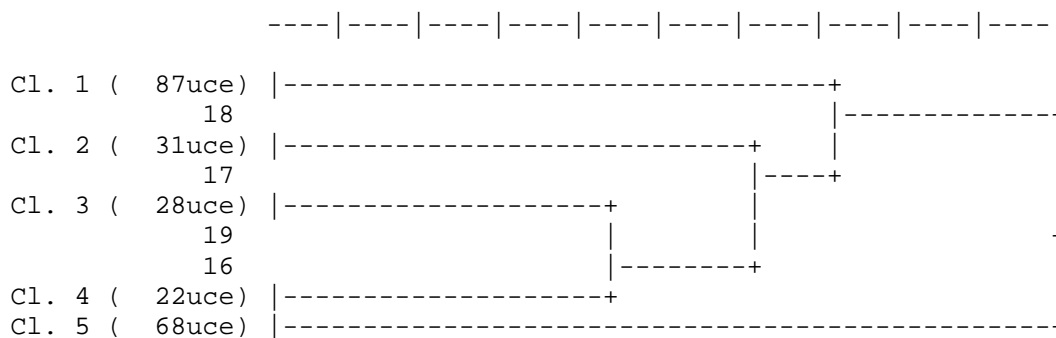
Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh1) :

----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|



Classification Descendante Hiérarchique...

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh2) :



C2: profil des classes

Chi2 minimum pour la sélection d'un mot	:	3.24
Nombre de mots (formes réduites)	:	321
Nombre de mots analysés	:	206
Nombre de mots "hors-corpus"	:	523
Nombre de classes	:	5

236 u.c.e. classées soit 68.804660%

Nombre de "1" analysés	:	1850
Nombre de "1" suppl. ("r")	:	2188

Distribution des u.c.e. par classe...

1eme classe :	87. u.c.e.	711. "1" analysés ;	865. "1" suppl..
2eme classe :	31. u.c.e.	258. "1" analysés ;	264. "1" suppl..
3eme classe :	28. u.c.e.	223. "1" analysés ;	240. "1" suppl..
4eme classe :	22. u.c.e.	132. "1" analysés ;	160. "1" suppl..
5eme classe :	68. u.c.e.	526. "1" analysés ;	659. "1" suppl..

Classe n° 1 => Contexte A

Nombre d'u.c.e.	:	87. soit : 36.86 %
Nombre de "uns" (a+r)	:	1576. soit : 39.03 %
Nombre de mots analysés par uce	:	8.17

num	effectifs	pourc.	chi2	identification
-----	-----------	--------	------	----------------

2	5.	7.	71.43	3.70	acolhedor+
8	7.	9.	77.78	6.73	ajud+
9	14.	22.	63.64	7.47	alegr+
10	8.	8.	100.00	14.18	amigo+
12	6.	8.	75.00	5.17	amor+
24	20.	22.	90.91	30.45	calor+
32	5.	7.	71.43	3.70	coisa+
46	3.	3.	100.00	5.20	deix+
58	9.	12.	75.00	7.90	dificuldade+
65	5.	5.	100.00	8.75	diz+
71	7.	8.	87.50	9.12	encontr+
73	9.	9.	100.00	16.02	esperanc+
87	4.	4.	100.00	6.97	fe
88	5.	7.	71.43	3.70	feliz+
92	4.	4.	100.00	6.97	frio+
101	13.	17.	76.47	12.35	human+
114	4.	4.	100.00	6.97	lindo
116	9.	14.	64.29	4.81	lugar+
117	6.	8.	75.00	5.17	lut+
119	3.	3.	100.00	5.20	maneira
142	4.	5.	80.00	4.08	pens+
143	24.	43.	55.81	8.11	pess+
151	38.	65.	58.46	17.98	povo+
152	3.	3.	100.00	5.20	pra+
161	11.	12.	91.67	16.31	quer+
174	6.	9.	66.67	3.57	sab+
183	6.	6.	100.00	10.54	solidariedade
184	5.	5.	100.00	8.75	solidar+
201	4.	4.	100.00	6.97	ver
206	4.	4.	100.00	6.97	vou
209 *	42.	97.	43.30	2.93 *	o
219 *	10.	18.	55.56	2.92 *	3 somos
222 *	7.	11.	63.64	3.55 *	4 apesar-de
240 *	8.	13.	61.54	3.60 *	5 pois
244 *	3.	4.	75.00	2.54 *	5 quando
246 *	51.	112.	45.54	6.89 *	5 que
254 *	3.	3.	100.00	5.20 *	7 ela
258 *	5.	7.	71.43	3.70 *	7 esse
263 *	9.	15.	60.00	3.68 *	7 mesmo
264 *	3.	3.	100.00	5.20 *	7 meu
273 *	10.	19.	52.63	2.21 *	7 nos
280 *	9.	14.	64.29	4.81 *	7 outro
283 *	4.	4.	100.00	6.97 *	7 pouco
284 *	5.	7.	71.43	3.70 *	7 qualquer
294 *	4.	5.	80.00	4.08 *	7 todas
297 *	11.	20.	55.00	3.09 *	7 tudo
298 *	4.	4.	100.00	6.97 *	7 varias
301 *	39.	80.	48.75	7.35 *	8 um
308 *	5.	8.	62.50	2.34 *	9 ja
310 *	9.	13.	69.23	6.19 *	9 melhor
313 *	3.	3.	100.00	5.20 *	9 nunca
314 *	3.	3.	100.00	5.20 *	9 o-melhor
315 *	7.	8.	87.50	9.12 *	9 sempre
431 *	4.	4.	100.00	6.97 *	*idt_0852161264
473 *	3.	3.	100.00	5.20 *	*idt_1152161264
517 *	3.	3.	100.00	5.20 *	*idt_1532130134
596 *	3.	3.	100.00	5.20 *	*suj_0008
766 *	3.	3.	100.00	5.20 *	*suj_0178
809 *	4.	4.	100.00	6.97 *	*suj_0221

Nombre de mots sélectionnés : 59

 Classe n° 2 => Contexte B

Nombre d'u.c.e. : 31. soit : 13.14 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 522. soit : 12.93 %
 Nombre de mots analysés par uce : 8.32

num	effectifs		pourc.	chi2	identification
18	2.	3.	66.67	7.63	baix+
20	4.	13.	30.77	3.75	bel+
30	5.	5.	100.00	33.78	classe+
34	3.	9.	33.33	3.35	condicoes
37	2.	3.	66.67	7.63	conviv+
38	3.	6.	50.00	7.33	corrupc+
49	4.	5.	80.00	20.02	desenvolv+
50	10.	13.	76.92	49.06	desigualdade+
56	6.	21.	28.57	4.81	diferenc+
68	4.	7.	57.14	12.24	econom+
95	7.	17.	41.18	12.62	grande+
96	2.	3.	66.67	7.63	gritante+
97	4.	11.	36.36	5.46	guerr+
104	2.	4.	50.00	4.85	impunidade
121	3.	6.	50.00	7.33	maravilh+
128	3.	8.	37.50	4.31	muita
131	2.	4.	50.00	4.85	nas
132	8.	33.	24.24	4.15	natur+
134	2.	3.	66.67	7.63	oportunidade+
163	3.	9.	33.33	3.35	rac+
170	3.	4.	75.00	13.65	renda
172	5.	12.	41.67	9.02	rico+
181	15.	18.	83.33	84.16	soci+
190	4.	4.	100.00	26.91	terremoto+
191	3.	4.	75.00	13.65	territori+
204	3.	9.	33.33	3.35	violencia+
236 *	4.	7.	57.14	12.24 *	5 enquanto
245 *	3.	4.	75.00	13.65 *	5 quanto
252 *	2.	6.	33.33	2.20 *	7 cada
291 *	2.	4.	50.00	4.85 *	7 tantas

Nombre de mots sélectionnés : 30

 Classe n° 3 => Contexte C

Nombre d'u.c.e. : 28. soit : 11.86 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 463. soit : 11.47 %
 Nombre de mots analysés par uce : 7.96

num	effectifs		pourc.	chi2	identification
7	2.	3.	66.67	8.73	agradavel
14	3.	4.	75.00	15.51	aos
17	3.	10.	30.00	3.28	aspectos
31	8.	9.	88.89	53.09	clima+
43	7.	32.	21.88	3.55	cultur+
45	4.	11.	36.36	6.62	das
55	5.	20.	25.00	3.61	diferenci+
66	7.	32.	21.88	3.55	do
132	14.	33.	42.42	34.26	natur+

149	2.	5.	40.00	3.87	populacao
151	16.	65.	24.62	13.95	povo+
155	4.	14.	28.57	3.97	principalmente
156	2.	4.	50.00	5.66	princip+
157	5.	5.	100.00	37.95	privilegi+
166	5.	8.	62.50	20.30	recursos
168	4.	8.	50.00	11.52	relac+
173	16.	25.	64.00	72.68	riqueza+
198	2.	5.	40.00	3.87	valoriz+
212 *	5.	21.	23.81	3.15 *	1 temos
231 *	4.	12.	33.33	5.57 *	4 pelo
268 *	2.	5.	40.00	3.87 *	7 muitos
279 *	2.	5.	40.00	3.87 *	7 outras
286 *	5.	10.	50.00	14.52 *	7 seu
288 *	6.	16.	37.50	10.79 *	7 sua
289 *	3.	10.	30.00	3.28 *	7 suas
306 *	3.	12.	25.00	2.09 *	9 bem
323 *	20.	123.	16.26	4.75 *	*dep_2
324 *	7.	30.	23.33	4.32 *	*est_1
329 *	7.	36.	19.44	2.33 *	*est_6
588 *	7.	36.	19.44	2.33 *	*reg_5

Nombre de mots sélectionnés : 30

 Classe n° 4 => Contexte D

Nombre d'u.c.e. : 22. soit : 9.32 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 292. soit : 7.23 %
 Nombre de mots analysés par uce : 6.00

num	effectifs		pourc.	chi2	identification
36	2.	6.	33.33	4.20	consequ+
43	15.	32.	46.88	61.76	cultur+
57	8.	21.	38.10	22.58	difer+
62	10.	15.	66.67	62.31	diversidade+
67	7.	29.	24.14	8.59	dos
74	2.	6.	33.33	4.20	etc
95	4.	17.	23.53	4.37	grande+
125	5.	7.	71.43	32.92	mistura
169	2.	6.	33.33	4.20	religi+
196	7.	25.	28.00	11.54	uma+
214 *	3.	13.	23.08	3.08 *	2 ha
223 *	1.	3.	33.33	2.07 *	4 ate
249 *	2.	7.	28.57	3.16 *	5 tao
257 *	3.	8.	37.50	7.78 *	7 essa
274 *	2.	7.	28.57	3.16 *	7 nossa
296 *	4.	18.	22.22	3.84 *	7 todos
299 *	2.	7.	28.57	3.16 *	7 varios
304 *	4.	18.	22.22	3.84 *	9 aqui
319 *	9.	66.	13.64	2.02 *	M A
330 *	7.	37.	18.92	4.78 *	*est_7
587 *	12.	74.	16.22	6.06 *	*reg_4

Nombre de mots sélectionnés : 21

 Classe n° 5 => Contexte E

Nombre d'u.c.e. : 68. soit : 28.81 %

Nombre de "uns" (a+r) : 1185. soit : 29.35 %
 Nombre de mots analysés par uce : 7.74

num	effectifs		pourc.	chi2	identification
5	4.	6.	66.67	4.30	acontec+
19	5.	5.	100.00	12.62	bas+
21	3.	4.	75.00	4.23	boa+
28	5.	5.	100.00	12.62	ciudad+
33	5.	5.	100.00	12.62	compar+
35	5.	7.	71.43	6.39	conhec+
47	7.	7.	100.00	17.82	desenvolvidos
48	4.	4.	100.00	10.05	desenvolvimento
59	5.	6.	83.33	8.92	direito+
69	22.	23.	95.65	55.50	educacao
70	3.	3.	100.00	7.51	emprego
74	4.	6.	66.67	4.30	etc
77	11.	22.	50.00	5.31	exist+
81	10.	12.	83.33	18.32	falta
90	3.	4.	75.00	4.23	fome
94	5.	8.	62.50	4.58	governantes
108	4.	4.	100.00	10.05	investimento
109	4.	4.	100.00	10.05	invest+
111	3.	4.	75.00	4.23	lado
112	5.	5.	100.00	12.62	lei+
118	5.	9.	55.56	3.26	maior+
123	9.	12.	75.00	13.15	melhor+
124	5.	5.	100.00	12.62	miseria
126	5.	5.	100.00	12.62	moradia
129	4.	5.	80.00	6.53	mundo
144	5.	8.	62.50	4.58	pobr+
148	4.	6.	66.67	4.30	politicos
171	6.	7.	85.71	11.39	respeit+
175	9.	9.	100.00	23.12	saude
176	5.	7.	71.43	6.39	sei
179	6.	6.	100.00	15.21	situac+
194	3.	4.	75.00	4.23	trabalhador+
195	7.	8.	87.50	13.90	trabalh+
199	6.	8.	75.00	8.61	veja
203	5.	8.	62.50	4.58	vida+
207 *	34.	94.	36.17	4.12 *	a
210 *	4.	7.	57.14	2.82 *	0 estao
213 *	5.	8.	62.50	4.58 *	1 ter
227 *	27.	67.	40.30	6.02 *	4 em
230 *	21.	46.	45.65	7.90 *	4 para
234 *	5.	9.	55.56	3.26 *	5 assim
237 *	14.	34.	41.18	2.96 *	5 mas
253 *	3.	5.	60.00	2.42 *	7 com-que
261 *	8.	12.	66.67	8.83 *	7 isso
269 *	13.	21.	61.90	12.31 *	7 na
270 *	3.	4.	75.00	4.23 *	7 nada
272 *	14.	31.	45.16	4.65 *	7 no
297 *	9.	20.	45.00	2.79 *	7 tudo
300 *	6.	8.	75.00	8.61 *	8 primeiro
322 *	43.	113.	38.05	9.02 *	*dep_1
324 *	15.	30.	50.00	7.52 *	*est_1
425 *	3.	3.	100.00	7.51 *	*idt_0831180134
520 *	3.	3.	100.00	7.51 *	*idt_1542200274
563 *	2.	3.	66.67	2.12 *	*idt_1921020914
585 *	28.	64.	43.75	9.55 *	*reg_2
679 *	3.	3.	100.00	7.51 *	*subj_0091

712 * 2. 3. 66.67 2.12 * *suj_0124
 777 * 3. 3. 100.00 7.51 * *suj_0189

Nombre de mots sélectionnés : 58
 Nombre de mots marqués : 300 sur 321 soit 93.46%

Liste des valeurs de clé :

0 si chi2 < 2.71
 1 si chi2 < 3.84
 2 si chi2 < 5.02
 3 si chi2 < 6.63
 4 si chi2 < 10.80
 5 si chi2 < 20.00
 6 si chi2 < 30.00
 7 si chi2 < 40.00
 8 si chi2 < 50.00

Tableau croisant classes et clés :

* Classes *		1	2	3	4	5
Clés	* Poids *	733	214	196	136	553
M	* 151 *	58	20	20	16	37
0	* 7 *	2	1	0	0	4
1	* 68 *	25	11	11	3	18
2	* 15 *	7	2	0	3	3
3	* 77 *	35	10	9	5	18
4	* 362 *	129	44	38	29	122
5	* 327 *	127	42	32	22	104
6	* 4 *	1	1	0	0	2
7	* 484 *	199	43	57	38	147
8	* 88 *	41	10	7	6	24
9	* 249 *	109	30	22	14	74

Tableau des chi2 (signés) :

* Classes *		1	2	3	4	5
Clés	* Poids *	733	214	196	136	553
M	* 151 *	0	0	1	2	-2
0	* 7 *	0	0	0	0	2
1	* 68 *	0	1	2	0	0
2	* 15 *	0	0	-1	3	0
3	* 77 *	0	0	0	0	-1
4	* 362 *	-3	0	0	0	2
5	* 327 *	0	0	0	0	0
6	* 4 *	0	0	0	0	0
7	* 484 *	0	-4	0	0	0
8	* 88 *	1	0	0	0	0
9	* 249 *	1	0	-1	-1	0

Chi2 du tableau : 35.682000

Nombre de "1" distribués : 1832 soit 45 %

C2: Reclassement des uce et uci

Type de reclassement choisi pour les uce :
Classement d'origine

Tableaux des clés (TUCE et TUCI) :

Nombre d'uce enregistrées : 343
Nombre d'uce classées : 236 soit : 68.80%

Nombre d'uci enregistrées : 256
Nombre d'uci classées : 152 soit : 59.38%

 C3: A.F.C. du tableau C2_DICB.121

 D1: Sélection de quelques mots par classe

Valeur de clé minimum pour la sélection : 0

Vocabulaire spécifique de la classe 1 :

calor+(20), amigo+(8), esperanc+(9), human+(13), povo+(38), quer+(11), ajud+(7), alegr+(14), dificuldade+(9), diz+(5), encontr+(7), fe(4), frio+(4), lindo(4), pess+(24), solidariedade(6), solidar+(5), ver(4), vou(4), amor+(6), deix+(3), lut+(6), maneira(3), pra+(3), lugar+(9), pens+(4), acolhedor+(5), amo(2), coisa+(5), feliz+(5), jeit+(2), ness+(2), sab+(6), sentimento+(2), sofrido(2), acolh+(3), acredit+(3), ao(4), brasil+(43), cor+(3), devido(2), dia+(3), faz+(6), form+(4), gente(2), hospitaleir+(3), os(31), pais+(48), preconceito(2), receb+(2), receptivo+(4), tent+(3), viv+(11);

Vocabulaire spécifique de la classe 2 :

soci+(15), desigualdade+(10), classe+(5), desenvolv+(4), terremoto+(4), cresc+(2), econom+(4), facil+(2), grande+(7), injustica+(2), renda(3), territori+(3), baix+(2), conviv+(2), corrupc+(3), extens+(1), gritante+(2), maravilh+(3), oportunidade+(2), rico+(5), guerr+(4), diferenc+(6), impunidade(2), muita(3), nas(2), bel+(4), condicoes(3), import+(2), rac+(3), violencia+(3), cheio(1), da(5), exemplo(1), manter+(1), tecnolog+(1), unic+(1), vemos(1), vez+(2);

Vocabulaire spécifique de la classe 3 :

clima+(8), riqueza+(16), natur+(14), privilegi+(5), recursos(5), aos(3), relac+(4), agradavel(2), diversificada+(1), fal+(1), fato+(1), das(4), princip+(2), populacao(2), principalmente(4), valoriz+(2), aspectos(3), caracteristica+(1), diferenci+(5), do(7), pass+(1), bonit+(1), diss+(1), explor+(1), fauna(1), flora(1), part+(1), pela+(2), poder+(2), possui(2), qualidade+(1), sobreviv+(1), termo+(1);

Vocabulaire spécifique de la classe 4 :

cultur+(15), diversidade+(10), mistura(5), difer+(8), uma+(7), dos(7), influenci+(1), consegu+(2), etn+(1), religi+(2), tenh+(2), causa+(1), costumes(1), diversos(1), fator+(1), historia(1), humanos(1), imagin+(1), nacao(1), propria+(1), regi+(1), sej+(1), terra+(1);

Vocabulaire spécifique de la classe 5 :

educacao(0), saude(0), bas+(0), cidad+(0), compar+(0), desenvolvidos(0), falta(0), lei+(0), melhor+(0), miseria(0), moradia(0), respeit+(0), situac+(0), trabalh+(0), desenvolvimento(0), direito+(0), emprego(0), investimento(0), invest+(0), vejo(0), conhec+(0), exist+(0), mundo(0), sei(0), acontec+(0), boa+(0), etc(0), fome(0), governantes(0), lado(0), pelos(0), pobr+(0), politicos(0), trabalhador+(0), vida+(0), maior+(0), tipo+(0), as(0), claro(0), deus(0), diversas(0), esforc+(0), livr+(0), mat+(0), mud+(0), problemas(0), quest+(0);

Mots outils spécifiques de la classe 1 :

haver(2), somos(10), apesar-de(7), pois(8), pore(2), quando(3), que(51), ela(3), esse(5), eu(5), mesmo(9), meu(3), mim(3), nos(10), outro(9), pouco(4), qualquer(5), que-se(4), todas(4), todo(3), tudo(11), varias(4),

um(39), ainda(4), ja(5), mais(20), melhor(9), nunca(3), o-melhor(3), sempre(7), O(29), o(42);

Mots outils spécifiques de la classe 2 :

tem(7), alem-de(1), menos(2), enquanto(4), nem(1), quanto(3), cada(2), muitas(3), nossos(1), tantas(2), toda(1), a-vontade(1), tambem(3);

Mots outils spécifiques de la classe 3 :

temos(5), sendo(1), ser(4), dentro-de(1), entre(2), pelo(4), alguns(1), minha(1), muitos(2), nenhum(1), nossas(1), nosso(4), outras(2), seu(5), sua(6), suas(3), tanta(1), tantos(1), alem(1), bem(3);

Mots outils spécifiques de la classe 4 :

ha(3), ate(1), com(7), porque(7), tamanho(1), tao(2), essa(3), nossa(2), onde(1), outros(9), seus(2), todos(4), varios(2), aqui(4), so(2), A(9);

Mots outils spécifiques de la classe 5 :

estao(0), ter(0), de(0), em(0), para(0), assim(0), como(0), mas(0), ou(0), se(0), bom(0), com-que(0), ele(0), eles(0), esta(0), isso(0), na(0), nada(0), no(0), o-que(0), primeiro(0), muito(0), nao(0), talvez(0), a(0);

Mots étoilés spécifiques de la classe 1 :

*est_3(16), *idt_0112120524(1), *idt_0131180134(2), *idt_0142200274(2), *idt_0211080524(1), *idt_0221020914(1), *idt_0221040844(1), *idt_0222110914(1), *idt_0322140644(1), *idt_0332130134(1), *idt_0342150754(1), *idt_0352161264(1), *idt_0411080524(1), *idt_0422110914(1), *idt_0422140644(1), *idt_0441190754(1), *idt_0442150754(1), *idt_0511080524(1), *idt_0531180134(1), *idt_0532130134(1), *idt_0542150754(1), *idt_0612120524(1), *idt_0642150754(2), *idt_0651170364(1), *idt_0652161264(1), *idt_0712120524(1), *idt_0721040844(1), *idt_0722140644(1), *idt_0741211374(1), *idt_0751170364(1), *idt_0811080524(1), *idt_0832130134(1), *idt_0851170364(1), *idt_0852161264(4), *idt_0921040844(1), *idt_0932130134(1), *idt_0941211374(1), *idt_1032130134(1), *idt_1041190754(1), *idt_1051170364(1), *idt_1121020914(1), *idt_1122140644(2), *idt_1132130134(1), *idt_1141211374(1), *idt_1152161264(3), *idt_1231180134(1), *idt_1241211374(1), *idt_1242150754(1), *idt_1251170364(1);

Mots étoilés spécifiques de la classe 2 :

*idt_0111080524(1), *idt_0121040844(1), *idt_0242150754(1), *idt_0431180134(1), *idt_0541190754(1), *idt_0622110914(1), *idt_0731180134(1), *idt_0741190754(1), *idt_0812120524(1), *idt_0841190754(1), *idt_0911080524(2), *idt_0922140644(1), *idt_1022140644(2), *idt_1042200274(1), *idt_1121040844(1), *idt_1242200274(1), *idt_1352161264(1), *idt_1422110914(1), *idt_1632130134(1), *idt_1652161264(1), *idt_1732130134(1), *idt_1741211374(1), *idt_1751170364(2), *idt_1841190754(1), *idt_1941190754(1), *suj_0009(1), *suj_0010(1), *suj_0027(2), *suj_0034(1), *suj_0036(1), *suj_0045(1), *suj_0046(1), *suj_0049(1), *suj_0077(1), *suj_0088(1), *suj_0090(1), *suj_0101(1), *suj_0129(1), *suj_0135(1), *suj_0145(1), *suj_0146(2), *suj_0147(1), *suj_0161(1), *suj_0179(1), *suj_0180(1), *suj_0186(1), *suj_0188(1), *suj_0239(1), *suj_0241(1), *suj_0247(2), *suj_0256(1);

Mots étoilés spécifiques de la classe 3 :

*dep_2(20), *est_6(7), *idt_0121020914(1), *idt_0152161264(1), *idt_0252161264(2), *idt_0342200274(1), *idt_0412120524(1), *idt_0442200274(1), *idt_0542200274(1), *idt_0641190754(1), *idt_0642200274(1), *idt_0752161264(1), *idt_0822110914(2),

*idt_0952161264(1), *idt_1021020914(1), *idt_1052161264(1),
*idt_1122110914(1), *idt_1142150754(1), *idt_1212120524(1),
*idt_1312120524(1), *idt_1451170364(1), *idt_1541190754(1),
*idt_1641190754(1), *idt_1721020914(1), *idt_1742200274(1),
*idt_1942150754(2), *reg_5(7), *suj_0001(1), *suj_0002(2), *suj_0005(1),
*suj_0006(1), *suj_0007(1), *suj_0024(1), *suj_0035(1), *suj_0042(1),
*suj_0043(1), *suj_0058(1), *suj_0066(2), *suj_0082(1), *suj_0083(1),
*suj_0084(1), *suj_0085(1), *suj_0093(1), *suj_0105(1), *suj_0111(1),
*suj_0116(1), *suj_0122(1), *suj_0131(2), *suj_0133(1), *suj_0194(1),
*suj_0210(1);

Mots étoilés spécifiques de la classe 4 :

*est_5(5), *est_7(7), *idt_0132130134(1), *idt_0232130134(1),
*idt_0241190754(1), *idt_0321040844(1), *idt_0351170364(1),
*idt_0441211374(1), *idt_0551170364(1), *idt_0742150754(1),
*idt_0942200274(2), *idt_1131180134(1), *idt_1151170364(1),
*idt_1222110914(1), *idt_1342150754(1), *idt_1422140644(1),
*idt_1432130134(1), *idt_1442150754(1), *idt_1442200274(2),
*idt_1641211374(1), *idt_1842200274(1), *idt_2042150754(1), *reg_4(12),
*suj_0015(1), *suj_0017(1), *suj_0022(1), *suj_0031(1), *suj_0054(1),
*suj_0060(1), *suj_0061(1), *suj_0067(1), *suj_0068(1), *suj_0076(1),
*suj_0087(2), *suj_0094(1), *suj_0134(1), *suj_0148(1), *suj_0168(1),
*suj_0177(1), *suj_0224(2), *suj_0226(1), *suj_0234(1), *suj_0236(1);

Mots étoilés spécifiques de la classe 5 :

*dep_1(0), *est_1(0), *est_4(0), *idt_0122110914(0), *idt_0142150754(0),
*idt_0151170364(0), *idt_0231180134(0), *idt_0242200274(0),
*idt_0311080524(0), *idt_0312120524(0), *idt_0321020914(0),
*idt_0322110914(0), *idt_0331180134(0), *idt_0421040844(0),
*idt_0521020914(0), *idt_0521040844(0), *idt_0522140644(0),
*idt_0611080524(0), *idt_0621040844(0), *idt_0821040844(0),
*idt_0831180134(0), *idt_0941190754(0), *idt_0942150754(0),
*idt_1011080524(0), *idt_1021040844(0), *idt_1111080524(0),
*idt_1211080524(0), *idt_1221020914(0), *idt_1221040844(0),
*idt_1252161264(0), *idt_1311080524(0), *idt_1321020914(0),
*idt_1332130134(0), *idt_1341190754(0), *idt_1341211374(0),
*idt_1421020914(0), *idt_1421040844(0), *idt_1511080524(0),
*idt_1522140644(0), *idt_1542200274(0), *idt_1612120524(0),
*idt_1621040844(0), *idt_1631180134(0), *idt_1722140644(0),
*idt_1741190754(0), *idt_1821020914(0), *idt_1822110914(0),
*idt_1832130134(0), *idt_1921020914(0), *idt_1922110914(0);

 D1: Sélection des mots et des uce par classe

D1 : Distribution des formes d'origine par racine

 Formes associées au contexte A

A7 calor+ : calor(12), calorosa(1), calorosas(3), caloroso(4);
 A5 amigo+ : amigo(6), amigos(3);
 A5 esperanc+ : esperanca(7), esperancas(1), esperancoso(1);
 A5 human+ : humano(13);
 A5 povo+ : povo(44), povos(3);
 A5 quer+ : quer(3), querem(4), queremos(3), querer(1), quero(1);
 A4 ajud+ : ajuda(1), ajudam(1), ajudando(1), ajudar(4);
 A4 alegr+ : alegre(1), alegre(5), alegres(2), alegria(6);
 A4 dificuldade+ : dificuldade(4), dificuldades(5);
 A4 diz+ : dizem(1), dizer(4);
 A4 encontr+ : encontra(1), encontram(1), encontramos(3), encontrar(1),
 encontro(1);
 A4 fe : fe(4);
 A4 frio+ : frio(2), frios(2);
 A4 lindo : lindo(4);
 A4 pess+ : pessoas(26);
 A4 solidariedade : solidariedade(6);
 A4 solidar+ : solidarias(1), solidario(2), solidarios(2);
 A4 ver : ver(4);
 A4 vou : vou(4);
 A3 amor+ : amor(5), amorosa(1);
 A3 deix+ : deixa(1), deixam(1), deixamos(1);
 A3 lut+ : luta(2), lutam(1), lutar(2), lutas(1);
 A3 maneira : maneira(3);
 A3 pra+ : pra(1), praias(2);
 A2 lugar+ : lugar(9), lugares(2);
 A2 pens+ : pensa(1), pensam(2), pensamos(1), pensar(1);

 Formes associées au contexte B

B9 soci+ : sociais(4), social(11);
 B8 desigualdade+ : desigualdade(11), desigualdades(1);
 B7 classe+ : classe(2), classes(3);
 B6 desenvolv+ : desenvolvem(1), desenvolver(3);
 B6 terremoto+ : terremoto(1), terremotos(3);
 B5 cresc+ : cresce(1), crescem(1);
 B5 econom+ : economia(1), economica(2), economicos(1);
 B5 facil+ : facil(3);
 B5 grande+ : grande(6), grandes(1);
 B5 injustica+ : injustica(2);
 B5 renda : renda(3);
 B5 territori+ : territorial(1), territorio(2);
 B4 baix+ : baixa(2);
 B4 conviv+ : convive(1), conviver(1);
 B4 corrupc+ : corrupcao(3);

B4 extens+ : extensao(1);

B4 gritante+ : gritante(1), gritantes(1);

B4 maravilh+ : maravilhoso(3);

B4 oportunidade+ : oportunidade(1), oportunidades(1);

B4 rico+ : rico(4), ricos(1);

B3 guerr+ : guerra(1), guerras(3);

B2 diferenc+ : diferenca(5), diferencas(1);

B2 impunidade : impunidade(2);

B2 muita : muita(3);

B2 nas : nas(2);

 Formes associées au contexte C

C9 clima+ : clima(9);

C9 riqueza+ : riqueza(8), riquezas(9);

C7 natur+ : naturais(10), natural(5), natureza(1);

C7 privilegi+ : privilegiada(1), privilegiado(3), privilegio(1);

C6 recursos : recursos(5);

C5 aos : aos(3);

C5 relac+ : relacao(5);

C4 agradavel : agradavel(2);

C4 diversificada+ : diversificada(1);

C4 fal+ : falar(1);

C4 fato+ : fatos(1);

C3 das : das(4);

C3 princip+ : principais(1), principal(1);

C2 populacao : populacao(2);

C2 principalmente : principalmente(4);

C2 valoriz+ : valorizacao(1), valorizar(1);

 Formes associées au contexte D

D9 cultur+ : cultura(5), culturais(1), cultural(7), culturas(4);

D9 diversidade+ : diversidade(8), diversidades(2);

D7 mistura : mistura(7);

D6 difer+ : difere(1), diferente(6), diferentes(2);

D5 uma+ : uma(8);

D4 dos : dos(7);

D4 influenci+ : influencia(1);

D2 consegu+ : consegue(1), conseguem(1);

D2 etn+ : etnica(1);

D2 religi+ : religiosa(2), religiosos(1);

 Formes associées au contexte E

E9 educacao : educacao(28);

E6 saude : saude(9);

E5 bas+ : base(1), basica(1), basicas(1), basico(1), basicos(1);

E5 cidad+ : cidadao(3), cidade(1), cidades(1);

E5 compar+ : compara(2), comparacao(1), comparando(1), comparar(1);

E5 desenvolvidos : desenvolvidos(7);

E5 falta : falta(11);

E5 lei+ : leio(2), leis(4);

E5 melhor+ : melhora(1), melhorar(4), melhorassemos(1), melhorem(1),
melhores(2);
E5 miseria : miseria(5);
E5 moradia : moradia(6);
E5 respeit+ : respeitamos(1), respeito(5);
E5 situac+ : situacao(2), situacoes(4);
E5 trabalh+ : trabalhando(2), trabalho(5);
E4 desenvolvimento : desenvolvimento(4);
E4 direito+ : direito(2), direitos(4);
E4 emprego : emprego(4);
E4 investimento : investimento(5);
E4 invest+ : investe(2), investem(2), investisse(1), investissem(1);
E4 vejo : vejo(6);
E3 conhec+ : conhecem(1), conheco(4);
E3 exist+ : existam(1), existe(5), existem(4), existentes(1);
E3 mundo : mundo(4);
E3 sei : sei(6);
E2 acontec+ : acontece(2), acontecesse(1);
E2 boa+ : boa(4);
E2 etc : etc(4);
E2 fome : fome(3);
E2 governantes : governantes(5);
E2 lado : lado(4);
E2 pelos : pelos(2);
E2 pobr+ : pobre(1), pobres(3), pobreza(1);
E2 politicos : politicos(4);
E2 trabalhador+ : trabalhador(2), trabalhadores(1);

 D1: Tri des uce par classe

Clé sélectionnée : A

- 214 18 O #povo. porque, apesar-de tudo, temos carinho, #amor, #solidariedade, compaixao. #calor #humano, #coisa que nenhum outro #povo, por mais rico e auto_suficiente que seja tem.
- 31 14 A #fe, o #amor, e a uniao que nosso #povo tem.
- 139 14 A #solidariedade. O #povo e muito unido apesar-de muitas #dificuldades.
- 149 14 A #fe, a #esperanca e o #amor.
- 296 14 #os #amigos sempre se #encontram em algum #lugar publico nunca em suas proprias casas. somos quentes e #queremos repartir nosso #calor.
- 86 13 O seu #povo, pois e um #povo #alegre, criativo, espontaneo e resistente, qualidades estas que nao #encontramos em qualquer #lugar.
- 230 13 O nosso #povo e #humano e #solidario, quando #quer pode tudo.
- 70 12 somos um #povo #sofrido, mas nunca #deixamos morrer a #esperanca de-que as #coisas vao melhorar um #dia. somos humanos e #solidarios.
- 295 12 no #brasil cultuamos o #calor #humano, #os #amigos se abraçam quando de um #encontro. visitamos as casas dos nossos #amigos. na suica nao e comum #ver contato fisico entre as #pessoas.
- 238 11 O que diferencia e que apesar-de tantas #dificuldades, o nosso #povo e #acolhedor, e sorridente e as #pessoas sao muito batalhadoras, alem-de possuir locais maravilhosos que so se #encontra aqui.
- 145 10 E um #pais que tem #sentimento, que #sabe #lutar por um amanha melhor, com muita #alegria.
- 215 10 O #povo #brasileiro se #alegra com pouca #coisa, fica #feliz, chora, ri com jogo de futebol, medalhas em olimpiadas e tudo o-que exalte o nome do #brasil.
- 244 10 #vou vencer as #dificuldades, vamos. aqui somos mais emocao e aprenderemos a nos #ajudar mais rapidamente, de verdade, se deus quiser e ele #quer!
- 134 9 A #alegria, vontade de #viver e a-vontade de vencer e tudo! E nossa #fe e #esperanca que nos sustenta.
- 281 9 AS desigualdades sociais. A beleza. O #calor #humano. porque mesmo tendo um #povo #sofrido o #brasileiro ainda tem #esperancas.
- 267 8 E um #pais #feliz, sem muitas regras, o-que as vezes atrapalha um pouco, mas e um #povo #amigo, #feliz, #solidario.
- 51 7 O #povo #brasileiro tem garra, e mais #caloroso, ou ate mesmo mais #humano, que #os #povos dos outros #paises, #ajudam um #ao outro, somos mais #solidarios.
- 40 6 porque no #brasil ha, bem no fundo cada-um de nos, o #amor pelo #lugar em-que #vivemos e a #fe que juntos iremos conseguir. porque #sabemos que-se cairmos, vai ter sempre alguem para nos levantar, nos #fazer erguer a cabeça e seguir em frente.
- 67 6 elas tambem #deixam o #pais com um espirito mais #alegre, mesmo com todas as #dificuldades.

Clé sélectionnée : B

- 123 49 A diversidade de #racas que o habitam, a discrepancia #nas #condicoes #sociais, a pessima distribuicao de #renda, o abrigo do #rico e #belo ao-lado do pobre e feio, enfim, toda a #diferenca que #convive num mesmo #territorio.
- 41 27 O brasil e um pais #maravilhoso e #rico em #belezas naturais e nao ha furacoes, #terremotos. mas ha #muita #corrupcao.
- 245 24 A #grande #desigualdade interna no pais. A #desigualdade #social, a #desigualdade #economica que muitas #vezes e #gritante.

- 343 23 A #desigualdade #social, nos aqui somos tratados por #classes diferenciadas. quem tem mais ganha.
- 13 20 uma das #diferencas e que ele possui totais #condicoes naturais para se #desenvolver, mas e um pais que possui uma #desigualdade #social muito #grande.
- 43 18 nada: porque para deus todos nos somos iguais, nao #importa cor, #raca, #classe #social.
- 181 17 A #desigualdade #social. porque o brasil e um pais que #da pouca #oportunidade para os que vem de #baixa #renda.
- 320 17 alem #da #extensao #territorial, temos problemas que sao dificeis de resolver. enquanto que os paises menores e mais #facil organizar e #desenvolver a #economia.
- 329 16 A #diferenca esta, e que aqui, a #impunidade gera na #classe dominante como algo impossivel de acontecer com eles, o-que-e verdade.
- 33 14 O brasil nao tem uniao, os outros #crescem e se #desenvolvem porque certamente tem uniao e o nosso pais tem #muita #corrupcao.
- 111 14 O brasil, e um pais #belissimo, #cheio de #oportunidades, que infelizmente tem que #conviver com o alto indice de mortalidade, #violencia e exclusao dentro-de sua sociedade.
- 131 11 um pais #rico em recursos naturais, embora desprovido de recursos #tecnologicos que fossem melhorar muitas vidas. O brasil e um pais de #grandes contradicoes, onde a #diferenca de #classes sao #gritantes.
- 140 11 O calor tropical do brasil, a alegria de viver das pessoas, a #injustica e a #grande #desigualdade #social, a #corrupcao e o carnaval.
- 254 11 O clima e um fator muito #importante, ele e bom em qualquer estacao, nao neva, nao tem #terremoto, e o-mais #importante, nao tem #guerras.
- 55 9 porque o brasil tem menos #violencia. nao temos bomba, nao temos #guerra.
- 56 9 A #diferenca do brasil dos outros paises e a falta de cultura #nas pessoas de #baixa #renda. porque os politicos nao estao preocupados com as causas #sociais, nao dao #condicoes para professores e alunos.
- 120 9 possui muitas riquezas naturais em seu #grande #territorio. tem tambem aspectos negativos como a #desigualdade #social e as secas no nordeste.
- 206 9 A #violencia e #grande e toma conta de-todo o pais. nao a #violencia! desarme_se!
- 224 9 O que diferencia e a coragem, a #raca, a-vontade de sobreviver mesmo sendo em um pais repleto de #desigualdade #social.

Clé sélectionnée : C

- 129 25 A diversidade cultural e a #riqueza em #recursos #naturais posso destacar como #principais #aspectos, ja-que o brasil #possui a propria identidade, que-se formou a #partir da mescla #das culturas, e um quadro #natural #privilegiado em #relacao #aos outros paises.
- 188 22 alem #do relevo, o #clima e #principalmente o seu povo. porque o brasileiro e singular em todos os #aspectos, mesmo #passando por muitas provacoes consegui sorrir diante #das dificuldades.
- 53 18 O povo e bastante receptivo, somos amorosos, #clima #agradavel, as nossas #riquezas #naturais, a cultura enorme que temos sem #valorizacao. porque com todo esse conteudo o brasil com-certeza #poderia ser um pais melhor, pois se #diferencia em varios #aspectos.
- 113 15 A sua #riqueza #natural. A #natureza #do seu povo.
- 88 12 acho essa a diferenca #principal #do brasil em #relacao #aos outros paises, ja-que outros paises, as vezes com muitos menos #recursos, administram, aproveitam muito mais.
- 144 10 porque nosso pais esta bem situado dentro #do planeta, com o #clima e as #riquezas #naturais que todos os paises gostariam de ter, sem #falar da simpatia e da alegria #do povo brasileiro.

1 9 A #relacao que o povo tem com o #clima, temperatura e circunstancias em-que ocorreram a colonizacao e imigracao de outros povos.

77 9 O #clima. porque nenhum pais tem um #clima tao #agradavel como o nosso.

183 9 #principalmente a miscigenacao e o mau aproveitamento de seus #recursos e #riquezas #naturais. O brasil e um dos paises que mais houve presenca de diversos povos.

112 8 A diversidade da #flora, #fauna e #riquezas #naturais presentes no pais, pena que sua #populacao nao saiba #valorizar o-que #possui.

114 8 nao tenho grande conhecimento de outros paises. mas, #pela minha vivencia, digo que temos um pais #privilegiado, pelo #clima, beleza #natural, geografia, e #principalmente pelo povo, que carrega dentro-de si #caracteristicas da mistura de varios povos.

169 8 as suas #qualidades em #termo de #clima, #riquezas e #populacao. porque o brasil e o pais #do futuro e dispoe de grandes #riquezas minerais, vegetais, entre outras.

30 6 A sua #riqueza #natural, porque nosso pais e ate mesmo #explorado por-isso.

42 6 eu #diferencio o brasil de outros paises por sua vasta #riqueza vegetativa.

161 6 A beleza #natural, a receptividade #do seu povo, alegria. em outros paises tem se a #riqueza, melhores condicoes de vida, mas nao tem esses #fatos que citei acima.

172 6 tenho alguns conhecimentos em #relacao a outras culturas. vejo a #riqueza que pode ser trabalhada com mais interesse. O povo tambem, sao cavalheiros, #diferenciam apenas em #relacao #aos outros estados.

9 5 O brasil tem dimensoes continentais possuindo, assim, a cultura bem #diversificada. as condicoes #naturais sao um #privilegio que temos. O brasileiro e feliz apesar #das dificuldades economicas.

110 5 O brasil, ou melhor, o povo brasileiro e uma nacao acolhedora, alegre, divertida e o pais em si se #diferencia #pela #riqueza de #recursos #naturais que acabam sendo desvalorizados, infelizmente, pelo homem.

265 5 A cultura, o povo, a simpatia #das pessoas e #principalmente a beleza #do lugar.

Clé sélectionnée : D

314 36 A #mistura de #cultura. pois com essa #mistura fazemos com-que o brasil #tenha #uma caracterizacao #diferente #dos outros, com isso ha #uma beleza #diferente.

132 21 O brasil e #uma #mistura #dos opostos.

304 20 sua #mistura de #culturas.

101 16 humanas. A #diversidade #cultural e magnifica. eu #tenho orgulho de ser brasileira.

302 16 podemos ate mesmo representar cada #regiao com #uma #cultura #diferente.

89 14 E um pais que acolhe a todos sem restricao e possui muitas #diversidades: #cultural, #religiosa, #etnica, biologica, etc, o-que faz dele muito legal.

71 12 O brasil e #diferente pela sua #diversidade em todos os seus aspectos, #seja #cultural, natural ou #dos habitantes.

79 12 #mistura #cultural de conceitos #humanos, naturais e artisticos. onde mais voce acha #uma #mistura como aqui?

80 10 A #diversidade #cultural e a criada pelo homem, porque os brasileiros #conseguem conviver harmoniosamente com essa diferenca.

241 10 essa #diversidade #religiosa tao intensa que entretanto #causa conflitos #religiosos. #diferente de #diversos outros paises do globo.

301 10 A nossa heterogeneidade. talvez porque nosso pais e muito grande, ha #uma vasta #cultura que-se #difere do norte ao sul do pais.

21 8 tambem. O brasil e outros paises sao #diferentes de #cultura.

- 23 8 A #cultura. porque os outros países não têm #diversidade #cultural.
- 28 8 O Brasil é #diferente #dos outros países porque aqui certamente consegue se viver em harmonia de paz com a natureza etc.
- 90 8 A abertura #cultural de outros países aqui. um país tão jovem, com tantas #diversidades internas, #própria noção e tão aberto a outras #culturas.
- 118 8 todos os países são #diferentes uns #dos outros.
- 208 8 são vários #fatores que #imagino diferenciar #dos outros países, entre eles encontra a #diversidade de #culturas integradas em um só país, propiciando_o encontrar áreas com comidas,
- 231 8 A grande variedade de #culturais, porque é o país que mais sofreu #influência de vários países.
- 189 5 A quantidade de #culturas que abriga e a pouca idade como país que o Brasil tem. porque o interesse #dos povos que aqui chegaram como donos da #terra não era o de constituir #uma #nação, mas um mercado.
- Clé sélectionnée : E
- 211 30 por um #lado negativo, #vejo um país com vários #tipos de preconceito, corrupções, que não oferece uma #vida justa para os menos favorecidos, que não tem #direito a #educação, #saúde, #moradia.
- 218 30 A #falta de #emprego e #moradia, #comparando com países #desenvolvidos que neles a #educação é muito valorizada, fazendo com-que haja mais #emprego e #moradia.
- 44 27 A #falta de cultura, o excesso de #pobreza fazem com-que o Brasil viva um ciclo de #miséria e desigualdade vicioso. em países de primeiro #mundo, #as prioridades são #saúde #educação, #moradia e #emprego.
- 324 24 não #conheço nenhum outro país, mas acho, pelo o-que #leio e #vejo na televisão #existem países #melhores.
- 109 22 além-disso, #falta-me #base para a #comparação, uma-vez-que #conheço superficialmente a realidade de outros países.
- 225 22 porque ele é o-mais #pobre, e #falta muito para sermos um primeiro #mundo.
- 251 17 A violência e a #falta de #investimento em algumas #cidades; o desemprego; #falta de #investimento na #educação. no-entanto, se tudo isso #acontecesse #as pessoas teriam mais oportunidades de viver bem #trabalhando, dando uma #educação melhor para seus filhos, não dando espaço para a violência.
- 166 16 A dívida externa em primeiro lugar. não tem um bom #desenvolvimento nas indústrias, tecnologias, #etc. não se #investe na #educação qualificada, temos muitas escolas, mas não prepara os professores para atuarem no mercado de #trabalho, e que-se #investisse na #educação, teríamos professores mais qualificados.
- 258 16 posto-que o governo, os #políticos em-geral, não #investe na #educação, para terem sempre votos e darem em troca deste uma cesta #básica ou outras coisas do #tipo.
- 266 16 diferencia o Brasil de outros países por não ter uma #boa #educação, bom esporte, #boa #saúde, pelo #cidadão não ter o #respeito que merece, infelizmente o Brasil não tem isso que citei em-cima.
- 337 16 por um #lado, #as pessoas no Brasil são negligenciadas #pelos #governantes, abandonadas, sem #saúde, sem #educação, sem #trabalho. por outro #lado, e uma felicidade poder viver #livre, poder ter sua crença, seus valores, #etc. O Brasil é muito rico em recursos naturais, se #melhorássemos o social, poderíamos ir bem mais longe.
- 49 11 A diferença que #vejo nos outros países é o #investimento que os #governantes têm lá para #as carencias, como prioridade, #educação e assim sucessivamente.
- 171 11 A economia; estrutura agrária; industrialização; a #educação; #saúde e #moradia e outros fatores, porém o Brasil só perde para os países de primeiro #mundo, mesmo porque #existem países vivendo #situações muito

mais danosas do que a nossa, principalmente em relação a má distribuição de renda.

333 11 não #sei, não #conheço outro país. #sei que tem outros países com #as mesmas #situações, ou piores.

50 9 O #respeito dos #trabalhadores são reconhecidos profissionalmente.

137 9 apesar da #miseria, somos receptivos, #respeitamos #as #diversas crenças #existentes e acreditamos na #melhora dessa #situação de desigualdade.

223 9 O governo que deveria ter mais atenção com os #pobres e criar mais #emprego, assim evitaria a criminalidade.

165 8 A #educação, a #saúde, o analfabetismo. porque os #governantes aplicam o dinheiro em favor do povo.

176 8 parece absurdo, mas é o-que #acontece no Brasil. mas em #situações parecidas #existe vários outros países. A pergunta é o-que está acontecendo, de toda sorte a resposta já sabemos.

 D2: Calcul des "segments répétés"

Seuls les 20 SR les plus fréquents sont retenus ici :

2 25 o brasil+
 2 21 e a
 2 20 as pess+
 2 18 no brasil+
 2 18 riqueza+ natur+
 2 17 O brasil+
 3 13 E um pais+
 2 13 outros pais+
 2 12 nao tem
 2 12 seu povo+
 2 12 desigualdade+ soci+
 3 11 os outros pais+
 2 10 do brasil+
 2 10 calor+ human+
 2 10 ach+ que
 2 9 um pais+
 2 9 que e
 2 9 e um
 3 8 O brasil+ e
 2 8 A diversidade+

 D2: Calcul des "segments répétés" par classe

*** classe n° 1 (20 SR maximum) ***

2 1 9 calor+ human+
 2 1 9 as pess+
 2 1 7 e a
 2 1 6 no brasil+
 2 1 5 um povo+
 2 1 5 e o
 2 1 4 O brasil+
 3 1 4 E um pais+
 2 1 4 que e
 2 1 4 que exist+
 2 1 4 de viv+
 3 1 4 somos um povo+
 2 1 4 o brasil+
 2 1 4 e que
 2 1 4 pess+ de
 3 1 4 os outros pais+
 2 1 4 os que
 2 1 3 O povo+
 5 1 3 O brasil+ e um pais+
 2 1 3 um pais+

*** classe n° 2 (20 SR maximum) ***

2 2 10 desigualdade+ soci+
 2 2 4 o brasil+

```

2 2 3 O brasil+
2 2 3 nao tem
2 2 3 a diferenc+
2 2 3 riqueza+ natur+
3 2 2 E um pais+
2 2 2 A diversidade+
2 2 2 nao ha
2 2 2 e que
2 2 2 e a
2 2 2 pess+ de
2 2 2 bel+ natur+
3 2 1 O que diferenci+
3 2 1 O brasil+ tem
6 2 1 O brasil+ e um pais+ de
5 2 1 O brasil+ e um pais+
3 2 1 um pais+ de
2 2 1 um pais+
2 2 1 todos os

*** classe nº 3 (20 SR maximum) ***

2 3 8 riqueza+ natur+
2 3 4 seu povo+
2 3 4 que temos
2 3 3 outros pais+
2 3 3 recursos natur+
2 3 2 A diversidade+
2 3 2 o nosso
2 3 2 o brasil+
2 3 2 e um
2 3 2 a diferenc+
3 3 2 os outros pais+
2 3 2 bel+ natur+
4 3 1 O povo+ e as
3 3 1 O povo+ e
2 3 1 O povo+
3 3 1 O brasil+ tem
4 3 1 O brasil+ e muito
4 3 1 O brasil+ e um
3 3 1 O brasil+ e
2 3 1 O brasil+

*** classe nº 4 (20 SR maximum) ***

2 4 4 de cultur+
4 4 2 O brasil+ e difer+
3 4 2 O brasil+ e
2 4 2 A diversidade+
2 4 2 A cultur+
2 4 2 outros pais+
3 4 2 mistura de cultur+
2 4 2 dos outros
4 4 1 E um pais+ que
2 4 1 nao tem
2 4 1 um pais+
4 4 1 todos os pais+ sao
3 4 1 todos os pais+
2 4 1 todos os
2 4 1 seu povo+
3 4 1 outros pais+ sao
4 4 1 nosso pais+ e muito

```

3 4 1 que e a
2 4 1 que e
2 4 1 porque o

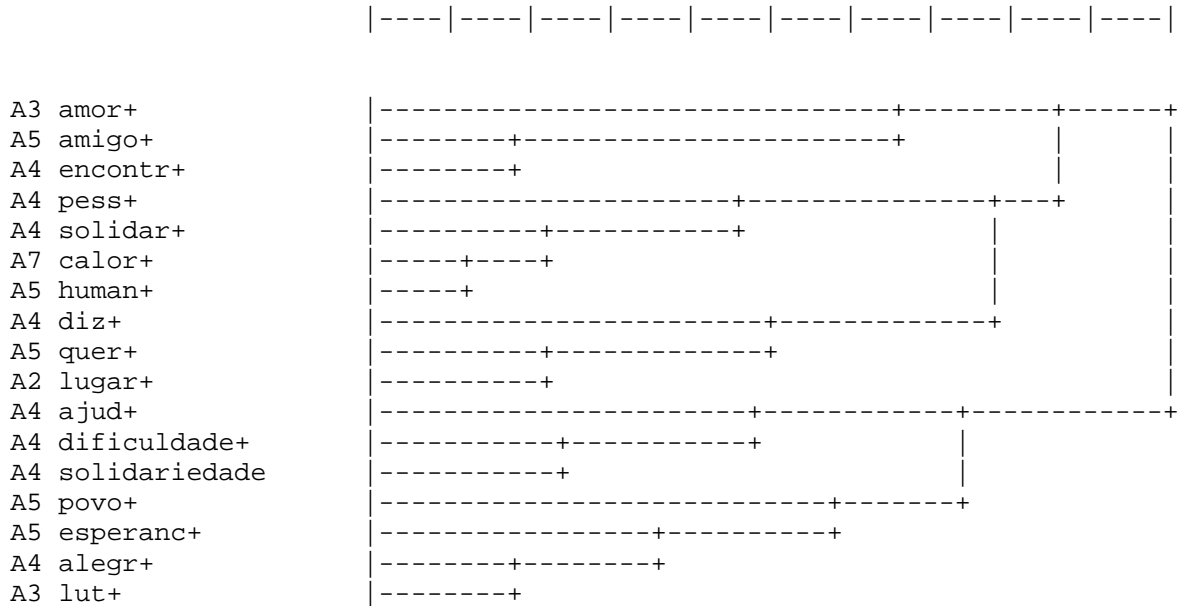
*** classe nº 5 (20 SR maximum) ***

2 5 7 no brasil+
2 5 7 na educacao
2 5 7 as pess+
2 5 5 o brasil+
2 5 4 a de
2 5 4 falta de
2 5 3 nao tem
2 5 3 todos os
2 5 3 outros pais+
3 5 3 em outros pais+
2 5 3 apesar-de tudo
2 5 3 e a
2 5 3 a educacao
2 5 3 do povo+
2 5 3 ach+ que
3 5 2 O brasil+ e
2 5 2 nosso pais+
3 5 2 nos outros pais+
2 5 2 que nao
2 5 2 que os

 D3: C.A.H. des mots par classe

C.A.H. du contexte lexical A

Fréquence minimum d'un mot	:	5
Nombre de mots sélectionnés	:	17
Valeur de clé minimum après calcul	:	2
Nombre d'uce analysées	:	87
Seuil du chi2 pour les uce	:	0
Nombre de mots retenus	:	17
Poids total du tableau	:	197



C.A.H. du contexte lexical B

Fréquence minimum d'un mot	:	5
Nombre de mots sélectionnés	:	6
Valeur de clé minimum après calcul	:	2
Nombre d'uce analysées	:	31
Seuil du chi2 pour les uce	:	0
Nombre de mots retenus	:	6
Poids total du tableau	:	48

	----	----	----	----	----	----	----	----	----
B9 soci+	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
B8 desigualdade+	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
B5 grande+	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
B7 classe+	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
B4 rico+	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
B2 diferenc+	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

C.A.H. du contexte lexical C

Fréquence minimum d'un mot	:	5
Nombre de mots sélectionnés	:	5
Valeur de clé minimum après calcul	:	2
Nombre d'uce analysées	:	28
Seuil du chi2 pour les uce	:	0
Nombre de mots retenus	:	5
Poids total du tableau	:	48

	----	----	----	----	----	----	----	----	----	
C9 riqueza+	-----	+	-----	+	-----	+	-----	+	-----	+
C9 clima+	-----	+	-----	+	-----	+	-----	+	-----	+
C7 privilegi+	-----	+	-----	+	-----	+	-----	+	-----	+
C7 natur+	-----	+	-----	+	-----	+	-----	+	-----	+
C6 recursos	-----	+	-----	+	-----	+	-----	+	-----	+

C.A.H. du contexte lexical D

Fréquence minimum d'un mot	:	5
Nombre de mots sélectionnés	:	6
Valeur de clé minimum après calcul	:	2
Nombre d'uce analysées	:	22
Seuil du chi2 pour les uce	:	0
Nombre de mots retenus	:	6
Poids total du tableau	:	52

		----		----		----		----		----		----		----		----		----		----		----			
D6 difer+		-----+		-----+		-----+		-----+		-----+		-----+		-----+		-----+		-----+		-----+		-----+		-----+	
D4 dos		-----+																							
D7 mistura																									
D5 uma+		-----+																							
D9 cultur+		-----+																							
D9 diversidade+		-----+																							

C.A.H. du contexte lexical E

Fréquence minimum d'un mot : 5

* Fin de l'analyse *

Date : 5/ 8/**; Heure : 15:24:27

Temps d'execution : 0 h 1 mn 33 s

**Anexo E:
Quadro de categorização
do *Corpus II* da Questão 2**

CATEGORIA	RESPOSTA	DEP. ADM.	ESTADO
Liberdade	Porque o Brasil está cheio de graves problemas, de difíceis soluções (muitos não dependem do Brasil para serem solucionados), mas mesmo assim há pessoas felizes, sonhadoras (como eu), que acreditam na solução desses problemas (pobreza, racismo, injustiça, violência, condição de vida subumana para alguns...).	Pública	Rio Grande do Sul
Liberdade	Acho que o Brasil é um país lindo, com muitos recursos naturais mas onde existe muita desigualdade social o que ocasiona violência. Também acho mal administrado.	Pública	Rio Grande do Sul
Liberdade	Porque o país é cheio de injustiças, roubalheiras... E ao mesmo tempo, e apesar disso e por isso, fundamentado (mitologicamente ou não, ou melhor, semióforo?) em esperança...	Pública	Rio Grande do Sul
Liberdade	Acho que o Brasil é um país muito rico nas condições naturais, possui floresta amazônica, rios, podendo ser bastante explorado neste campo. Cada estado possui a sua beleza. Só um dos problemas que incomodam bastante é a desigualdade social, o acúmulo de riquezas de poucos e pobreza de muitos.	Pública	Rio Grande do Sul
Liberdade	Porque é nossa realidade: um país imenso, que parece fechar os olhos e cruzar os braços diante dos imensos recursos de que dispõe e que enfrenta dificuldades que são mundiais mas que poderiam ser amenizadas através do gerenciamento coerente desses recursos.	Pública	Rio Grande do Sul
Liberdade / Compromisso	Porque o Brasil tem uma natureza exuberante e um povo que ainda não sabe utilizar tudo isso ao seu favor.	Pública	Rio Grande do Sul
Liberdade / Compromisso / Iniciativa	O Brasil é um país muito rico em belezas naturais, também temos um povo que está preocupado com a melhoria de vida da população e com uma educação melhor para que o nosso país consiga vencer as dificuldades e diminuir a violência.	Particular	Rio Grande do Sul
Liberdade	Porque o Brasil tem muitas belezas, mas também tem muita violência e pobreza. Claro que existem outras coisas mas achei elas mais importantes e que me marcam muito. O Brasil tem dois lados: um bom e um ruim. Um de encantos mil, outro assustador.	Particular	Rio Grande do Sul
Liberdade	O Brasil é rico em natureza, beleza e raça, mas tem problemas sérios a serem resolvidos, que não são resolvidos.	Particular	Rio Grande do Sul
Liberdade	Pela desvalorização e o abandono com as pessoas.	Particular	Rio Grande do Sul
Liberdade	É um país que tem tudo, ou quase tudo para dar certo, só que mal visto, mal pensando.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade	Porque ao mesmo tempo que é o país da alegria, da união, há também a tristeza nos olhos	Particular	Rio de Janeiro

	das pessoas, um país que se segura na esperança para viver, onde há sempre uma mão amiga a nos esperar e um sorriso para um coração amargurado.		
Liberdade	Porque o Brasil é um país que tem muitas coisas boas, o problema é que há muita desigualdade social, políticos corruptos, falta educação e empregos dignos para a população.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade	Eu acho que essas regiões tem todo um contexto histórico para justificar todos estes problemas. Deveria haver toda uma preocupação em como resolver estes problemas sociais e econômicos.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade	Mesmo com a falta de todas as coisas importantes que precisamos, como saúde, escola, educação, e principalmente segurança. Podemos considerar que Brasil, e beleza que ele nos apresenta.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade / Compromisso	Eu falei muito das coisas que faltam no Brasil, acho que melhorando alguns itens vamos tornar um lugar melhor. Isso aqui é um lugar bom e bonito, temos que dar valor.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade	O Brasil é um país lindo, rico em culturas e bens naturais. Ele poderia ser hoje um país de primeiro mundo e não é, porque as diferenças sociais, violência, falta de estrutura familiar e incentivo governamental nos faz um povo pobre, sem sonhos, pobres, nos faz imbecis sem sermos imbecis, nos faz cegos com olhos abertos.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade / Compromisso	Porque o nosso país é muito rico, tanto em recursos naturais quanto culturalmente, mas não sabemos dar valor. Com tanta desigualdade entre as pessoas, acabamos esquecido quem somos e de onde viemos.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade	Pois ele apresenta coisas boas e coisas ruins para a sociedade, mas tem que se mudar muito.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade	Porque o Brasil tem divisão, classes, ricos e pobres, enquanto os nossos governantes não investirem na educação, saúde, esportes, o futuro do nosso país será comprometido com as diferenças sociais.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade / Compromisso	Porque o Brasil é um país muito grande, com suas curiosidades e peculiaridades. É um país rico culturalmente e que aos poucos vamos aprendendo com tudo isso, acredito que tudo isso aqui vai mudar para melhor, basta lutarmos pelo que acreditamos, o Brasil é assim, um país com glórias e derrotas.	Pública	Rio de Janeiro
Liberdade / Compromisso	Porque representa o contraste de nosso Brasil. E baseado nele pode-se fazer algo para melhorá-lo.	Pública	Rio de Janeiro

Liberdade	Porque o Brasil é esse conjunto de diferentes valores, ao mesmo tempo em que nos saciamos com o jantar, outros passam fome e perdem ainda mais a perspectiva de viver.	Pública	Rio de Janeiro
Liberdade	Porque é disso que o Brasil é cheio: lugares lindos, muita paisagem, riquezas naturais. Mas o homem não cuida disso, destruindo-os. Por não saber administrar o que tem, surge miséria e violência. Mas apesar de tudo isso, os brasileiros continuam tendo muita fê e se alegrando com qualquer coisa.	Pública	Rio de Janeiro
Liberdade / Compromisso	Porque vivemos todos os dias e cada dia uma sobrevivência desesperada, lançado na sorte para superar obstáculos sem perder a esperança que a educação pode melhorar e transformar o homem em homem.	Pública	Rio de Janeiro
Liberdade	Porque o Brasil é uma total diversidade em todos os sentidos, tendo lugares frios e quentes, pobres e ricos, não explorados e totalmente explorados.	Pública	Rio de Janeiro
Liberdade / Iniciativa	Acho que o Brasil é um local de múltiplas dimensões, mas que não deixa de ser só. Não se pode tapar o sol com a peneira e deixar de ver os defeitos, mas acho que o mais importante é persistir na luta e não perder a alegria que é nata de todos desse solo.	Pública	Rio de Janeiro
Liberdade / Compromisso	Porque o Brasil é toda essa mistura. Enquanto uns tem tudo do bom e do melhor, outros não tem nada; o povo desperdiça tudo e não vê que outras pessoas estão necessitando. Como que pessoas investem tudo no futebol, sabendo que a desigualdade social é imensa. Porque ao mesmo tempo em preservar a natureza, nós mesmo a matamos. O Brasil é um total paradoxo.	Pública	Rio de Janeiro
Liberdade	Porque o Brasil foi formado por várias culturas e tem diversos costumes e crenças e conforme foi evoluindo adquiriu também as culturas ruins dos outros países, como as armas e as drogas.	Particular	São Paulo
Liberdade	Porque o Brasil é um mix de várias culturas, povos, tem muita tristeza como tem alegria, tem desenvolvimento e progresso.	Particular	São Paulo
Liberdade	Porque o Brasil é muito louco, uma mistura de tudo e de todos, onde tudo pode, nada pode e depende de quem desejar realizar algo.	Particular	São Paulo
Liberdade / Compromisso	O Brasil é isso tudo e muito mais. Há muito se diz que existem vários Brasis dentro do Brasil, e eles se cruzam, se emaranham e por vezes se chocam. Este estado que luta para ser nação é uma realidade complexa e multifacetada, que exige atenção para que se descubra qual é a cara da nação.	Pública	São Paulo
Liberdade	Essa síntese proporciona uma visão geral das atividades presentes no país, as quais	Pública	São Paulo

Liberdade		muitas vezes a gente nem se dá conta. Tudo isso é Brasil porque somos uma nação de várias faces, isto é, a alegria contrasta com situações desmotivadoras na sociedade.	Pública	São Paulo
Liberdade		Devido aos conhecimentos que possuo sobre esse grande país, do qual conheço apenas o Paraná São Paulo e Espírito Santo, onde estive. Os contrastes são visíveis, não só os sociais, mas os de ordem geográfica. O leste populoso, o interior nem tanto. Florestas originais devastadas, floresta amazônica ainda bem preservada.	Pública	São Paulo
Liberdade / Compromisso / Iniciativa		É o que eu tenho visto. Um país com tantos recursos naturais e humanos, se rendendo aos caprichos do capitalismo, com suas finestas conseqüências, como a miséria, a grande desigualdade social, concentração de terras e renda.	Pública	São Paulo
Liberdade		Porque são conseqüência de nossa vida, da nossa história como um povo colonizado e explorado, vivenciando conflitos e aprendendo, ganhando e perdendo. O que vemos no mapa somos nós. É preciso que nos olhemos no espelho para nos corrigirmos e melhorarmos.	Pública	São Paulo
Liberdade		O Brasil é fruto de vários tipos de colonização. Ele é retrato de vários interesses, sendo a população a que recebe toda essa influência. O Brasil é injusto com seu povo.	Pública	São Paulo
Liberdade		Porque tudo isso retrata, pelo menos tenta retratar, muito do que existe no país, desde o mais desenvolvido, até o mais simples, desde a riqueza até a pobreza enfim, todas as disparidades que aqui existem.	Pública	São Paulo
Liberdade		O Brasil é um país grande! Grande territorialmente, de muitas raças, muita mistura, muitas línguas, muita cultura. Ao mesmo tempo o Brasil tem coisas ruins: a seca, a poluição, a pobreza, a fome. Então é uma grande mistura, de coisas boas e ruins.	Pública	São Paulo
Liberdade		De maneira superficial, tentei retratar um pouco da cultura do nosso povo, do folclore de cada região, além dos aspectos econômicos e problemas socioeconômicos e ambientais, como a seca no nordeste e a poluição na região sudeste.	Pública	São Paulo
Liberdade		Porque o Brasil é uma mistura de valores. Industrializado em grandes cidades, carente em outras, rico em fauna e flora, ao mesmo tempo que é puro asfalto em outra.	Pública	São Paulo
Liberdade		Porque é ao mesmo tempo tão rico e tão pobre.	Pública	Goiás
Liberdade		Infelizmente coloquei mais os problemas do Brasil, que é o mais visível, o que se destaca.	Pública	Goiás
Liberdade		Porque o Brasil possui abundância em fauna, flora e cultura, sendo essas grandes riquezas de um país, mas que ainda não são reconhecidas com a devida importância.	Pública	Goiás

Liberdade	Porque o Brasil é constituído dessa mistura: muitas riquezas naturais, porém muita corrupção e muita violência.	Pública	Goiás
Liberdade	Porque isso é a consequência da nossa colonização. E de pessoas como eu que sabem e vêem isso acontecer e não fazem nada para mudar. Porque vejo, leio, ouço e respiro isto todos os dias.	Pública	Goiás
Liberdade / Compromisso	Porque realmente fazem parte do Brasil. No caso da escola, já foi melhorada muito, mas ainda tem muito a melhorar, e essa melhora aconteceu porque o povo como um todo descobriu que ela é essencial.	Particular	Bahia
Liberdade / Compromisso / Iniciativa	Por viver mais de vinte anos em busca de uma transformação nesse país e saber que ainda não entenderam que para progredirmos precisamos como fator principal uma educação para todos e de boa qualidade. Sonho porque acredito nele, para mim só tem uma saída, a Educação.	Particular	Bahia
Liberdade	Porque o Brasil é rico e ao mesmo tempo pobre. Onde num lugar tem abundância e em outro há fome. Mas quero salientar que este Brasil em que vivemos pode nos dar alegria apesar dos pesares.	Particular	Bahia
Liberdade	O Brasil é assim cheio de contrastes. Seria melhor que os contrastes negativos não existissem, todos pudessem desfrutar das boas coisas nele existentes.	Particular	Bahia
Liberdade	Porque não há investimento no que realmente é necessário, e quando são feitos tais investimentos, como exemplo a educação, não são feitos de forma séria, com vontade de mudar o que realmente está errado e muitas vezes aprendemos só de fachada para mostrar que está fazendo.	Particular	Bahia
Liberdade	Porque nosso país é manipulado pela classe capitalista.	Particular	Bahia
Liberdade	Porque o Brasil é um país de terceiro mundo, não podemos comparar o Brasil com, por exemplo, Estados Unidos, onde a educação é de primeiro mundo, que é fundamental para uma nação onde todos têm privilégios, pois o ensino é igual para todos, sem falar dos meios de transporte, onde todos pegam ônibus.	Particular	Bahia
Liberdade / Iniciativa	O desemprego no nosso país atinge a maioria das famílias, o que acontece é a concentração de renda que fica na mão de poucos, transformando o nosso Brasil em um país que tem maior desigualdade social. Perdendo só para alguns na África. Mas tudo isso transforma o povo trabalhador, pelos seus direitos e pela sua felicidade.	Particular	Bahia
Liberdade /	Porque para mim o Brasil é o país do futuro, onde as condições de educação, no	Particular	Bahia

Compromisso / Iniciativa	momento são insuficientes, não só essas como outras mais. Podendo melhorar quando a sociedade em si se conscientizar que devemos lutar pela paz. Pela união, acabando com as desigualdades sociais e violência.		
Liberdade / Compromisso / Iniciativa	Porque esses recursos contribuíram para o desenvolvimento do país e do mundo globalizado. E mesmo porque a floresta amazônica e os recursos encontrados nela é nosso e devemos fazer um tudo para protegê-la.	Particular	Bahia
Liberdade	Não necessariamente isso tudo é Brasil. Mas compõe elementos que são importantes para a nossa vida. Digamos, o elemento que cada ser humano deveria receber. Nem sempre todos possuem moradia, educação, ou usufruir da própria natureza que está a sua volta. Eu faço parte desse contexto, é o Brasil que tem muita riqueza, embora há outros requisitos a serem questionados, como a desigualdade, fome, violência e falta de respeito, até em relação às crianças e os idosos. Mas isso tudo eu vejo que o povo talvez não foi educado para tal.	Particular	Bahia
Liberdade	Essa é a situação atual em que vivemos. Debate-se muito sobre essas coisas, mas a realidade é que o Brasil está doente e precisa de um remédio rápido e eficaz, caso contrário tudo não passará de discussões.	Pública	Bahia
Liberdade	Porque o Brasil é um país que é composto por uma mistura de belezas com desigualdades sociais. E a escola é o local onde essa desigualdade fica bem nítida.	Pública	Bahia
Liberdade	São as coisas que eu conheço e que me vieram a mente no momento. Elas constituem o Brasil e algumas delas influenciam em minha vida e em minha formação. Cresci ouvindo e ouço até hoje tudo isso e muito mais sobre o país. São características do povo, da geografia e da sociedade brasileira: cor de pele, litoral extenso, preconceito, violência, amor pelo país e muito trabalho.	Pública	Bahia
Liberdade	Acredito nas riquezas do país. O cultural, natural, os povos são exemplos dessas riquezas, apesar dos contrastes sociais aqui existentes. Este (os contrastes) certamente é um ponto a ser considerado pela sociedade e governantes para a melhoria, um avanço no desenvolvimento do país.	Pública	Bahia
Liberdade	A Brasil tem uma área verde belíssima, e um espaço que serviria para ser utilizado para o melhoramento tecnológico e econômico. Pessoas que poderiam ser empregadas na limpeza das praças, ruas, etc estão abandonadas ao seu próprio destino.	Pública	Pernambuco
Liberdade	O Brasil e suas tradições, onde alguns estados recebem mais apoio que outros.	Pública	Pernambuco

Liberdade	Porque dá para ver em todos os lugares, onde tem notícia. A violência impera e tudo que desenhiei para mim tem haver com o Brasil. Só o Carnaval, futebol e São João para nos fazer esquecer um pouco das mazelas do Brasil.	Pública	Pernambuco
Liberdade	Não apenas o que desenhiei, meu país tem uma infinidade de coisas boas e outra infinidade de coisas ruins. Acho que é uma característica nossa, a diversidade.	Pública	Pernambuco
Liberdade	Porque o Brasil é um país de contraste econômicos, políticos e sociais. Onde a riqueza e a pobreza andam juntos. E ninguém faz nada para melhorar essa desigualdade social.	Pública	Pernambuco
Liberdade	Devido a própria sociedade e aos governantes do país, pois não se procura soluções para os problemas atuais: violência, fome, miséria, pobreza, inundações, sem teto....	Pública	Pernambuco
Liberdade	Porque é um país que recebe vários tipos de influências. Cada região tem seus costumes, culturas e crenças diferentes, e que ainda não foi ensinada, ou melhor, não foi aprendida a se respeitar essas diferenças.	Pública	Pernambuco
Liberdade	Realmente tudo isso faz parte infelizmente da nossa realidade atual, como a violência que gera violência, a desigualdade que há em cada canto do nosso país e a impunidade que acontece a cada dia.	Pública	Pernambuco
Liberdade	Porque o Brasil é o país repleto de coisas belas apesar de haver nele coisas ruins e que devem ser superadas.	Pública	Pernambuco
Liberdade	Porque é um país grande, lindo, mas totalmente nas mãos de pessoas que irresponsáveis, egoístas e literalmente más.	Pública	Pernambuco
Liberdade	São os acontecimentos que ocorrem todos os dias. Pessoas que procuram por emprego que não acham; meninos sem uma educação de qualidade; as famílias cada vez mais desestruturadas; os ambientes cada vez mais se degradando pelos homens.	Particular	Pernambuco
Liberdade	Pela falta de emprego, isso desestrutura todo um país, fazendo com que haja mais e mais violência, tráfico, prostituição, e os demais itens citados, esquecendo que temos a maior riqueza em nossas mãos que é a terra produtiva.	Particular	Pernambuco
Liberdade	Porque o Brasil é muito bonito, mas a violência está muito grande e as pessoas não têm casa vivem na rua e tem também a fome que é um problema enorme.	Particular	Pernambuco
Liberdade	Porque temos um país rico, mas com seu povo pobre, e sabe por que isso? Porque em quinhentos anos todos os nossos dirigentes só o exploraram.	Particular	Pernambuco
Liberdade	Somos diversificados, cheios de sonhos, vontades. O Brasil é lindo, precisa de mais atenção.	Particular	Pernambuco

Liberdade / Compromisso / Iniciativa	Porque o Brasil é um país lindo, que todos unidos e com boa vontade pode mudar algumas coisas que estão erradas.	Particular	Pernambuco
Liberdade	O Brasil é um país formado de pessoas humildes, simples, que sempre estão esperando alguém dito mais preparado para dizer_lhes o que fazer, o que comer, em quem votar. As famílias acreditam que a escola é o modo pelo qual terão uma oportunidade melhor de vida e de trabalho. Porque os professores despertam essa esperança tanto nos jovens, adultos, crianças e velhos.	Pública	Pará
Liberdade	Porque o Brasil vai de mau a pior. Os homens que chamamos humanos por serem dotados de consciência, que deveriam saber distinguir o que é bom e o que é mau, na maioria das vezes agem como animais, destruindo o que de alguma forma o mantém vivo.	Pública	Pará
Liberdade	Por encontrar no Brasil todas essas riquezas e dificuldades sempre contrastante.	Pública	Pará
Liberdade	Acho que o Brasil está passando por momentos muito difíceis, principalmente no que se refere a educação, a fome, o desemprego, enfim, os problemas sociais que afetam nosso país e que traz essas consequências citadas. Esperamos que haja conscientização por parte dos governantes para melhorar nosso Brasil tão rico e de pessoas tão pobre.	Particular	Pará
Liberdade	Porque no Brasil temos de tudo um pouco, o que falta para melhorar é acabar com a corrupção, que é dos grandes que começa a bagunça, a desonestidade.	Particular	Pará
Liberdade	Pelo fato que o nosso país passa por diversas crises que afetam indiretamente e diretamente a população e a natureza.	Particular	Pará
Liberdade	Tudo isso é Brasil pelo fato de que nem todos têm a oportunidade de ter uma boa educação. Tudo isso é Brasil porque os políticos só querem poder e quando eles o tem, esquecem que fora dos seus gabinetes existe um povo trabalhador, que sofre por muitas vezes não ter o que comer, onde trabalhar, o que vestir e nem onde morar. E esquecem também que é esse voto que o elege.	Particular	Pará
Liberdade	Isso tudo é Brasil pelos seus contrastes sociais, econômicos e políticos.	Particular	Pará
Liberdade	Porque estamos vivenciando a esta realidade. O Brasil infelizmente vive esta realidade de injustiça com os seus habitantes, pois temos de tudo para nos tornarmos em um país de primeiro mundo.	Particular	Pará

Liberdade	Devido o Brasil estar cheio ainda de muitas pessoas sem informação, sem estudo, sem escola. Pessoas e crianças sem perspectiva de vida, e mesmo a escola existindo e estando ali, mesmo assim, o acesso para muitas pessoas ainda é difícil e distante.	Particular	Pará
Liberdade	Porque vivemos em um país onde o capitalismo se destacou, pois a desigualdade social vem se abrangendo todos os dias, sem falar que a violência já se tornou normal no dia-a-dia das pessoas.	Particular	Pará
Liberdade	Porque é considerado terceiro país, por isso que às vezes é esquecido. Os outros países não ajudam o Brasil, só fazem tirar o que temos de bom.	Particular	Pará
Liberdade	Porque o Brasil é um país que passa por mudanças, mas que ainda é atrasado, é um país solidário, religioso e festivo e tem como maior tesouro a Floresta Amazônica. É um país que tem tudo para crescer.	Particular	Pará
Liberdade	Torna-se insensato questionar o Brasil e não citar a questão da educação, que revela a insatisfação nacional, cada vez mais vê-se crianças fora da escola, trabalhando na rua, ao invés de frequentarem a escola, ocasionando num alarmado índice de analfabetismo que resulta no aumento da criminalidade nacional.	Particular	Pará
Liberdade	Porque esse é o meu Brasil... que me assombra e entristece com sua indiferença ao povo que sofre e me alegra com a capacidade desse povo de se superar. Um país de grandes negócios, mas em que os pobres não interessam à conta dos maiores consumidores! E porque o Brasil é um país de diferenças relevantes...	Pública	Goiás
Liberdade	Pois o Brasil tem um pouco tudo, coisas boas mas vejo a maior parte coisas ruins.	Particular	Rio Grande do Sul
Liberdade	Porque nos vemos envolvidos na beleza natural do país, em meio à instabilidade social, em desafios diários. A nossa fome é de conhecimento, não violência, saúde, educação, democracia plena.	Pública	Rio Grande do Sul
Liberdade	O Brasil é um país heterogêneo, que tem grandes problemas como a violência, a seca no nordeste, a exclusão social e desemprego que resulta num número crescente de criminosos, mas que também tem coisas boas como a capacidade de aceitação, geralmente, o racismo aqui é menor que no outro país, os recursos naturais etc.	Pública	São Paulo
Liberdade / Compromisso / Iniciativa	Porque o Brasil é formado justamente com estes contrários, pois mesmo com tanta dificuldade o povo continua sonhando e tentando mudar este quadro. E continuando nesta luta, um dia chegaremos em algum lugar, ou seja, alcançaremos um ideal. No qual, haverá lugar para todos.	Pública	Pernambuco

Liberdade	Devido constar no quadro da atual visão do país, com suas contradições, pois ao mesmo tempo que é um rico país, confere, ou melhor não confere ao seu povo vida digna. Não sendo necessário ir para outro estado para constatar tal fato, ou seja ocorre a olhos vistos, tanto no sentido de ver, apreciar, como provar suas belezas, como também confirmar suas misérias.	Pública	Pará
Liberdade	Porque o Brasil tem um dos maiores índices de desemprego, de violência urbana e rural, analfabetismo muito acentuado, miséria, resumindo um dos piores índices de qualidade de vida do mundo.	Pública	Pará
Liberdade / Compromisso	Porque isso mostra um pouco da realidade que vivemos, o Brasil não é um país somente de maravilhas, há muita violência nas ruas, muitos analfabetos que não tem como estudar, mas também têm coisas lindas para serem lembradas, como as praias, as festas, etc. O Brasil é um país que é muito bom, eu gosto de viver aqui, mas se cada um pensasse no próximo, muita coisa mudaria.	Particular	Pará
Liberdade	O Brasil é um enorme território, onde quem manda é a minoria.	Particular	Pará
Liberdade / Iniciativa	Acho que o Brasil é mais do que especifiquei e ainda assim poderia ser mais se não houvesse tanta desigualdade, violência, poluição. O Brasil é um país lindo cheio de riquezas, o país que amo e tenho sede de mudanças para torná-lo um país de primeiro mundo.	Particular	Bahia
Liberdade	O Brasil possui muitas riquezas, porém as desigualdades sociais existem, a violência que está invadindo o nosso país, as nossas casas; o descaso dos governantes, em relação a fome, o desemprego, a injustiça. O Brasil chora, mas no fundo existe uma esperança.	Particular	Goiás
Liberdade	Por ser nossa realidade: temos esperança em cada governante que colocamos no poder. Temos nosso pulmão próprio, mas não cuidamos dele. A dívida externa está cada vez pior. A violência maltrata todos nós brasileiros, principalmente as crianças.	Particular	Goiás
Liberdade	Porque o Brasil possui muitas qualidades e também tem seus defeitos que precisa ser melhorado.	Particular	Goiás
Liberdade	Na minha opinião a população deveria escolher melhor nossos governantes e nossos governantes tomar conta do que é ser político e o cargo que exerce, as figuras se refere aos políticos do Brasil, comparando as partes favorecidas e desfavorecidas.	Particular	Goiás
Liberdade	Porque o Brasil é um país distorcido, onde a marginalidade, a falta de valores, a miséria e as coisas ruins tomam o lugar da realidade brasileira que é linda. O Brasil, é lógico, não é	Particular	Goiás

Liberdade	um país perfeito, mas há muitas coisas boas para se mostrar do nosso país. Porque infelizmente vivemos num país preocupado em resolver problemas pessoais dos políticos, do que resolver os inúmeros problemas sociais que estamos passando.	Particular	Goiás
Liberdade	Infelizmente, embora ame o país onde nasci, vejo problemas sérios no mesmo. A fome se alastra em nossa sociedade e a saúde não é de fato cuidada e, para mim isto é o essencial. A educação também é escassa e assim, no despreparo de tantos cidadãos sem condições de se tornarem críticos, éticos e ativos, partem para o mundo da marginalização, do crime, da violência. Daí, o resultado: mortes a todo instante. Em contrapartida, vemos também neste país de tantos desatinos a musicalidade (especialmente o samba, o carnaval), a mulher como símbolo e padrão suprimido, ao menos parte, de tanto males.	Particular	Goiás
Liberdade	Porque é o que tenho visto apesar de quererem mudar mas não adianta cada dia que se passa está aumentando a criminalidade, a seca, as favelas e a floresta cada dia está sendo desmatada sem dó nem piedade.	Particular	Goiás
Liberdade	Porque estamos neste meio onde tudo agora é comandado pelo homem, pelo mais tem poder. É um Brasil lindo, rico na natureza, em cultura mas que aos poucos está sendo destruída pelo próprio homem, com toda sua ganância e hipocrisia.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade	O Brasil é um país de uma riqueza extraordinária, mas a maioria da população não tem acesso. O ensino continua voltado para a elite, esta usa a educação como aparelho dominador. A pobreza está espalhada por todo o país e a cada dia essa desigualdade social aumenta mais.	Pública	Goiás

Anexo F:
Quadro de categorização
do *Corpus II* da Questão 2

CATEGORIA	RESPOSTA	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	ESTADO
Liberdade	Há diferença? Além de aspectos, por assim dizer, culturais, criados, construídos ao longo do trajeto da história... Há os que estão por cima, os que estão por baixo, os que tentam mudar... como, imagino, em qualquer outro país. Não vou dizer que somos um povo isso ou aquilo, ou que nossa terra sei lá o que. Não estou, nesse momento, vendo diferença. Esperança? Garra? Não sei como são os outros para dizer que aqui é diferente....	Pública	Rio Grande do Sul
Liberdade / Compromisso	Uma das diferenças é que ele possui totais condições naturais para se desenvolver, mas é um país que possui uma desigualdade social muito grande. A grande população é favelada e não tem educação. Acho que uma forma de mudar seria através da educação, mas é um trabalho difícil e não sei se todos estão de acordo que isso aconteça para termos um crescimento.	Pública	Rio Grande do Sul
Liberdade	A diversidade dos estados e seus habitantes, a diferença social, cultural, política e econômica em uma única nação que é tão rica e cada vez mais pobre devido aos seus filhos (filhos da nação) enquanto os outros países são apenas pobres ou ricos.	Pública	Rio Grande do Sul
Liberdade	O Brasil não tem união, os outros crescem e se desenvolvem porque certamente tem união e o nosso país tem muita corrupção. Por isso que o Brasil não cresce.	Particular	Rio Grande do Sul
Liberdade	O Brasil é um país maravilhoso e rico em belezas naturais e não há furacões, terremotos... mas há muita corrupção.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade	A falta de cultura, o excesso de pobreza fazem com que o Brasil viva um ciclo de miséria e desigualdade vicioso. Em países de primeiro mundo, as prioridades são saúde educação, moradia e emprego. No Brasil, falta dar importância a esses aspectos com maior seriedade.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade	O Brasil é um país lindo com suas reservas naturais, tem um povo acolhedor, tudo que plantamos nasce. O que prejudica o país são os governantes corruptos que só pensam em se beneficiarem e assim prejudicam o povo. Nos outros países também há governantes corruptos, mas nem sempre somente o povo fica prejudicado.	Particular	Rio de Janeiro

Liberdade	A diferença que vejo nos outros países e o investimento que os governantes têm lá para as carências, como prioridade, educação e assim sucessivamente. O respeito dos trabalhadores são reconhecidos profissionalmente.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade / Iniciativa	É um país alegre, que apesar de tudo não se desanima, e tenta melhorar o que há de pior.	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade / Compromisso	A diferença do Brasil dos outros países é a falta de cultura nas pessoas de baixa renda. Porque os políticos não estão preocupados com as causas sociais, não dão condições para professores e alunos. Na minha imaginação, quero um Brasil aonde todas as crianças, independentes de ricos e pobres, pretos, brancos, tenha os mesmos direitos e deveres com direito a escola, saúde, lazer e alimentação. Esse é o meu Brasil	Particular	Rio de Janeiro
Liberdade	A corrupção e a consciência do povo. Um é consequência do outro. A corrupção desvia verbas para projetos que trariam melhores condições para todos os setores, principalmente a educação e a mídia, que são as responsáveis pelo desenvolvimento da consciência e identidade de um povo.	Pública	Rio de Janeiro
Liberdade	Não muita coisa, mas as oportunidades de divisões salariais são mais bem sucedidas, apesar de outros países terem seus problemas.	Pública	Rio de Janeiro
Liberdade	A calorosidade das pessoas e a desigualdade, ou melhor, a má distribuição de renda. Primeiro que o brasileiro é um povo festeiro, amigoso e caloroso. E o Brasil, essa imensidão de terra tão produtiva, pode ter milhares de brasileiros passando fome, abaixo do nível de miséria.	Pública	Rio de Janeiro
Liberdade	O Brasil é muito bonito, muito rico, dispõe de muitas riquezas, de muito potencial, mas é mal administrado e não só pelo poder, mas também pelo próprio povo. Acho essa a diferença principal do Brasil em relação aos outros países, já que outros países, às vezes com muitos menos recursos, administram, aproveitam muito mais.	Pública	Rio de Janeiro
Compromisso / Iniciativa	A solidariedade, a gana e o esforço que os brasileiros trocam entre si para conseguirem sobreviverem e se manterem.	Particular	São Paulo
Liberdade	A alegria, assim também como a violência. O carnaval, a cultura, as diferentes formas de vida e de países. Infelizmente a baixa estabilidade financeira, entre muitos outros...	Particular	São Paulo

Liberdade	Os outros países, principalmente os desenvolvidos, além de ter incentivos para que as condições melhorem, as pessoas lutam por um ideal e tem a ajuda dos governantes na maioria das vezes. Já no Brasil tudo acontece ao contrário, as pessoas estão acostumadas a viver na miséria, e quando lutam por seus direitos, são automaticamente impedidas e os governantes só se interessam em ganhar dinheiro às custas dos pobres.	Particular	São Paulo
Liberdade	O Brasil, ou melhor, o povo brasileiro é uma nação acolhedora, alegre, divertida e o país em si se diferencia pela riqueza de recursos naturais que acabam sendo desvalorizados, infelizmente, pelo homem. O Brasil, é um país belíssimo, cheio de oportunidades, que infelizmente tem que conviver com o alto índice de mortalidade, violência e exclusão dentro de sua sociedade.	Pública	São Paulo
Liberdade	O Brasil é diferente, pois seu povo é muito alegre e receptivo. Tem uma cultura muito extensa devido a mistura de raças de povos de diversas partes do mundo. Possui muitas riquezas naturais em seu grande território. Tem também aspectos negativos como a desigualdade social e as secas no nordeste.	Pública	São Paulo
Liberdade	O Brasil difere dos demais países, pois é jovem, se deixa influenciar por outros países. Por ingenuidade ou sabotagem por parte dos governantes. É um país de grandes desigualdades sociais, omisso com seu povo, onde grande parte da população não tem acesso a serviços básicos de saneamento, saúde e educação.	Pública	São Paulo
Liberdade	A diversidade de raças que o habitam, a discrepância nas condições sociais, a péssima distribuição de renda, o abrigo do rico e belo ao lado do pobre e feio, enfim, toda a diferença que convive num mesmo território. Sobre uma mesma bandeira.	Pública	São Paulo
Liberdade	Não sei exatamente o que diferencia o Brasil dos outros países, talvez situações que existam em muitos países sejam mais gritantes no Brasil, ou não. Como, por exemplo, a violência, a fome. Mas é relativo, porque aqui há muito assalto, seqüestros, assassinatos e no Iraque há atentados terroristas que matam também. Acho que no fundo os países são iguais, só muda o grau de desenvolvimento, a economia, mas os problemas básicos acho que ocorrem na maioria.	Pública	São Paulo
Liberdade / Iniciativa	O Brasil se diferencia dos outros países pois possui um povo sofrido que perseverou na luta da sobrevivência. Um povo que se alegra a cada conquista, mínima que seja. Um país rico em recursos naturais, embora desprovido de	Pública	São Paulo

	recursos tecnológicos que fossem melhorar muitas vidas. O Brasil é um país de grandes contradições, onde a diferença de classes são gritantes. O Brasil é uma mistura dos opostos.		
Iniciativa	A alegria do povo brasileiro e o jeito que ele dá em seus problemas. Porque nos outros não há essa característica, o calor dos brasileiros.	Pública	Goiás
Liberdade	A falta de justiça. Porque vale quem tem mais.	Pública	Goiás
Liberdade	O calor tropical do Brasil, a alegria de viver das pessoas, a injustiça e a grande desigualdade social, a corrupção e o carnaval.	Pública	Goiás
Liberdade	Apesar dos tantos problemas que descrevi, amo o Brasil, nossa cultura, nosso futebol. O Brasil precisa se livrar dos domínios dos outros países, da dominação que o fará ser melhor.	Pública	Goiás
Liberdade	O Brasil é um país solidário, apesar da influência do sistema capitalista que deixa muitos povos egoístas pela defesa do individualismo, porém é um povo que recebe uma educação que acomoda iniciativas.	Pública	Goiás
Liberdade	Tudo, especialmente as pessoas e a abundância de água, apesar da incapacidade e atitude de perpetuação por parte dos administradores na região nordeste.	Pública	Goiás
Iniciativa	O que diferencia o Brasil dos outros países é o seu povo que apesar de passar por tantos problemas, como violência, fome..., ainda encontra tempo para se dedicar aos outros. Possui um coração grande, é acolhedor e se preocupa com o social.	Pública	Goiás
Liberdade	As nossas riquezas, o calor humano. Porque se não fossem os desonestos hoje seríamos um país livre economicamente, pois temos todo tipo de riquezas em abundância, mas os que entram no poder só querem tirar vantagens.	Particular	Bahia
Liberdade	A forma de investimento educacional que os governos de outros países oferecem e o nosso prefere que cada vez mais o brasileiro permaneça sem a boa educação, porque assim eles poderão conduzir os seus interesses com mais facilidades. Eles sabem que a educação para todos é uma ameaça para eles.	Particular	Bahia
Liberdade	Não conheço outros países de ir pessoalmente, mas, pelo o que a mídia e as pessoas que foram dizem é que: o Brasil é um país alegre, extrovertido; com gente bonita; sua beleza natural. Mas tenho que expressar aqui que em parte o Brasil está muito atrás em termos de educação e qualidade de vida.	Particular	Bahia
Liberdade	Acho complicado comparar porque enquanto aqui passamos pelos problemas de	Particular	Bahia

	fome e miséria, em outros países que não passam por isso, as pessoas são mais revoltadas. Mas acho que a diferença está principalmente no investimento em educação em primeiro lugar.		
Liberdade	A dívida externa em primeiro lugar. Não tem um bom desenvolvimento nas indústrias, tecnologias, etc. Não se investe na educação qualificada, temos muitas escolas, mas não prepara os professores para atuarem no mercado de trabalho, e que se investisse na educação, teríamos professores mais qualificados.	Particular	Bahia
Liberdade	O desrespeito aos irmãos, a impunidade, o jeitinho. A desvalorização da mão-de-obra no nordeste e a diferença salarial entre homens e mulheres. Enfim, desrespeito aos direitos humanos.	Pública	Bahia
Liberdade	A desigualdade social. Porque o Brasil é um país que dá pouca oportunidade para os que vem de baixa renda.	Pública	Bahia
Liberdade	Principalmente a miscigenação e o mau aproveitamento de seus recursos e riquezas naturais. O Brasil é um dos países que mais houve presença de diversos povos. Com tanta riqueza, não acho justo tantos passarem fome.	Pública	Bahia
Liberdade	A nossa riqueza natural, pois temos uma cultura miscigenada, a Amazônia, as praias e até neve no Sul. Um bom investimento seria produzir aqui as nossas necessidades para ninguém passar fome para depois pedir empréstimo ao FMI. Os outros países passam necessidade porque não tem onde tirar o sustento e os que ostentam tecnologia é porque exploram dos outros para investir em seu país e o Brasil tem como riqueza natural, mas a corrupção não investe, ou seja, vende a nossa matéria prima para depois comprar de volta, em forma de tecnologia, por um preço altíssimo.	Pública	Bahia
Liberdade / Compromisso	O calor humano, a religiosidade, a acomodação, a ignorância com relação a direitos e obrigações como cidadão que vive em sociedade.	Pública	Bahia
Iniciativa	As diversas possibilidades. É um país que pode crescer em vários sentidos se for bem administrado. É um país que se completa com seu próprio conjunto, podendo conquistar facilmente sua autonomia.	Pública	Bahia
Liberdade / Iniciativa	O intenso esforço que as pessoas têm em melhorar de vida, trabalhando e vencendo as dificuldades e apesar de tudo isso ainda mantém um sorriso nos	Pública	Pernambuco

	lábios. Os nossos representantes não se esforçam em mudar essa situação de miséria e fome e as pessoas na sua conformidade não sabem como agir.		
Liberdade / Iniciativa	O povo brasileiro é muito conformado. Porque nem todos têm ou tiveram educação para formarem opiniões e lutarem por ela. Esse conformismo é a grande diferença. Em outros países do mundo têm vários protestos, as pessoas correm atrás. Já aqui ninguém toma a coisa como sua. Não há interesse em nada.	Pública	Pernambuco
Liberdade / Iniciativa	Em alguns países, se morre em (por) guerras, enquanto que no Brasil se mata vários em cada dia. Todos os dias pessoas são mortas por arma de fogo. A violência é grande e toma conta de todo o país. Não à violência! Desarme-se!	Pública	Pernambuco
Liberdade	Em muitos países não vemos tantas riquezas naturais quanto o Brasil. É um país sem muitos desastres ambientais como terremotos. Devíamos ser povos felizes. Mas o que enxergamos é problemas econômicos e muita ganância (governantes), o que vemos é nosso povo com caras tristonhas.	Pública	Pernambuco
Liberdade / Iniciativa	Em um lado positivo, vejo um Brasil cheio de belezas naturais, de um povo trabalhador, sem estar envolvido com conflitos ou guerras. Por um lado negativo, vejo um país com vários tipos de preconceito, corrupções, que não oferece uma vida justa para os menos favorecidos, que não tem direito à educação, saúde, moradia.	Pública	Pernambuco
Liberdade	Com certeza nosso povo. Com sua cultura diversificada. Porque também faz parte desta cultura, atualmente, a acomodação de deixar fatos como que foram retratados nos desenhos acontecerem.	Pública	Pernambuco
Liberdade	Somos pessoas cativantes, o próprio país tem suas florestas, praias, calor humano, que é essencial para o indivíduo em sociedade, mas também o lado da pobreza, do desenvolver melhor a política do Brasil.	Particular	Pernambuco
Liberdade	A falta de emprego e moradia, comparando com países desenvolvidos que neles a educação é muito valorizada, fazendo com que haja mais emprego e moradia.	Particular	Pernambuco
Liberdade	O Brasil não cumpre as leis, não existe ordem.	Particular	Pernambuco
Liberdade / Iniciativa	O desenvolvimento, porque ainda estamos tentando vivencia_lo.	Particular	Pernambuco
Liberdade	O governo que deveria ter mais atenção com os pobres e criar mais emprego, assim evitaria a criminalidade.	Particular	Pernambuco

Liberdade / Iniciativa	O que diferencia é a coragem, a raça, a vontade de sobreviver mesmo sendo em um país repleto de desigualdade social.	Particular	Pernambuco
Liberdade	Porque ele é o mais pobre, e falta muito para sermos um primeiro mundo.	Particular	Pernambuco
Liberdade	Brasil: descaso. Outros: consciência. Porque no Brasil falta alguém para organizar e ajudar a melhorar a vida de todos os brasileiros.	Particular	Pernambuco
Iniciativa	O nosso povo é humano e solidário, quando quer pode tudo.	Particular	Pernambuco
Iniciativa / Compromisso	O povo, pois são as pessoas que fazem um país, é o homem que constrói e modifica sua história.	Pública	Pará
Iniciativa	Na verdade, o Brasil tem os mesmos problemas que qualquer outro país sofre, porém o meu nacionalismo aguçou a querer melhor para o meu país.	Pública	Pará
Liberdade	A grande desigualdade interna no país. A desigualdade social, a desigualdade econômica que muitas vezes é gritante.	Pública	Pará
Liberdade	Talvez a educação. A educação é o princípio e o fim de tudo. Seres bem educados, como os que existem em outros países, conhecem muito bem o que para eles é importante.	Pública	Pará
Liberdade / Iniciativa / Compromisso	O Brasil é um país muito rico só que suas riquezas estão nas mãos da minoria, dos grandes poderosos, entretanto a maioria são pessoas de bem que querem ser felizes, lutam pela sobrevivência na esperança de que um dia ver esse país mudar para melhor. Por isso vamos continuar essa luta, não podemos nos dispersar dos acontecimentos existentes nesse nosso lindo Brasil. Os outros países são diferentes, países de primeiro mundo, outros piores que o Brasil, mas, o meu Brasil, o Brasil da minha imaginação está no meu coração, na minha esperança de um dia ver todos os brasileiros felizes.	Particular	Pará
Liberdade	A violência e a falta de investimento em algumas cidades; o desemprego; falta de investimento na educação. No entanto, se tudo isso acontecesse as pessoas teriam mais oportunidades de viver bem trabalhando, dando uma educação melhor para seus filhos, não dando espaço para a violência.	Particular	Pará
Liberdade	A questão da educação, porque em outros países a educação é algo valorizado. E é isso que falta no nosso país. Posto que o governo (os políticos em geral) não investe na educação, para terem sempre votos e darem em troca deste uma cesta	Particular	Pará

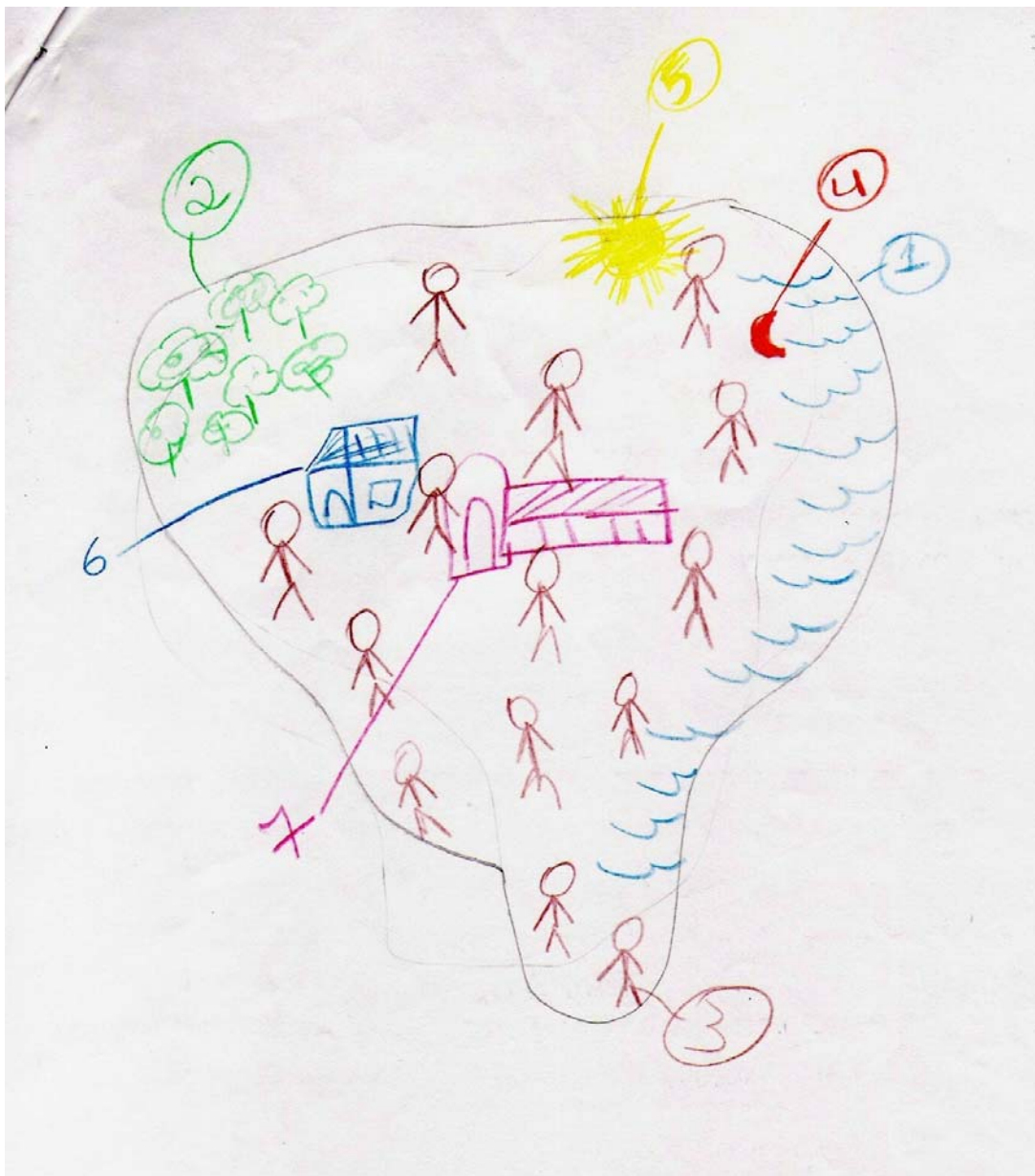
	básica ou outras coisas do tipo. Se esses políticos investissem na educação não teríamos tantos corruptos e tanta gente matando ou roubando para comer.		
Liberdade	O Brasil precisa se mover, suas potencialidades são capazes de o desenvolver, porém isso só será concretizado quando se sair da mesmice política e os valores sejam revistos.	Particular	Pará
Liberdade	A única diferença é que os nossos políticos pensam menos que os outros políticos de outros países. Porque temos condições de nos tornarmos um país independente, não precisamos da ajuda de outros países.	Particular	Pará
Liberdade	A educação diferencia muito o Brasil dos outros países. Porque é muito pequena a qualidade de ensino, pois hoje se quisermos ter um ensino melhor, corremos para as particulares.	Particular	Pará
Liberdade	Diferencia o Brasil de outros países por não ter uma boa educação, bom esporte, boa saúde, pelo cidadão não ter o respeito que merece, infelizmente o Brasil não tem isso que citei em cima.	Particular	Pará
Liberdade / Iniciativa	Nossos recursos naturais. Nosso povo, nossa cultura plural. Nossa alegria, nosso jeitinho brasileiro, não para roubar, mas para poder sobreviver a tanta desigualdade, tanta injustiça, tanta falta de compromisso com os seus eleitores, da parte dos políticos corruptos e etc.	Particular	Bahia
Liberdade / Iniciativa / Compromisso	Em primeiro lugar as pessoas são o maior fator de diferença entre esse país e outros. Um povo que como já disse o poeta ri quando deve chorar e não vive apenas agüenta mas ao mesmo tempo um povo esperançoso no novo e com desejo de mudar mesmo não sabendo como fazê-lo.	Pública	Bahia
Liberdade	As desigualdades sociais. A beleza. O calor humano. Porque mesmo tendo um povo sofrido o brasileiro ainda tem esperanças.	Particular	Goiás
Liberdade	As riquezas hídricas, a fauna, a flora e sobretudo o povo brasileiro, que é alegre, apesar de ter muitas necessidades básicas, como moradia, trabalho, etc...	Particular	Rio Grande do Sul
Liberdade	Porque tem maior impunidade. Não dá nada! Pode matar, porque o advogado livra, responde em liberdade. Não tem uma pena que imponha respeito, como a pena de morte. Os direitos humanos servem para os contraventores, não para as pessoas de bem. Talvez o desenho tivesse que ser assim.	Pública	Rio Grande do Sul

Liberdade	A corrupção política e as leis. Porque nos outros países as leis são mais severas para os políticos.	Pública	Pernambuco
Liberdade	O Brasil é um dos países que menos investem na educação por isso os países que mais investem na educação são mais desenvolvidos e com a qualidade de vida superior a do Brasil.	Pública	Pará
Iniciativa / Compromisso	O Brasil se diferencia dos outros países em termo de solidariedade, com todo sofrimento, mais um tenta ajudar o outro.	Particular	Pará
Liberdade	Além da extensão territorial, temos problemas que são difíceis de resolver. Enquanto que nos países menores é mais fácil organizar e desenvolver a economia.	Particular	Pernambuco
Liberdade / Compromisso	Porque o Brasil é tropical, pelas suas riquezas, incompetência dos governantes e da injustiça (a impunidade, desigualdade social).	Particular	Goiás
	Com todo subdesenvolvimento, ainda temos amor com os outros, pensamos no próximo.	Particular	Goiás
Liberdade	O Brasil é um país com muita matéria prima, mas não é vendida de acordo com o que vale. Porque, pelo que eu conheço o Brasil não disputa poder, ele obedece os mais desenvolvidos, onde faz com que fiquemos sem opinião, posição frente ao mundo que vivemos.	Particular	Goiás
Liberdade	A diferença está, é que aqui, a impunidade gera na classe dominante como algo impossível de acontecer com eles, o que é verdade. É um país fácil de ser especulador, pois temos um índice muito grande de pessoas e crianças fora da escola. Ou seja, quanto mais fácil manter o brasileiro menos informado, melhor para ganhar dinheiro e explorar os menos favorecidos.	Particular	Goiás
Liberdade	Infelizmente o reconhecimento do profissional, a mão de obra, a moeda e é óbvio a educação mais elevada e aprimorada.	Particular	Goiás
Liberdade	Em alguns países, principalmente países desenvolvidos as pessoas vivem bem melhor com conforto, sem violência em algumas regiões, etc.	Particular	Goiás
Liberdade	O Brasil é diferente porque há um sentimento de inferioridade que acompanha os brasileiros. Desde a colonização, resultando o trabalho escravo, cultura imposta pelos portugueses e outros fatores, temos perdido um pouco nossa identidade (brasileira). Um exemplo disso são as músicas que cantamos na infância: O	Particular	Goiás

Liberdade / Compromisso	cravo brigou com a rosa... Aitrei o pau no gato... A cultura (multicultural) diferencia o Brasil dos outros países, penso também que a liberdade de expressão que temos é um ponto muito importante nessa diferenciação. Por um lado, as pessoas no Brasil são negligenciadas pelos governantes (abandonadas, sem saúde, sem educação, sem trabalho). Por outro lado, é uma felicidade poder viver livre, poder ter sua crença, seus valores, etc. O Brasil é muito rico em recursos naturais, se melhorássemos o social, poderíamos ir bem mais longe.	Particular	Goiás
Liberdade	O Brasil tem toda uma magia, um toque particular que o torna especial por sua beleza, sua alegria, enfim, seus encantos. Contudo, acredito que problemas sérios tais como a segurança pública, a educação e a saúde encontram-se melhor sanadas em países de fato de primeiro mundo. Deste modo, o Brasil, país subdesenvolvido, deixa muito a desejar e está longe de se tornar um padrão de comportamento politicamente correto, onde as pessoas serão mais respeitadas e o preconceito não imperará.	Particular	Goiás
Liberdade / Compromisso	A falta de interesse, o povo amigo que se preocupa com os problemas dos outros.	Particular	Goiás
Liberdade	A desigualdade social, nós aqui somos tratados por classes diferenciadas. Quem tem mais ganha.	Particular	Rio de Janeiro

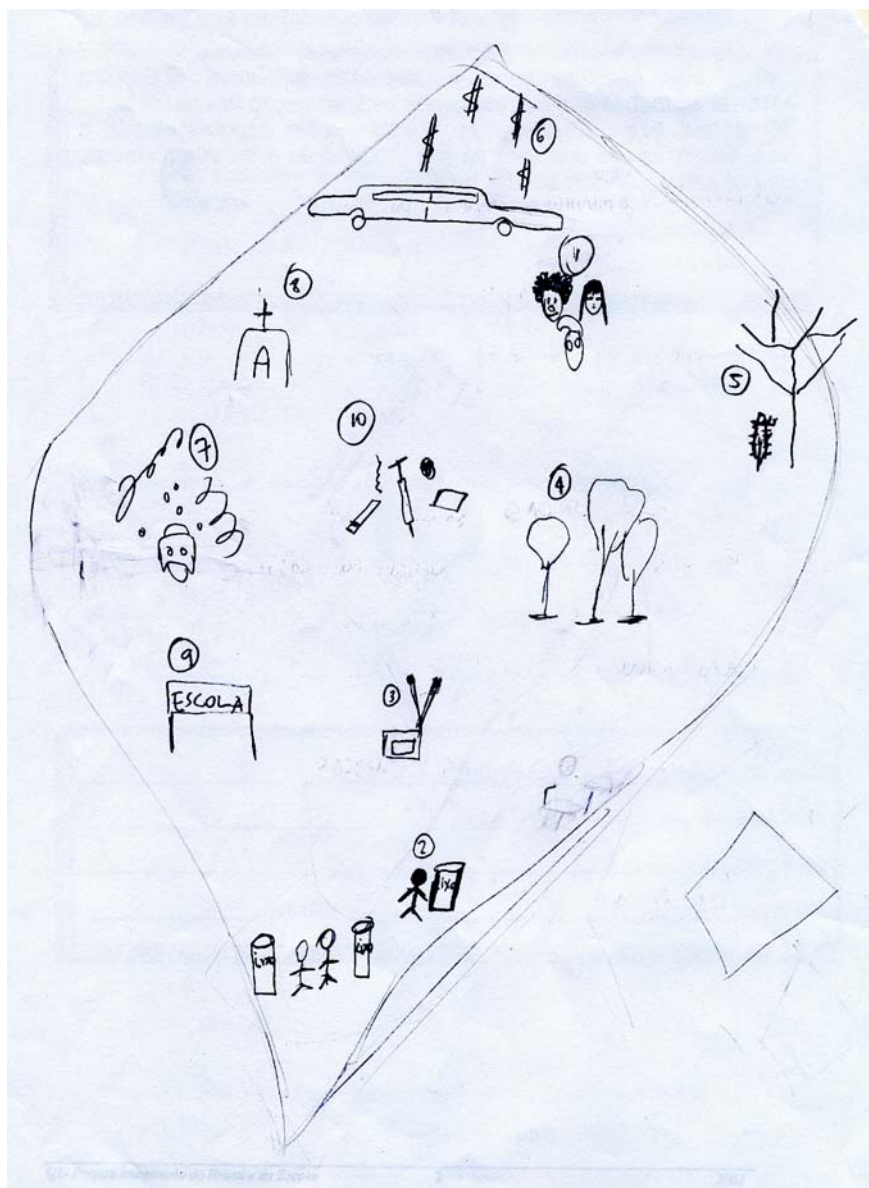
**Anexo G:
Desenhos dos Sujeitos Prototípicos**

Sujeito A



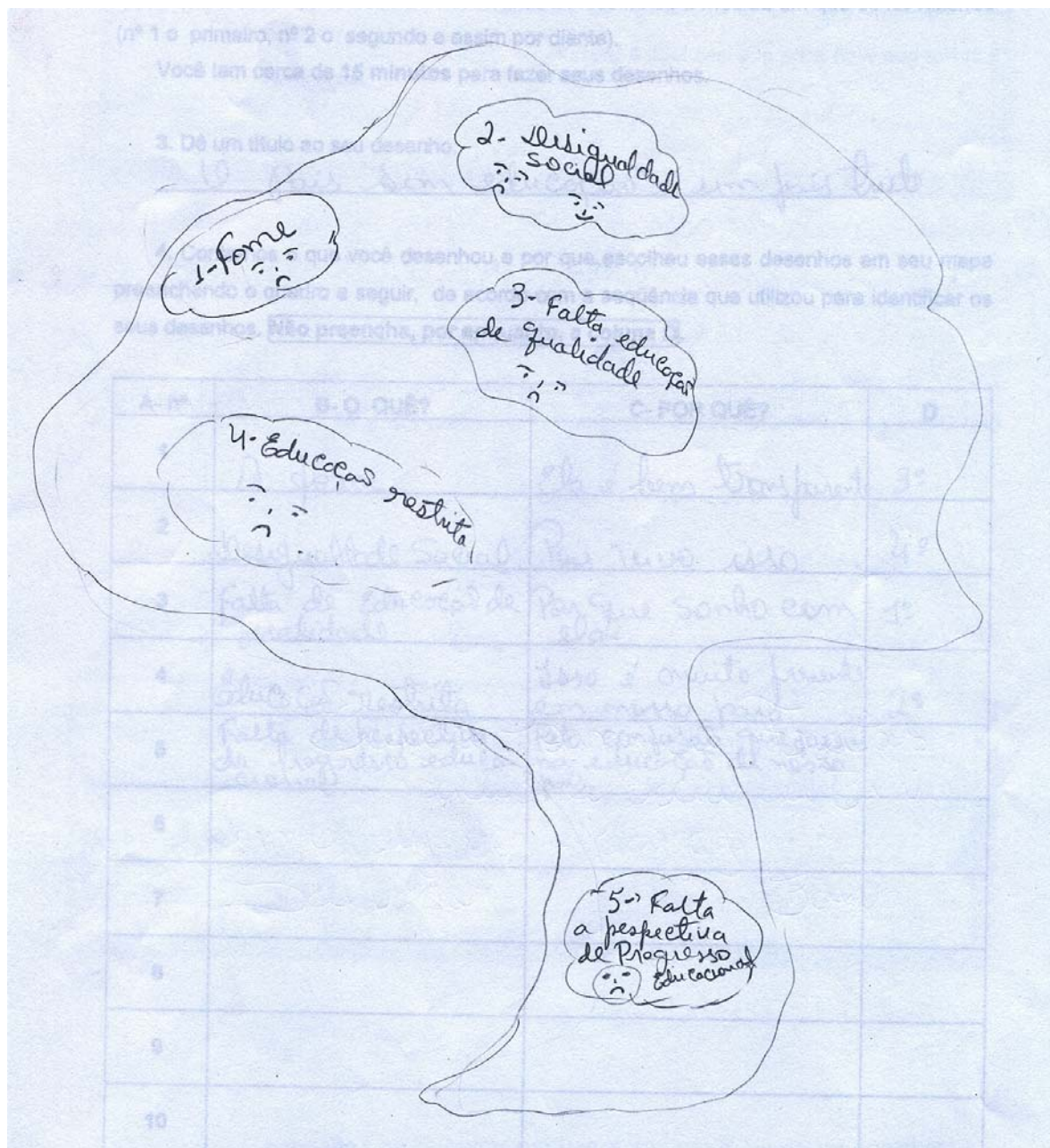
O QUÊ?	POR QUÊ?
1) Praia	O país é banhado pelo oceano
2) Floresta	A Amazônia
3) Pessoas	A riqueza do Brasil
4) A Lua	Por causa da música Luar do Sertão
5) Sol	O verão do nordeste
6) Casa	Moradia e o desejo para a maioria dos brasileiros
7) Escola	Educação é a maior necessidade do país

Sujeito B



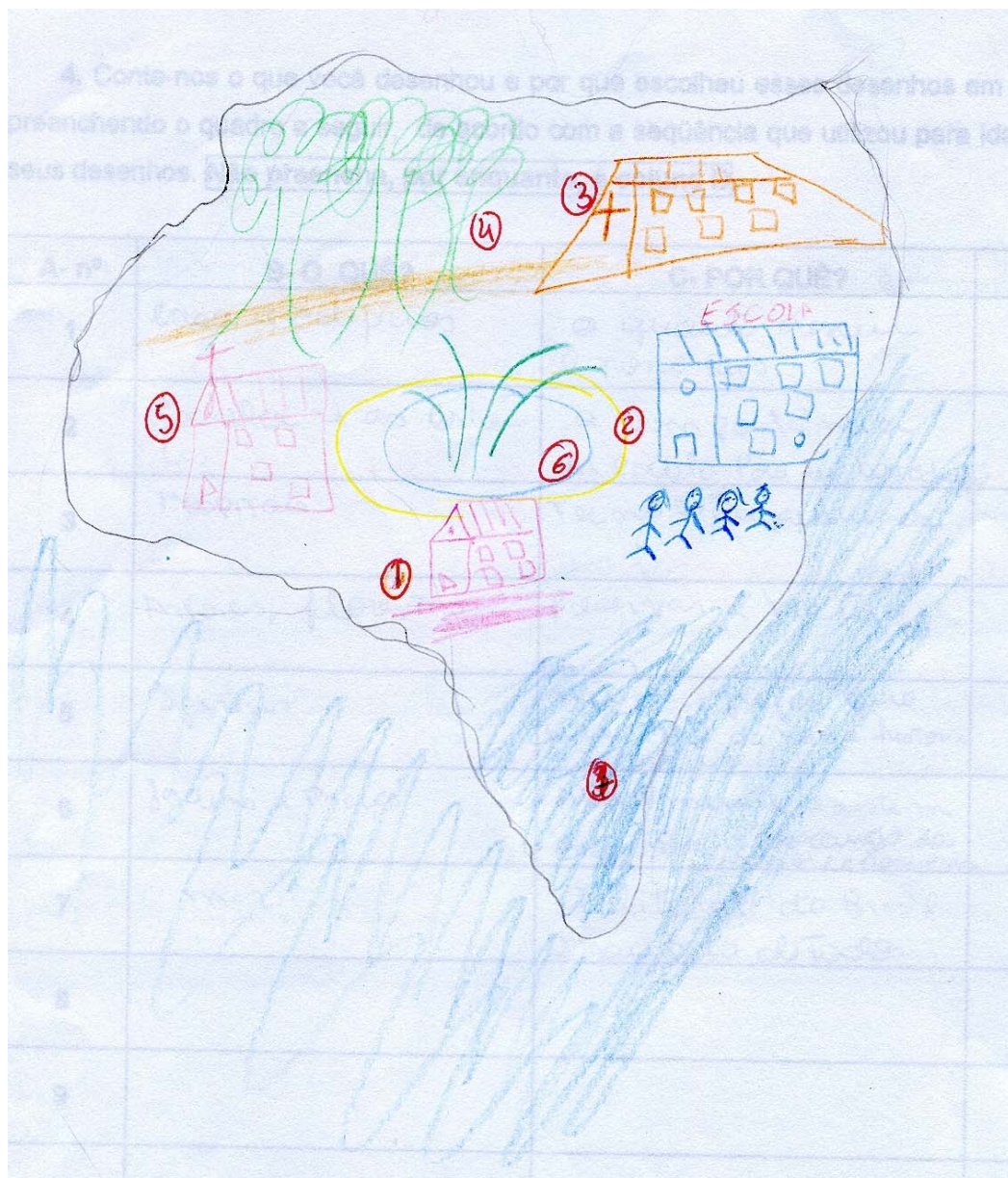
O QUÊ?	POR QUÊ?
1) Diversidades étnicas	Junção dos povos
2) Pobreza	Desigualdades sociais
3) Televisão e meios de comunicação	Globalização
4) Florestas	Tamanho, diversidades naturais
5) Seca	Má cultivo (sic) do solo
6) Ricos	Desigualdades sociais
7) Carnaval	Cultural
8) Religião	Cultural
9) Escolas	Necessidade de aprender mais
10) Drogas	Dificuldades humanas

Sujeito C



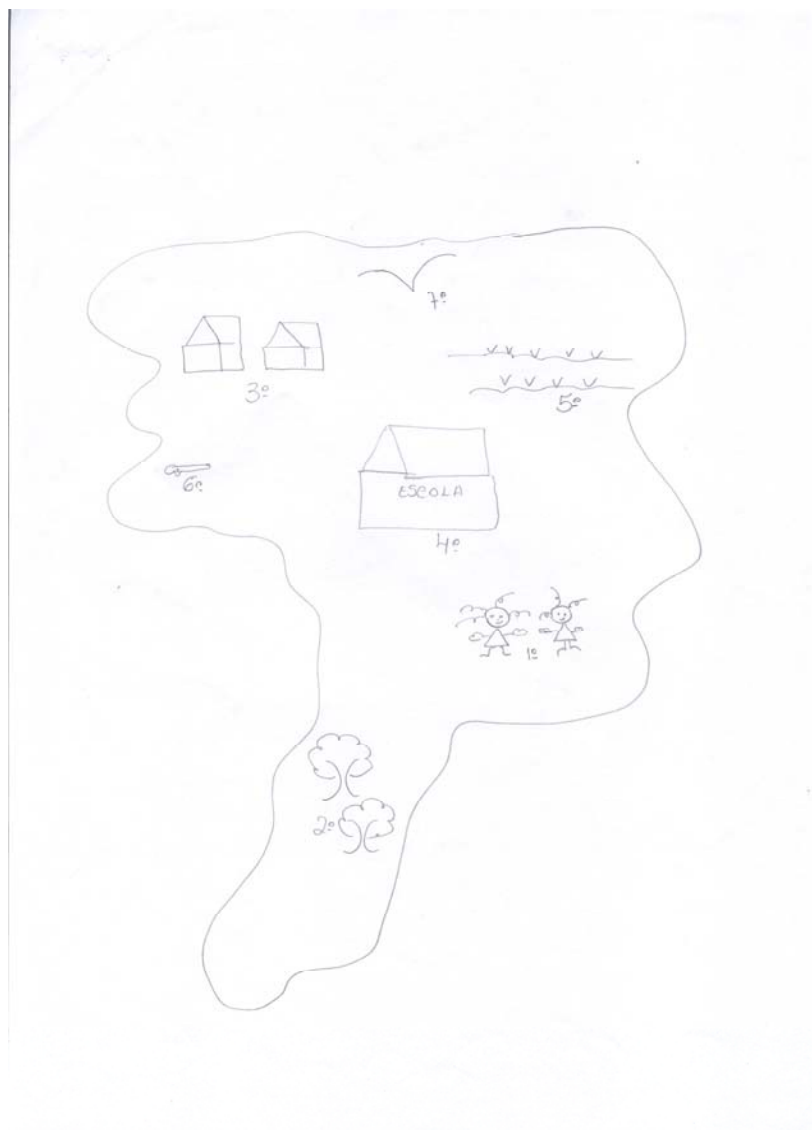
O QUÊ?	POR QUÊ?
1) A fome	Ela é bem transparente
2) Desigualdade social	Pois vivo isso
3) Falta de educação de qualidade	Porque sonho com ela
4) Educação restrita	Isso é muito presente em nosso país
5) Falta de perspectiva do progresso educacional	Pela confusão que fazem na educação de nosso país

Sujeito D



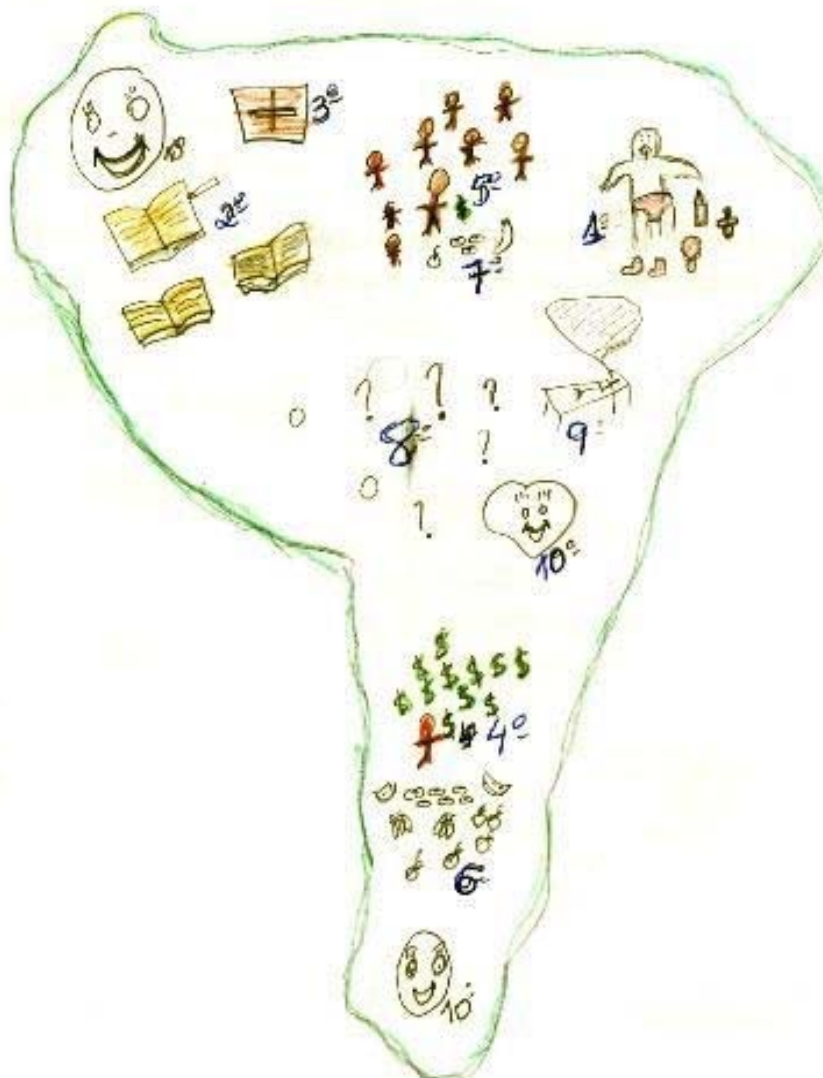
O QUÊ?	POR QUÊ?
1) Casa e edifícios	O quanto cresceu o nosso país
2) Escola e as crianças	A importância da escola para sua educação
3) Hospitais	Tecnologia avançada
4) Árvores, florestas	Preservar a natureza
5) Igrejas	Muitas igrejas que fazem parte de nossa história de vida
6) Jardins e praças	Atualmente existem bancos para o descanso dos idosos e a população.
7) Mar	O litoral do Brasil é o mais belo de todos

Sujeito E



O QUÊ?	POR QUÊ?
1) Crianças	O futuro do Brasil
2) Árvores	Desmatamento
3) Moradia	Para quem precisa
4) Escola	Mas para nossas crianças
5) Terra	Para quem quer plantar
6) Arma	Não a violência
7) Pomba Branca	Sim a paz

Sujeito F



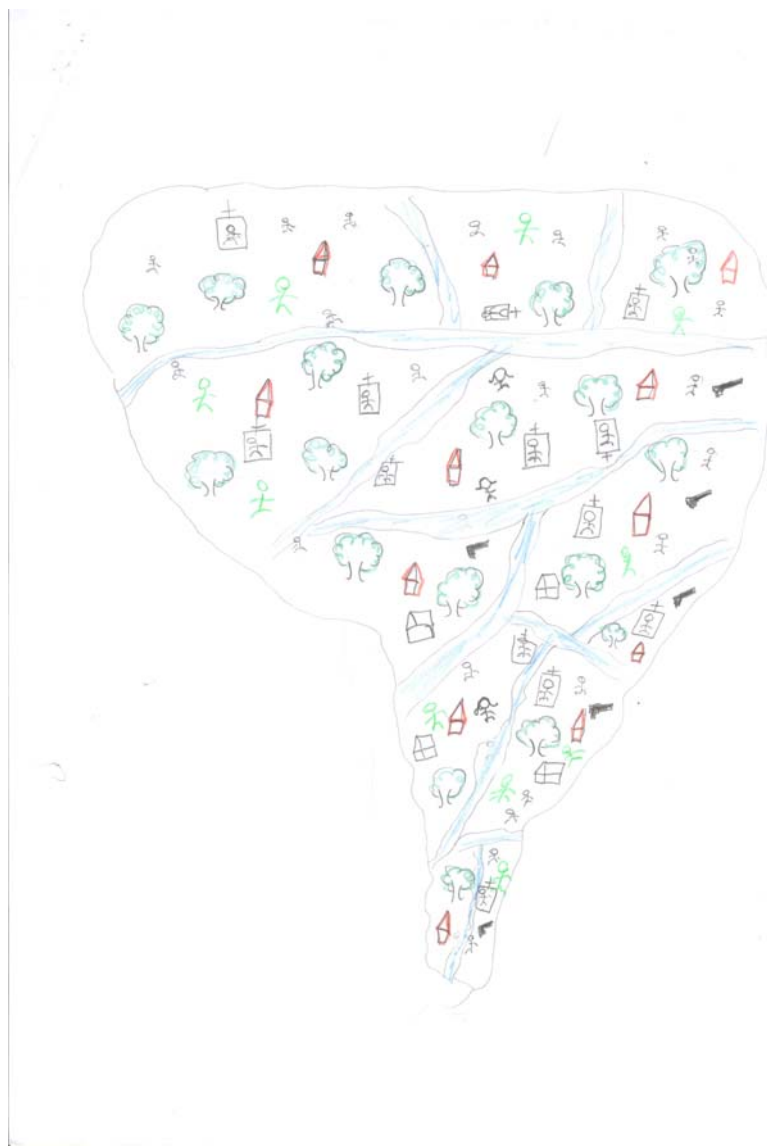
O QUÊ?	POR QUÊ?
1) Crianças	Porque precisam de muita ajuda, orientação
2) Livros	A educação brasileira precisa de atenção especial
3) Saúde	Saúde precária
4) Muito dinheiro	Pequeno número de pessoas com muito dinheiro
5) Pouco dinheiro	Grande número de pessoas com pouco dinheiro
6) Alimentos	Alimentação rica, variada
7) Alimentos	Lugares que até mesmo chega a faltar alimentos
8) Governo / Políticos	Por que não ajudam realmente o Brasil?
9) Sonhos	Temos que sonhar e lutar por eles
10) Feliz	Apesar de tudo é um povo feliz!

Sujeito G



O QUÊ?	POR QUÊ?
1) Palmeira	Faz parte da nossa floresta
2) Um livro	Esperança na educação
3) Uma palmeira queimada	Refere-se a queimada na Amazônia
4) Uma casa ribeirinha	-
5) Prato vazio	-
6) Rio poluído	-
7) Peixe queimado	-
8) Escola	-
9) aluno	-

Sujeito H



O QUÊ?	POR QUÊ?
1) População	Porque somos um grande país
2) Vegetação	Necessitamos dela para viver
3) Água	Temos uma grande quantidade, mas temos que estar alertas
4) Habitação	Apesar das dificuldades, é o que todos querem
5) População carente	Por sermos um grande país, temos muitos problemas
6) Escolas	Somos um país que se preocupa com a educação
Violência	Por falta de uma melhor distribuição de renda
8) Pessoas cheias de boas intenções	Porque acreditamos no nosso país e sabemos que devemos fazer muitas coisas para mudar